



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vítor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro oitavo / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

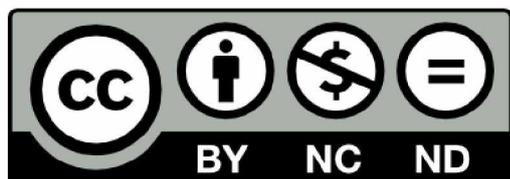
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

102 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensiqlopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 8

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: biblioteca.central@pucrs.br

www.pucrs.br/biblioteca

JOZÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CORPO SANTO

ENCICLOPEDIA

OU

SEIS MESES

DE

HUMA ENFERMIDADE

LIVRO OITAVO

OUTUBRO

1877

PUCRS/BCE



0.869.311-2

MICELANIA QURIOZA.

Livre Oitava.

O QUE RIQUO QIZER SER
HA DE QOMPRAR ME E ME LÉR



CÓPIA XEROX N° 3 CEDIDA PELO
CÍRCULO DE PESQUISAS LITERÁRIAS - CIPEL, A
PREÇO DE CUSTO, AO CONSÓCIO JÚLIO H. PETER
SEN.

PORTO ALEGRE, MAIO, 1972.

Gabriel Pereira Bergertor

Presidente do CIPEL

CÓPIA (Nº 3) XEROX DO EXEMPLAR ENCON-
TRADO NA BIBLIOTECA QUE PERTENCEU AO DR. JOAQUIM
FRANCISCO DE ASSIS BRASIL, HOJE DE SUA VIÚVA A VENE-
RANDA SENHORA LYDIA DE ASSIS BRASIL E AOS CUIDADOS
DE SUA FILHA JOAQUINA DE ASSIS BRASIL, NO CASTELO
DE PEDRAS ALTAS, MUNICÍPIO DE PINHEIRO MACHADO, NES-
TE ESTADO, PELOS CIPELISTAS PROFESSORES LOTHAR FRAN-
CISCO HESSEL, MOACYR FLORES E GABRIEL PEREIRA BOR-
GES FORTES, QUE LÁ ESTIVEREM, EM JANEIRO DE 1970, DU-
RANTE CINCO DIAS, FAZENDO O LEVANTAMENTO DAS OBRAS
E JORNAIS RIO-GRANDENSES PARA O CÍRCULO DE PESQUI-
SAS LITERÁRIAS - CIPEL.

TRATA-SE DE RARIDADE BIBLIOGRÁFICA, Ú
NICO EXEMPLAR REENCONTRADO DO LIVRO OITAVO DA ENCI
CLOPÉDIA DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CORPO SAN-
TO, POR DEFERÊNCIA DAS SENHORAS LYDIA E JOAQUINA DE
ASSIS BRASIL PARA COM O CIPEL, FOI POSSÍVEL FAZER-
SE A REPRODUÇÃO, POR CÓPIA XEROX, DESTE LIVRO.

PORTO ALEGRE, 1972.

LIVRO.

Concluindo este Livro,
Cujó numero é—oito,
Por tempo temos de parar,
A nossas forças concentrar !

Mais tarde reunirêmos
Diversas interpretações,
Pois não tem contradições
Nosso Nôvo Testamento!

Talvés um anno passado,
Nôno seja publicado !
E então — absurdões,
Ou duras contradições

N'ele serão estampados !
E' partilha dos Soldades
— Não poder a o Capitão
— Igualar, ou Christo são !

CORPO-SANTO.

PORTOALEGRE, SETEMBRO 16 de
1877.

DA JUSTIÇA.

QUALIFICAÇÃO DAS RIQUEZAS.

Pode-se qualificar — riqueza, vinte mil couzas: tão grande é o poder divino!

A primeira e a maior riqueza que qualquer pessoa deve possuir, é, a perfeição de sua alma; isto é, não ter falta alguma em seus sentidos.

A segunda, é — a perfeição de seu corpo: isto é — que nada lhe falte também, das partes constitutivas com que formou Deus a qualquer de nossos primeiros pais.

A terceira é — aquela preciosa facilidade com que o homem discorre acertadamente sobre qualquer assunto, com que descobre e aponta as faltas, os erros de outros, e lhes faz conhecer as verdades, e o que se faz preciso para a perfeição de qualquer trabalho, tanto simplesmente intelectual como moral, como manual ou material; a que chamamos talento.

A quarta é — a conduta, a estrada ou linha que se haja traçado para viver — tal que não ofenda as leis do Omnipotente, nem as da sociedade em que vive.

A quinta é — o cultivo de sua inteligência com o estudo das belas letras e das sciencias do direito, da medicina, da engenharia da theologia, e outras muitas.

A sexta é o conhecimento profundo, é a perfeição completa, é a moralidade santa, patenteada por qualquer individuo no exercicio, ou desempenho da proficção a que se dedica.

A sétima é — a posse dos bens materiaes ou de valor pecuniario, como os campos, as propriedades, o ouro, a prata, o papel-moeda, ou papeis que os representem.

E é esta a mais pequena de todas as riquezas — pela facilidade com que a podemos perder.

Bem como é a maior, a saúde tanto do corpo como da alma, porque sem ella, todas as outras seriam inúteis!!

Quanto mais devemos esforçar-mos-nos — para conservá-la!!

Maio 17 de 1871.

UM SONHO EM ALEGRETE.

Sonhei que passeava em uma

das ruas desta cidade, e que em uma das janelas de suas cazas vi... não me lembro —

Se era anjo;
Se era Arcanjo!
Se era Throno
Ou potestade!

O que sei — E' que tocou-me;
O que sei — E' que feriu-me;
O que sei — E' que prostrou-me;
E nela — o coração cahiu-me!

Bem como que vim para caza,
E escrevi as seguintes palavras:

E's roza, quando a aurora
Orvalha seu lindo rosto,
Em manhã — serena e clara!

E's lirio, quando andas
Bafejada pelos ares,
Espazindo doce arôma!

São teus olhos — dois planêtas,
Teus dentes resplandecentes,
E' teu colo — puro céu!

São teus braços — finos laços,
Tuas mãos — fortes cadeias,
Com que prendes, com que enleias,

O mais fujitivo amante!
Nos pés tens — ligeiras azas...
Mais que as de Mercurio — Deos!

Com que vôas, com que alcanças,
E os pões á tua obediencia —
Tirando tuas finas lanças!

Maio 15 de 1871.

ENGANO.

Pela primeira vez em 19 annos que escrevo para jornaes, tive um engano — escrevi no numero 37.

FINAL

do artigo colonos publicado na Justiça.

Haverá alguém que por gosto sôfra necessidades, privações, faltas, emizerias, em sua vida domestica — só para que os outros em jeral enriqueção, ou estrangeiros gozem!?

Todos os homens dotados de uma alma nobre — querem a felicidade publica, e a de cada familia, e a

de cada individuo: Mas nunca expondo-se, ficando ou tendo de viver com esse sacrificio, no estado em que vivemos, e que acima poderão!

Oponho-me portanto á emigração por dinheiro, e voto contra esse pensamento gravôzo e por isso mesmo — prejudicial á jeralidade dos brasileiros.

Maio 13 de 1871.

ILLM. AMIGO SR. MANOEL PATRICIO DE AZAMBUJA.

Recebi a muito bem escrita carta de V. S., a que deyo responder.

Seu conteúdo porem, só me fêz conhecer o alto ponto a que toca a bem entendida economia de alguns individuos que habitão essa parochia.

Dizem elles que não se conformão com a mudança que faço quando escrevo substituindo o C por — Q. porque é uzo desde nossos trisavôs Adão e Eva!

Se pois este facto fosse valiozo, conservar-nos-hia-mos a respeito do modo de viajar por terra e por mar da mesma maneira que nessa epocha! pela doutrina desses senhores — acabâmos com as estradas de ferro, com os barcos a vapor, com a illuminação a gás, com o telegrapho electrico e com todos os outros meios mais facéis e mais commodos á vida — visto que — são todos novos! São invenções depois de Adão e Eva!

E este modo de pensar será de quem quer progredir: ou de quem quer regressar!?

Uma tal doutrina... certamente nos levaria a andar de tanga como o fazião nossos primeiros pais!

E que bonito, e que economia então se faria!

Alguns censurã-me o facto de haver publicado aqui um artigo que escrevi em Portoalegre em Novembro 24 de 1868, contra unicamente aqueles intitulados liberaes que três vezes me prenderão, sem culpa formada, sem formula alguma de processo, sem flagrant delicto; e por isso mesmo despotica e arbitrariamente / que três vezes me injuriarão, e outras tantas me caluniarão; e que ultimamente para maissaciã-

re a sêue de roubo de dinheiro, de reputação, de empregos, e de tudo o mais que a força de trabalho honesto eu havia adquirido—compelirão-me a ir para a côrte como se eu estivesse doente, e como um homem mau e perigoso, &c., acompanhado de um sarjento de policia cuja passagem ainda foi na capital desta provincia—por mim paga!

Quanto a lados politicos, eu repito hoje o que já em Portoalegre escrevi—Tenho um e unico lado a que pertenco,—é o de viver conforme as leis de minha patria.

E porque não ha liberal puro, progressista, conservador puro, ou progressista, honrado e probo, que não viva ou que não queira viver deste modo, eu me honro, de ser tanto liberal como conservador progressista.

Respeito e acato os nossos jeneraes que vivem do modo que acima digo, sem indagar onde nascerão nem como se cha não.

Sangravão ainda as feridas feitas em minha bolça, e jorrava ainda o sangue innocente de tantas e de tão repetidas punhaladas gravadas em meu credi o e em minha reputação, por meia duzia de salteadores que dispunhão então dos cargos publicos e da força armada! que para manchar o grande partido liberal, tomarão este pompôzo titulo!

A peste que então devorou-me, ainda se não extinguiu de todo; eis o motivo porque fui forçado a publicar aqui aquelle artigo: bem longe porem de hostilizar ou de utilizar minha palavra a estes ou áqueles nomes, mas sempre a todos que vivem, e que querem viver como ditão as sabias leis que mandamos confeccionar para nos servirem de norma!

Remontando-me á estranhada mudança no uzo de uma letra em vês de outra, acrescentarei—que foi a mais poderosa força com que debeli os contos de crimes contra mim e contra os meus bens perpetrados por meus numerosos, vis e indignos inimigos: bem como que—emquanto viver um deles no maligno proposito de me ofender ou de me prejudicar, eu continuarei a debelal-os de modo que a nem uma pessoa incomode!

Penso haver assim respondido

a todos os topicos da muito apreciavel carta do amigo

A quem me considero assás grato, e de quem assigno-me

Muito humilde Cr.º

Corpo-santo.

MONTEVIDE'O.

As forças belijerantes constamê haverem-se internado na Republica, e que tambem readquiriam o indispensavel juizo—fazendo pazes.

Felicito-as, se assim é, por tão assertada, justa, conveniente e útil rezolução:

Da paz — nasce o trabalho, a prosperidade de todos e de cada um; desta prosperidade — a tranquillidade de espirito; e desta tranquillidade—a felicidade jeral!

Voltarei por tanto—sempre pela paz!

VERDADEIRA—POLITICA.

ASSEMBLEIA JERAL DAS NAÇÕES CIVILIZADAS.

Dice eu em o numero passado leste jornal o que convinha fazer; — o laço que deve pôr termo á guerra entre as nações civilizadas para que estas possam jatar-se de serem taes, extinguindo para sempre as guerras que tantos e tão felizes Estados hão arruinado e destruido a ponto de desaparecerem da Terra!

Agora pois faizei a analyze dos inconvenientes ou males que possam rozultar da liga e congresso que proponho.

Dirá alguém—que pode haver parcialidade nas deliberações do congresso? — que pode ser vendido o representante desta ou daquelle nação, e por este fato ser prejudicada?

Tudo isto não é impossivel, é verdade; vejamos porem se ainda tuesmo dado algum destes tão prejudiciaes erros, os Estados perdem ou lucram fazendo guerra armada para destruirem-se, e vingarem-se dest'arte uns dos outros.

No primeiro caso ha supponhamos a perda de um navio que custou a certa bandeira—mil contos de reis;

ha a dignidade desta ofendida; me-nos prezada, & &c.; cuja ofensa desapareceria completamente de qualquer modo que o congresso decidisse, havendo portanto unicamente a perda real de um navio de um particular, ou de certa Nação.

No caso de guerra armada porem, pergunto — quautos milhares de contos de reis gastam-se em pura perda!? quantos milhares de contos de reis deixam de ganhar para qualqer dos Estados em guerra, áqueles que se fazem soldados!? quantos milhares de barcos ou navios podem perder-se!? quantos milhares de individuos que não brigam morrem de fome, de sede, e de nudez!? e finalmente quantos milhares de soldados — morrem no campo da batalha por motivos ás vezes tão frivolos—quaes tem sido os de tantas guerras!?

E alem de todas estas perdas, quantas familias ficam desgraçadas por toda a sua vida; quantos aleijados; quantos cegos; quantos entes completamente inuteis, passam depois também por toda a sua vida, sustentando-se de pensões por áqueles que tiveram o bom senso de não se exporem aos tão horrorozos quão perniciosos furôres das guerras!?

Quantas cidades, quantas vilas antes florescentes—veem-se depois, despovoadas; suas propriedades, seus melhores edificios, seus sumtuozos palacios, e seus ricos e magnificos templos — trabalhos muitas vezes de seculos — reduzidos a pó, terra, cinza e a nada!?

Estas desgraças todas, são infaliveis — consideradas as guerras de ferro e de fogo pelo lado material e pecuniario; se as considerarmos porem, pelo lado moral e mesmo intellectual, veremos — que a Relijião que professamos — baze de toda a nossa felicidade publica e domestica — desaparece inteiramente; e em seu lugar so vemos os actos proprios das mais danozas feras, tanto entre os guerreiros como entre o proprio povo!

Quantas familias se hão dilacerado e perdido todos os bens que possuíam antes — por razões muitas vezes frivolas de guerras!? e que mau exemplo para outros povos! — vê-se por estes factos

quanto o nosso intellectual se abate também, quanto deixa de illustrar-se; e por isso mesmo a grande quantidade de tempo que perdemos, visto que em vez de nos empregarmos em trabalhos uteis e agradáveis a nós e aos nossos semelhantes — occupamos nosso corpo, nossa alma e tudo o mais que possuímos, em destruir nossos próprios irmãos! e quantas vezes nossos próprios pais, nossas mulheres, nossos filhos, nossos netos, &c. &c.!

E que somma de annos, ou quantos seculos são necessarios de acurado trabalho para reparar todos estes estragos feitos pelas malditas guerras, por esse castigo tremendo, mais que quantas pestes temos visto neste globo em que habitamos!

Governos! Meditai, e ponde em execução o pedido de sabios de tantas nações que se prezam de Civilizadas!

Estabelecei essa Assembléa geral que tantos e tão graves males evitará ao Jenero humano. . .! e então podereis dizer: — Demos o primeiro ou o maior passo na estrada da verdadeira Civilização! Já nós não matamos — como feras!

Maio 28 de 1871. Alegrete.

LITTERATURA.

Ora não cessam os espiritos aéreos de me obigar e aos senhores leitores e leitoras, a vivermos charadistas: embirraram que assim dever; e por que suas mercês andam lá pelos ares e nós cá por baixo, sem que os possamos jamais agarrar e fastigar, eis a cauza que os anima a gracejarem empreetanto com nosco.

Não ha jornal, por exemplo, em que suas mercês não se queiram meter a transtornar algmmas vezes o que escrevo; ora substituindo, ora suprimindo, ora alterando palavras, letras, e até orações inteiras! Sempre zangado com esta multiplicação inútil de trabalho, já jurei, já protestei também — que hei de fazer liga com algum deminho (que sempre como diz a sagrada Escriptura viajam pelos ares a tentar os homens, as mulheres, os velhos e até as crianças.) e se for do seqso femanino — melhor, visto

que as mulheres são sempre mais linas e perspicazes que os homens; ou, expressando-me de algum modo mais asperamente — são sempre mais velhacas que eles! E assim, se pilho ou caço algum dos taes extravagantes charadistas! Se o conseguir, heide metel-o em um vidro de boca bem apertada, afim de que ele não possa sahir mais, senão findo ou passado um seculo — roendo-o toda a sua vida!

Só assim, cheio de prazer por me vingar, farei percorrer uma banda de muzica acompanhada de foguetes, bombas, pistolas, pistolões, rodas, rodinhas e rodões---tres dias consecutivos pelas ruas desta cidade!

Isto é pelos transtornos já causados; pelos que de novo me causarém, declaro que eu mesmo não sei o que farei!

Entretanto, para que não continuem a cometer este horrorozo atentado contra a dignidade, honra, prudencia, paciencia e impertinencia de um escritor; publico na parte poetica algumas charadas que por acazo achei em um de meus antigos quadernos. Estimarei muito que os Srs. espiritos aéreos — satisfeitos — não continuem imprudentes, incomodativos, teimosos, extravagantes, desordeiros, insultadores, insubordinados, trahentes, &c. &c. — a alterar de qualquer modo conveniente ou inconveniente — aquilo que eu escrevo.

Decifração das poreles arranjadas contra minha innocente vontade...

Na 1ª. pagina 2ª. poesia — Retrato — onde está no ultimo verso, no Céu, é — do Ente.

Na 2ª. &c.

POLITICA.

Não emiti todas as mainhas opiniões sobre os ordenados dos Magistrados; vou portanto expressar mais o que me parece conveniente a respeito.

Muitos Magistrados entendem, e eu com eles, que um ordenado sufficiente para viverem com a decencia propria de seu cargo e dignidade, é de muito mais conveniencia publica e para eles, que uma mesquinha quantia annualmente e as custas que lhes marca um Reji-

mento.

Não ha inconveniente algum para que este facto seja posto em pratica: ha ao contrario milhares de vantagens que aconselham ao governo ou ás camaras a assim procederem.

Temos em primeiro lugar, a reputação do Magistrado que não poderá jamais ser atacada sob o frivolo pretexto de multiplicar questões, proferindo despachos contrarios ás leis de propozito, e retardalos — por arranjos de custas, multiplicações destas, &c.; em segundo lugar ha a igualdade dos vencimentos aos juizes, estejam estes em um Municipio ou comarca importante ou muito rendosa; estejam eles em um Municipio ou comarca menos importante ou menos rendosa; o que muito convem para que homens dotados da capacidade necessaria para exercerem taes funções, vão para estas ou para aqueles lugares. O que não acontece actualmente sempre; pois conheço juizes municipaes, de orphãos, &c. que é mais facil deixarem a profissão para se dedicarem á advocacia — que continuarem ou irem para certos termos, porque não lhes produz o que se faz mister para viverem com a decencia que lhes parece indispensavel.

Quanto ás custas que agora recebem, entrariam para os cofres de que percebessem taes vencimentos.

Passando dos juizes municipaes e de direito, para os delegados e subdelegados de policia, autoridades que a tanto trabalho, que a tanto perigo, e a não pouco odio tantas vezes se-eispõe, não sei como é possível haver ainda homens que exerçam gratuitamente taes cargos: é realment: para admirar!

Com a somma dos factos desagradáveis, perniciosos mesmo que acima menciono, não pode o homem que não possua fortuna exercer taes cargos; pois ocasionar-lhe-ão a propria ruina eispostos sempre á perda até de sua existencia!

É com que direito — impõe-se tantos e tão importantissimos serviços a taes Autoridades — gratuitamente, se nem uma so ha com outra qualificação — que nos sirva gratuitamente ???

POLITICA.

TERRENOS POR MURAR E LAJEAR.

Já dá prazer passear-se pelas ruas desta cidade, não porque os edificios que nelas se encontram hajam tomado uma nova forma; mas pela multiplicidade de calçadas e muros que por toda ella se estão edificando.

Em vista portanto da boa vontade e actividade com que os respectivos proprietarios satisfazem as exigencias das leis municipaes, afim de que não tenham motivos de tristeza, afim de que não tenham o direito de sensurar a camara por identicas razões, (falta de calçamento e de muros) e finalmente para que a não desobedeção sobre qualquer outra determinação, declaro que se fuisse Vereador desta Municipalidade, de combinação com meus companheiros mandaria já murar todos os terrenos que á mesma pertencem e lajeal-os; bem como feito este indispensavel serviço, mandaria começar o calçamento ou endireitamento de algumas ruas— como vejo quazi em frente á minha habitação estar-se fazendo para evitar a estagnação das agoas tão prejudicial á nossa saúde, e incommodo a o trapiço.

E fêz-me este facto agora lembrar outro muito importante para comigo nesta mesma cidade e perto desta mesma praça: foi nada menos que o perder-me, pela escuridão da noite, seguramente á uma hora a o atravessal-a; e xafurdar-me até quazi os joelhos em um pantano que me parece já não existir em frente mesmo a o terreno destinado para a futura caça de camara e cadeia.

Quanto que a camara assim fara logo que possa; já porque reconhece o cumprir assim um digno dever; já porque dezeja de todo o seu coração o necessario embelezamento a todos, e por isso mesmo á propria camara cómodo; já porque suas liberações nunca foram, não são nem mais serão—contraditorias.

Crendo assim satisfeitos os dignos proprietarios acima mencionados, paro. Maio 28 de 1871.

ANIVERSARIO DE MEU NASCIMENTO.

OITAVAS :

Neste silencio profundo,

Em que—meditabundo,
Largas horas a pensar,
Passo as noites de luar . . .
Sempre a mulher buscar;
Sempre a mulher gozar;
Deseo ás vezes a o fundo
Deste abysmo da mundo !

A's vezes passo a sonhar;
Largas horas sem esperar,
Nesses sonhos a gozar :
A's vezes passo a sofrer,
Negras imagens a ver :
Em outras quero eu lér . . .
—Ou eu sinto padecer;
—Ou alguém vejo morrer !

Se alguém —vou vê—
Para m'intreter,
Nas longas noites,
Sinto os açoites—
Da auzente familia !
Não ha Marilia
—Que me defenda
—De sova tremenda !

Ternos abraços
Em lizos braços;
Carinhosos beijos
Que excitão dezejos;
Em vês de agrádar-me,
Só fazem—matar-me !
—Tal é a Religião
—Do vero christão ! !

Tal o arraigo
Em meu coração—
De tal sentimento:
Que duro termentó,
Sempre qu'intento
A' carne voltar,
Ou a não tornar
—Me quer matar !

CERTO MARIDO MUITO AMANTE
A' SUA FAMILIA.

Dizia elle em certo dia mui zangado:

E' CELEBRE !

Viver não posso—
Com minha mulher !

E' CELEBRE !

Não o hei podido—
Com outra mulher !

E' CELEBRE !

Tambem não posso—
Viver sem mulher !

E' CELEBRE !

Não hei podido —

Frequentar mulher !

E' CELEBRE !

Parece poder;
Parece dever :
Tenho querer;
E arrepende !

Se quando passo,
Olho e o não faço;
Se alguma caço
Se á noite a masso . . .

E' CELEBRE !

DECIMAS.

São ás vezes com tenção,
Todo cheio de—razão
De os anjinhos frequentar:
Os mais belos que encontrar !
Mas que ha de acontecer . . .
A eles chegar, a ver,
Não sei que sinto em meu peito,
Que perco de todo—o jeito
De a eles dirijir —
Expressão que me fas rir !

Tenho me dado tao mal —
Com o acto material;
E' para mim tao féro
(Que quazi desespero)
O destino nessa parte,
Que eu não sei de que arte
Heide viver tranquillo !
Pois é verdade—aquillo—
Que penso tranquilizar,
Não me fas, senão matar !

Heide portanto viver !
Sem mulher alguma ter . . . !

UM PADECIMENTO.

Que falta fas a mulher
A quem já teve mulher !

OITAVAS.

Inportunas vozes atormentam,
Dia e noite, sem cessar,
A o que—não pode cazar !
Pois de direito—cazado,
E da mulher—separado,
Inda que muito o contentam
Algumas que o entretiver,
Que falta fas-lhe a mulher !

Largas noites deliciosas,
Sempre cheias; amorozas;
Sem cuidados nem pensão,
Tormentos do coração,
Com ella—felis passaram !
Outras ignaes — não voltaram . . .
Pois inda que — esmeradas,
Não podem ser igualadas !

MIGELANEA QURIOZA.

TEMPLO DECRETADO A SÃO
JOZE DE LEÃO,

NA MAIS ALTA MONTANHA DAS QUE HÁ
DAM ESTA CIDADE.

SETEMBRO 7 DE 1877.

N. 1. Palmos de cumprimento, inclu- zive as paredes	60
Ditos de largura, item	36
Largura da porta principal, palmos	12
Altura, item, item	18
Altura do vão da torre; e por face »	12
Item da salêta por cima d'aquella »	12

A coberta desta é — soteia co m
grades de ferro.

As janelas da salêta gradeadas de
ferro fino, são igual as da torre.

O Anjo que vê-se sobre a cruz terá
na grade em letras de ferro, de 2
palmos, douradas, o nome — Décia;

O Anjo que fica em baixo á direi-
ta no canto, o nome — A'tila, na gra-
de que põe-se da parede da torre a o
lugar em que deve ser colocado; e
em a mão direita, uma lança de
ferro voltada para baixo, e o bra-
ço esquerdo levantado, apontando o
dedo mostrador para o céu.

O que coloca-se á esquerda, tem
em grade idêntica o nome — Qúrcio;
na mão esquerda uma folha de ferro
á imitação de papel, com as palavras
em letras também de 2 palmos de al-
tura, — Lei; Direito; ou Morte!

A escada é magnifica, e carece pe-
lo menos de 200 degraus, dividido o
cumprimento destes em 3 partes, sen-
do a do centro — da pedra ôlho de boi
— se não poder se fazer a extenção de
12 palmos que tem cada um: sobre
pilares, em cada um dos lados, dis-

tantes 10 palmos uns dos outros, co-
locam-se — um Apóstolo, uma vir-
gem das que santificaram-se, uma
árvore frutifera, e um jarro com flô-
res cheirozas plantadas.

Na frente da torre tem em letras
tambem de 2 palmos as seguintes pa-
lavras:

Typos de Moralidade, de Justiça,
e de Charidade: atacado por bárbaros
seu Pai — Subiram a o Céu!

Corpo-santo.

Cidade de Portoalegre.

LICITISSIMA NOVA INDÚSTRIA:

N. 2. Ha quem jure — que o nosso
sabio governo — autoriza, consente e
tolera — que se mate, que se roube,
que se injurie, que se calunie, que
se ofenda, que se prejudique a ho-
mens verdadeiramente honestos ou
verdadeiros christãos e brasileiros,
unicamente para que esta — ou aquela
bêsta, este ou aquele maluco, este
ou aquele burro, este ou aquele sel-
vagem, cuja embriaguez deve le-
val-o á cadeia, á caridade, a o cemi-
terio, a aprender algum officio, ou a al-
guma caza de correção, — possa ocu-
par-se em escrever alguma couza!!

Pelo Signal da Santa Cruz, Livre-
me Deos Meu Senhor, e o Demonio —
dos Meus Inimigos!

Em Nome do Pai, do Filho e do
Espirito-santo: Assim seja; ou,
Amem!

E' DOCTRINA DE UM GRANDE SANTO.

N. 3. Os Santos são os Interpretes
entre Deos e o homem,

Nosso Senhor expelliu dos Ceos os

anjos maus.

Obedecemos-o, cumprindo o pre-
ceito que nos deu em tal exemplo; —
Enviemos para baixo da terra — to-
do aquele que, por perversidade, —
transgride Suas Omnipotentes Leis.

Nosso Senhor Jezus Christo foi o
único ente destinado pelo Creadôr —
a padecer e a morrer para remissão
do Jenero-humano: Todo o que por-
tanto — compele innocentes a padece-
rem para expiar suas culpas — com-
mete perante Deos e os Sabios — um
horrorôzo crime, que não fica — in-
pune!

Corpo-santo.

MORTE.

N. 4. E' preferivel morte honrada,
á vida desgraçada; isto é, morrer com as
armas em punho defendendo nossos
direitos como homens e como bрази-
leiros, que viver na caridade insulta-
do -- de louco; -- ou pelas cadeias,
de griminozo.

Corpo-santo.

1875, Dezembro 1.º, Quarta-feira.

N. 5. Não cultivam-se as arvo-
res, quebrando-lhes os galhos; der-
ramando-lhes sangue; ou leite; ou
esterilizando a terra cujo alimento
sugam;

Mas fortalecendo esta com adubos
proprios; e conservando aquelas in-
taqtas, salvo na época propria de
colherem-se seus frutos; ou suas flô-
res.

Assim deve-se proceder para com
os entes animaes; e especialmente
para com os da raça humana.

Exijirem-se grandes couzas de uti-

lidade jeral matando e roubando; ofendendo e prejudicando; destruindo aqueles de quem exigem-se taes bens; e amesquinhando-os, é loucura rematada :

Corpo-santo.

Portoalegre F. 9 de 1875.

N. 6. Querendo eu ganhar mais uma graça alem das muitas que Nosso Senhor me-ha feito, lembrei-me de, como Ele fez este mundo em que habitamos em seis dias e descansou no setimo — jejuar eu também seis dias e alimentar-me no setimo !

Porto Alegre, Setembro 10 de 1877.

Corpo-santo.

N. 7. Bem pode comparar-se uma cidade qualquer, a o Paraizo terreal; as mulheres que nos são prohibidas por Deos Nosso Senhor — ás frutas da arvore batizada com o nome — Siencia, que n'ele existia; as outras — a todas as que no mesmo haviam, eisceto aquella cujos pomos foram vedados a nossos primeiros pais !

Eles padeceram porque transgrediram a determinação divina; nós sempre que os secundamos n'esse pecado ou crime perante o Senhor — sofremos ainda mais que eles; pois diminuímos os dias de nossa propria existencia, alem das profundas dôres, magoas e penas a que somos condemnados não só pelo proprio Deos, como pelo infinito numero de entes que fiel e sabiamente eiscuta as suas leis — prodigalizadas conforme a classe, especie, ou ordem a que pertence !

N. 8. Toda a Autoridade deve possuir 3 qualidades: 1.º. Inteligencia cultivada conforme o cargo que occupa; 2.º. Energia bastante para cumprir e fazer cumprir as leis do Estado ou de parte deste; 3.º. Justiça para que não fiquem inptnes delinquentes que fizeram-se taes, derramando lagrimas e muitas vezes o sangue d'innocentes victimas de seus crimes !

Porto Alegre, Março 11 de 1875.

C-s.

N. 9. OS DIRETORES DOS PARTIDOS POLITICOS NESTA CIDADE

excluem-me de toda a sociabilidade para obrigar-me a viver como um

barbaro: —

1.º. Avançando em cazas de familias honestas, destruindo virjens, divorciando cazaes...

2.º. Não occupando-me em couza alguma que possa ser util a mim e á sociedade em jeral.

3.º. Votando ao desprezo os meus proprios filhos.

4.º. Ganhando valores pecuniarios a matar, a injuriar a calumniar, a roubar !

Já se vê pois o cálculo de taes amigos ! — compelição a cometer eu todos os crimes com o pretexto criminozo de relações naturaes !

E consequentemente — expor-me ás punições correspondentes a taes delitos !

Porto alegre — Fevereiro 15 de 1875.

Corpo-santo.

N. 10. Destina Deos uns homens para umas couzas, outros para outras, e conforme seu destino, assim é sua organização intelectual, moral, e physica. Ha sempre desordem na Natureza quando á força alterados.

Corpo-santo.

Portoalegre F. 18 de 1875.

N. 11. Não ha outro modo de corrigir os que érram por seu gosto, se não castigando-os tanto quanto faz se mystér para que corrijam-se.

Corpo-santo

Portoalegre F. 18.

DETERMINO:

N. 12 Com Marido Não se argumenta: Reflête-se o que convem e o que não convem.

A o Marido Não se desobedece, senão quando este exige de sua Mulher actos contrarios á honestidade dela; de ambos; ou dos filhos; a os Mandamentos da Lei de Deos, ou ás leis do paiz a que pertencem, e em que habitam.

A o Marido, Não se trabe, não se insulta, não se injuria, não se calunia, não se ofende, não se prejudica de modo algum: respeita-se e ama-se quanto é possível, ou este merece, porque desse amôr e respeito que a o Marido se consagra a Mulher caza-da consagra a si propria e a seus filhos, pois da felicidade como da des-

graça do Marido, depende a felicidade, ou a desgraça de toda a familia. Não pode a mulher cazada proceder mal, não pode proceder bem, sem que no 1.º caso ofenda, prejudique a toda a sua familia, no 2.º sem, que se felicite e á mesma.

Mentir para com seu marido, é trahição, tanto mais grave delito quanto mais importante é a verdade que se lhe occulta.

O partido da mulher cazada, solteira, ou viuva, é o arranjo de sua caza, as costuras, os bordados, os pitagados, &, a muzica ou o desenho, se sabe, nas horas vagas: o cuidado dos filhos, do marido, e de tudo o que se faz mystér para que a estes, e mesmo a seus famulos, que deve sempre entretêr em couzas úteis a eles e á familia, nada falte.

Os partidos politicos são privativos dos homens, para votarem e serem votados, para exercerem os empregos públicos, para influirem sobre os outros homens mais ignorantes ou mais fracos, promovendo por seus sabios conselhos, com leis apropriadas, com autoridades honestas, a felicidade de todos !

Nada tem portanto com o politica as mulheres. Eaquelas que decham-se levar por pensamentos falsos, enouquecem commetendo toda a especie de crimes: vão umas habitar a caridade, outras a cadeia, e outras os cemitérios prematuramente.

Corpo-santo.

Portoalegre F. 21.

N. 13. Ou eu sou predestinado por Deos, os meus actos manam da vontade deste, nada pratico sem sua influencia ! ou não passo de um tólo, cego e surdo ! (materialmente falando !).

Porque tudo quanto apeteço, e penso que careço, se me apresenta; eu busco, e vejo aparecer, entretanto da nada me tenho gozado . .

N. 14. Nunca me faltou, sempre sobrou, força para ser útil aquelles a quem amo, e de quem gosto !

N. 15. Ninguem gos'a de ver, ou quer pr zenciar actos que lhe desagradem ou fêrem seu amôr proprio !

N. 16. Humas vezes as amigas espirituaes servem mais que as carnuaes, em outras, estas que aquellas; convem em muitas, abstenção total.

N. 17. Creem alguns — que o homem pode estar prezo a uma, a alguma couza, que o segure; viajar por todas as partes do Globo, sem o menor perigo ou dificuldade, como um papagaio pela atmosphera, impedido pelos ventos, prezo a uma corda, esta a um pedestal: aquele pode o ser a uma mulher, ou a um Povo, ou a uma Nação ou Estado.!

N. 18. Que as relações com uma mulher perfeita assás podem concorrer para uma produção tal; para a correção de produções ou obras que a prezem; é couza que a experiencia aconselha como necessaria.

N. 19. Quem come pelos hotéis, anda quasi sempre á vontade dos hoteleiros, quer quanto ás qualidades, quer quanto ás horas das comidas: ter caza, como los, familia, criados, trastes, &c. é assás conveniente; útil; é até necessario!

Fórmão se assim as familias; as pequenas, as grandes povoações; e finalmente os Estados! é uma gradação de reunião, e de união: Não convem, não se deve desprezal-a!

N. 20. Querem alguns na meza, excessiva liberdade! outros, a mais restricta, pelos costumes, e pelos sentimentos, habitos e praticas delicados!

Uns e outros tem suas razões para assim procederem, deve por isso mesmo ser respeitado sea procedimento.

E quantas vezes tenho eu restrinji-do... a mim, e a os outros essa liberdade! e quantas outras, alargado-a!..

Quando de uma maneira passo mal, procedo de modo contrario, e assim aconselho a todos.

N. 21. Quando se não pode reformar e melhorar, — deve-se immediatamente inutilizar!

E ninguem cósse ou pare de trabalhar para o conseguir! com cujo esforço e trabalho, fará também adquirição da felicidade de cada individuo, e com esta a jeral do Estado ou Nacional!

N. 22. A perseguição injusta — traz indignação; a indignação — revolução; a revolução — destruição! pelo contrario a satisfação jeral

de nossos deveres, origina, traz a — gratidão; a gratidão — edificação; a edificação — augmentação de bens de todas as especies!

N. 23. Produzi as melhores obras, os mais sublimes pensamentos; prestei os mais notáveis serviços á cauza da Humanide, e com espezialidade á prosperidade, e engrandecimento do Imperio em que nasci, recebendo continuamente as mais honrózas demonstrações, ou sem que ouvisse o menor insulto, a menor provocação á minha pessoa:

E' por conseguinte este o meio mais baixo, vil e indigno, de que alguém se pode servir com intenção de elevar um homem!

Aquele tem por fonte ou orijem, a mais alta Sabedoria! este — a mais requintada Ignorancia, ou perversidade.

N. 24. Os escriptos verdadeiros — são sempre úteis, os falços prejudiciaes!

N. 25. Deve alguém deixar de praticar um acto por cuja pratica toda a Natureza insta, e impele, tendo adoecido numerozas vezes por o não ter praticado!?

Não; eu o juro.

N. 26. Assim como o homem olha para uma mulher, gosta, ama, e deseja gozal-a; assim também esta olha para o homem, ama-o, e quer cazal-o..

E' ordem natural, ou lei da Natureza.

N. 27. O sabio sempre oculta, e deve occultar o melhor que sabe!

Não deve, nem dizer, nem escrever, para não perder: a o contrario não passará nunca de um professor.

Deve sustentar sempre principios taes que não dêem ocaziões a que os outros lhe roubem, servindo-se deles, ou pondo-os em pratica em atilidade sua.

N. 28. Continuemos a sustentar os principios de Direito divino e de direito Humano, e põl-os em pratica, tanto quanto minhas forças permittem.

N. 29. Que poderá ser mais útil a o homem, ou conveniente á socie-

lade. Prezo este como um navio a uma amarra de ferro, levado pelos ventos, ora para um, ora para outro lado; ou livre e desembaraçado, procedendo conforme os ditames de sua inteliencia, de seu bom senso, e por vontade propria!?

No segundo estado há a mais completa liberdade; no primeiro, só há esta se a escravidão é voluntaria.

N. 30. Estâmos vivos, quando sustentados pelos preceitos divinos; Mortos, quando mantidos pelo demonio.

N. 31. As couzas mais aproveitaveis, convenientes, e necessarias a o homem, são:

Môcas bonitas, formozas, delicadas, mimozas; e tudo o que mais pode agradar e agrada a o paladar, a o olfato, a o ouvido, finalmente á alma e a o corpo.

E' muito bem dito, e deve ter execução, como uma lei confeccionada pelos Legisladores, verdadeiros Representantes do Povo: Todos os funcionarios públicos, cujos cargos confêrem Direitos, e impõe deveres, que não cumprem Estes, perdem Aqueles, tornando-se por esse facto, simples cidadãos.

E é o que acontece as mais das vezes, se não pessoal por incuria dos governos, no espiritual.

N. 32. Uma obra que se publica, pode ser uma mulher que se torna publica, ou uma criança que nasce: Como a estas, muitos a vêem, muitos a gozam.

N. 33. Não pode o escriptor, ou compositor, deixar de estar sempre a variar a fim de sempre ter que escriptar.

Novas couzas; novos pensamentos, novas imajens, novas flôres, novas composições, novas belezas, &c. &c.

Se en fosse Papa — viveria a deceppear cabeças perdidas, e a substituil-as por cabeças divinas.

N. 34. Para que relacionam Mulheres deixadas por homens, com exercicios lindos, sendo a palavra Exercicios, do jenero masculino, e Mulheres, do jenero feminino!?

N. 35. Uma das couzas mais diñ-
ceis qe ha de praticar-se, é suportar-
se jente mal educada, e mesmo pou-
coatencioza — por pessoas de fina ou
esmerada educação.

N. 36. Como cada ura faz o que
quer, na opinião de alguns, eu fa-
rei, porque quero, descobertas de
verdades ainda não conhecidas pelos
outros entes da minha Espécie . .

CANTICO DE UM LOUCO :

N. 37. Senhor Dom Pedro Segun-
do.

Vossa Magestade é o melhor Ho-
mem do mundo ?
E se fôr converso, tão bem o será . .
Não pode ser — do Universo !
Acima está quem tudo fará :
Em baixo existe quem a tudo as-
siste !

N. 38. A Policia na Provincia, ou
seus respectivos chefes, tudo tem
amalgamado, muitos aniquilado,
infiuitos destruido !

Não sei porque razão,
Todos vivem sem paixão !
Apenas como em leilão,
Vê-s'este ou aquele Leão
Por viver qual um damnado,
D'uma ou d'outra apaixonado !

E' tudo assim verdadeiro . .
Viver este qual cangueiro !
Chamado aqui, acola !
Umaz dizem ! Eu sou chá !
Outras : Eu sou chocolate !
E algumas: Eu sou mate !

Assim, qual um tólo,
Sempre seguindo o miolo,
Destá ou daquela deidade !
Tudo lhes faz por bondade . .
E por não se apaixonar,
A todas quer agarrar ! !

Veirão pois o que é o mundo,
De sabios cheio, profundo !
Quazi todos por golózos,
Vão se tornando amorozos !
E se algum vai escapando,
Vão as Circes agarrando !

Assim tão bem p'ra muito é . .
Que muitas dizem: sou rapé !
Certas, q' especulam: sou sigarro !
Outras, atrevidas: Não sou barro !
Assim homens — não viciózos —

Caem nos laços amorozos !

De modo que tudo escapa,
De não ser carne de paca !
Pois os vão elas comendo,
E quaes liceres, bebendo !
Huns por mais saborozos;
Outros, por mais paladozos !

Assim é que vivem todos,
Quaes ovelhas, ou Lobos !
O'ra sendo comidos;
O'ra sendo bebidos :
O'ra saltando, e correndo;
O'ra poltrando e bebendo !

E' des'arte que paixão.
Não maltrata a coração !
E' assim que sentimento,
Não nos dá duro tormento !
E tão bem que grão prazer,
Não se pode sempre têr !

E' de supôr :
Que quem assim passa
Mais deva durar !
Nem sempre com dôr;
Ou gozo que coça !
Mas sempre a gostar !

Pois se reparte,
Uma boa parte,
Deos sabe por qua ntos !
De gozos tantos . . .
Que satisfeitos,
Figarão os peitos !

N. 39. Assim como ofereci as mi-
nhas privações espontaneas em bem
do Estado, assim tão bem pelas for-
çadas exiji que fossem condemna-
das as pessoas que a elas me hão
forçado . .

N. 40. Pode cada qual fazer o
que quer, ou como um Duque de
Saxe, como levado ou prezo a um
espírito; ou como um Pedro 2.º, de
tudo desligado, ou desembaraçado . .

No 1.º cazo parece que o homem
é um ente divino, ou conduzido
por uma força tal ou do Céu; no se-
gundo pode comparar-se a um ente
separado de Deos, e de todos os ou-
tros entes animados deste mundo; e
no andar, proceder, &c. quem sabe
se á couza, e não á pessoa . . não an-
da como couza, e vive ou procede,
como pessoa . .

N. 41. Conhecão : — Os que vi-
vem conforme as relações, são obri-

gados, forçados, ou levados por cer-
ta força do espirito, a praticar-as com
aquelas mulheres relacionadas com
as mezas em que comem, com as
escrivaninhas, ou mezas em que
escrevem : e é isto tão natural e
uzado que se repara, que cauzão
desgostos a grande numero de indi-
viduos, aquelles que assim não pro-
cedem, ainda mesmo os cazados, a
respeito de suas mulheres.

Este facto se observa principal-
mente nos hôteis, em que ordina-
riamente a meza grande está rela-
cionada com o hoteleiro, mulher ou
dona do hotel, e algumas mais pe-
nas, com as criadas deste, e mes-
mo com mulheres de fóra . .

Outras vezes (entre famílias) não
nos podemos sentar em uma meza a
comer, sem que antes tenhamos
nos . . &c.; isto tão bem se observa
a respeito dos trastes de que nos
servimos, como sofás, cadeiras, &c.

Eu porem como muitas vezes em
uma meza redonda, quando o faço
em caza, relacionada talvez com
uma preta mina que me serve, com
quem nunca tive relações; escrevo em
outra que está relacionada com uma
das pernas de minha mulher; e
penteio-me em outra que o deve es-
tar com a outra perna; quanto á ca-
ma, não sei quem é, mas deve ser
uma mulatinha, que me manifesta-
va têr muito afêto . . .

Ha porem certo modo de viver,
como já atraz dice, pelo qual nada
incomoda . .

Servimos-nos de tudo . . de uma
maneira tão engraçada e desemba-
raçada, que é assás galante, sem que
nos seja preciso, nem mesmo nos
lembrems, de suas relações natu-
raes . .

Ainda não posso afirmar quaes
são os mais felizes: é de supôr que
estes ultimos, visto que nada os in-
comoda . .

Devemos deste modo viver, e to-
dos os que são dignos de assim viver;
Bispos, Papas, e todos os outros
padres, relijiozos, &c.

N. 42. Assim como sustentei, am-
parei os direitos de Pio Nono, cen-
surei, e castiguei os Padres que não
nomeio, mas cujos feitos lembrei:
adulterios . . estuproz ! desfloramen-
tos . . concubnatos . . e outros fac-
tos a estes semelhantes . .

Quando tinhamos um Padre

N. 53. Estribo-me nas minhas ideias, nos meus próprios pensamentos, nos princípios que professo desde a infancia, no modo de pensar fixo ou não variavel, que tenho revelado em toda a minha vida.

Que mais querem ! ?

N. 54. Tenho notado que a maior parte dos homens, quando querem gozar mulheres, olham com tanta atenção para os preceitos constitucionaes, para as penas do nosso código criminal, para os Mandamentos da Lei de Deos, para os preceitos da Igreja de Nosso Senhor Jezus Christo, e respeitam tanto alheios direitos maritales — como eu atendo á minha criada em ocasiões que a não quero ouvir; ou como eu respeito as couzas ou objectos inanimados !

N. 55. Tudo sente, tudo é sensível ! . . .

N. 56. Cometendo actos qualificados criminosos — Ninguém pode ser Sabio, Grande, Forte, Poderoso; Salvo se taes actos são a punição de outros contrarios á Vontade Omnipotente, cazo em que não são crimes — mas justos castigos de quem os praticou !

E' por isso que muitos que os exercitam são punidos, bem como muitos outros compensados, ou ao menos louvados !

Tudo quanto tende a harmonizar a vida humana com a Suprema Vontade, é mandado do Dedo Omnipotente !

Podemos dar para exemplo, o casamento com uma só mulher, instituido por Deos, e santificado por Nosso Senhor Jezus Christo.

N. 57. Hadez annes fiz eu hoje preses como o mais fiel, o mais santo dos homens ! isto é, implorei tudo quanto me pareceu que mais concorria para afastação da carne. . . pela singeleza, innocencia, e talvez bem formado para a santidade — de meu coração !

Toda a minha inclinação, todo o desejo de minha vida, era a pureza de minha alma, a santidade de meu corpo. . . talvez falsamente julgando, que menos para muitos, que a verdadeira honestidade, honradez, & — consiste em não adul-

terar ! em fazer com que todos fossem cazados ! em conduzir a mocidade por esta vereda, gozando de todos os outros prazeres, e abstenendo-se deste, como pernicioso, até o dia de seu consorcio !

Veio porem uma tempestade, precedida de hum atroz dor furacão, em que a loucura humana pareceu haver chegado a crer e a convencer-se — ser esta a marcha de preguiçosos, ou a de maus. I a espalhar que o verdadeiro trabalho, e o mais util, consistia no contacto com o maior numero de mulheres, e o maior numero de vezes que fosse possível: por algum tempo — parece haver deitado por terra uma grande parte, se não a maior daquelas ideias. I

São épocas que conve a dominar; e quando se o não pode — respeitar. I

N. 58. Grande numero de mulheres põe-se em luta com migo, e também grande parte de homens, para serem de mim sustentados, e sustentarem-me; é porem a carga demasiadamente grande. I

Nem hum homem pode facilmente sustentar a milhares, nem tem necessidade de ser sustentado por milhares. I

Salvo cazos — excepcionaes, em que se envolvem milhões. I

N. 59. Quantas vezes ao lembrar-me de mulheres fica o meu corpo qual bagaço de espremidã cãua. I

O maior numero de vezes; innumeras.

N. 60. Prevalecendo o Direito, cahem os que contra este procedem; não prevalecendo, cahem aqueles que o seguem ou adotam-o. I

Parece-me que os homens e as mulheres vão tendo juizo. I que vão procedendo melhor, como mais conveniente é para viverem, para progredirem, e serem felizes — o procedimento exacto ou fiel ás maximas, regras, ou preceitos no mesmo prescritas. I

Façam isso mulheres, homens, e sereis todos vós — um Corpo santo. I . . .

N. 61. Todos os que trabalham, seja qual for a especie ou jenero, tem direito á posse e gozo de tudo quanto lhes é necessario a gozar de uma

vida tranquila e feliz.

Os que não trabalham, que se entretêm, ou divertem-se, mas que tem os rendimentos, ou as quantias necessarias para despenderem em taes divertimentos, ou distrações — tem igual direito á uma vida feliz e tranquila.

E se assim não fôra — para que trabalhar, para que poupar, juntar, guardar, empregar ! ?

Maio 14 de 1856.

N. 62. E' um grande Principio de Moral, que, como todos os outros — devemos seguir, adotar, amar e respeitar:

Que as cazadas, vivam para os seus maridos. I que as solteiras esperem, e procurem casar-se. I

Embora o nosso espirito viaje, ou possa viajar Mundos sobre Mundos. I Imperios e mais Imperios. I jamais estes factos devem servir de pretexto, considerar-se cauza, ou motivo para a destruição da familia — pelo adulterio, rapto, estupro, e outros quejandos Jerimes. I

Dirá alguém: — E' muito difficil a consequição do triumpho de taes principios. I

E eu respondo: Mais difficil deveria ser a creação do sol, da lua, e dos planetas. I mais difficil deveria ser a do Céu e a da Terra. I e tudo isto existe, porque assim aprouve o Senhor. I Assim também pode aprazer-lhe o firmar-se e seguir-se o principio moral que lembro como meio ou caminho de felicidade jeral; e então basta um Ar de sua Poderosa Voz — para formal-os, bafear as imaginações de todos os entes humanos — o que pode acontecer em um segundo. I

Não desacoreoem os homens, e sejam seguidos pelas mulheres, como outr'ra o foi Jezus Christo por milhares destas. I E estes são principios, ou caminhos condutores á felicidade presente e eterna, serão para sempre firmados, e jamais abalados. I

N. 63. Que belas, que salutaes, que convenientes, que uteis, que felicitadoras — são a constituição politica da Nação Brasileira, seu Código criminal, e quiçá outras Leis. I — E' porem para lamentar que não sejam ou que não possam ser fielmente cumpridas ou executadas. I

N. 64. Esqapou a o Qompoz tor pôr os competentes numeros a os seguintes Artigos deste Livro :

Humapoezia em 10 Sestinas na página 10.ª, á qual qabiao numero 39;

Artigo—Papa, na 9.ª.

O artigo—E' muito bem dito, &, na mësma.

Prehenchidas estas faltas, segue o n.º 67.

N. 67. Desconhecem os que censurão os que comem pouco que o fazem por circustancias da vida. ás vezes por estudo, em algumas por refletidos, em outras por falta de vontade para comer ésta ou aquella iguaria que se lhes apresenta, em muitas por enfermidade. l

N. 68. Não é, não éra, não seria impossível. Não é porem crível que o corpo de Jezas Christo subisse a o Céu em carne e óssos, não só porque o Céu só é ou deve ser habitação de espiritos, e cá na Terra, de tudo o que nela é formado, como porque todos os entes sobem ou podem subir, em imajenao Céu!

E são estes sem dúvida os argumentos lógicos, e assás razoáveis, e bem fundados, dos philózofos que assim penção, e creem!

Eu tenho visto numerozas dessas imajens, que sem dúvida são formadas de espiritos, como as nuvens o são de vapores—subirem e descerem em minha prezença; apparecem tantas, tão numerozas vezes.. direi mesmo! Não ha dia, e rara será a hora em que as não veja, estando só, óra destas, óra daquelas pessoas.

N. 69. Está evidente ou exuberantemente provado que se pode viver com honra neste Mundo de christãos, isto é, comer, beber, dormir, vestir, andar, passear, &, sem que seja preciso, matar, roubar, injuriar, caluniar, &, com tanto que se trabalhe, não sendo rico de dinheiro, e gaste-se sem prodigalidade!

N. 70. Com regra certa, ou infalível, podemos dominar o Mundo! Experimentem, e verão como é certo o que diz o Leão!

Sem ela somos, qual mulher tagarela. l

N. 71. Convem muito, para que haja verdadeira liberdade, que os homens e mesmo as mulheres vivão desembaraçados para tudo: para assim poderem proceder livremente, ou fazerem o que o seu coração lhes aconselha, e a sua intelligencia lhes dita;

Conformando-se quanto ser possa com as Leis da Moral, e da Religião;

Aparecerá mais, ou maior soma de Trabalho, mais alegria esmaltará as faces de todos, mais abundantes viverão todos. l

Não pode portanto deixar de ser consequente a prosperidade geral. l

A opreção é um crime, a prisão como se estiveramos atados a um cêpo, outro crime. l

O tentar, ou procurar obrigar a o que a lei não manda outrem fazer, outro crime. l Bem como obrigar, ou tentar obrigar a deixar de fazer o que a lei manda, outro crime. l

Retermos em nosso poder sem direito bens alheios outro crime. Tentarmos apossarmos-nos de bens licitamente por outros adquiridos, outro crime!

Sejão os bens da especie ou natureza que forem, pertença a estes ou aqueles individuos, também estas ou aquellas denominações, estejam relacionados com estas ou com aquellas ecuzas, com estas ou com aquellas pessoas, é sempre um crime. l um crime. l e um crime. l que, por ser tal, devem ser punidos os que o perpetrão ou commetem com todo o rigôr das Leis penaes. l

E quando não se punem os criminozos pelas respectivas autoridades, pune Deos os Povos por sua leviandade. l

E nem os proprios Monarchas escapam á punição destes, quando delinquentes; como escaparão as de segunda, terceira, ou quarta ordem!?

N. 72. Os homens honestos, ou castos para as pessoas castas, e honestos para com as honestas, jogão, e entretem com umas, e com outras, relações espirituas; com as que o não são, ou não querem ser, ou para com as que têm o dever de não ser taes ou que não dezejão ser taes, ou a que não convem ser taes, por razão de suas necessidades phyzicas, e moraes—Nem tem o dever de o ser, nem devem sel-o.

Por exemplo : Tive de fazer hon-

tem uma vizita a pessoas, qe me pareceo viverem ou deverem viver do primeiro modo; tomei alguns góles de chá, acompanhei-os com um bolinho de polvilho, relacionado com uma jovem, o chá o estava com um official com quem conversei; o Pai da jovem comeu uma torrada; e sem duvida como eu gozei a relação espiritual daquela, ele gozou a relação espiritual de alguma pessoa de minha familia. l

Parece assim sermos polidos. l

Vim para caza, tive vontade, tomei dois mates; tive disposição, fui pôr em pratica as relações materiaes com pessoa que sei éra para tal destinada, sem perda para alguem, e com vantajem para ella e para mim. l

N. 73. Aquelles que perdem as mulheres com as quaes ganharam, S.ª, excellencia, Majestade, &. perdem com ellas estes honrozos Titulos.

Não pos-o igualmente afirmar qe os qe as adquirem, ou as gozão por algum tempo—os conquistam tãobem.

Relacionei-me com todas as Nações do Globo; deveria talvez gozar de tantas mulheres com ellas relacionadas, quantas são essas Nações? Veremos que facto estrondozo se deu hontem, ou se dará hoje lá pelo Paraguay; talvez a passagem para os brazileiros de algum grande corpo daquele exercito, pela conquista que fiz hontem de um corpo feminino. l

Acrescentei a o nome desta o meu sobrenome Campos Leão, emquanto for minha mulher.

N. 74. Tenho dito e escripto, e dito um milhão de vezes—que a desordem nas Familias, e principalmente em algumas—trás a desordem no Estado. l E ainda não fui, como devia ser acreditado, porque ainda não hei sido quanto devia ser, seguido, imitado, &.

N. 75. Os que mais roubam são os que mais perdem. l roubam por exemplo mãiheres; perdem mais dinheiro. l perdem os sentidos. l o gozo, a apreciação de todos os prazeres: tornão-se brutos. l

Roubam dinheiro, trastes, qualquer outra couza; perdem vida. l

Roubam empregos, roubam trabalho, ou occupações, perdem outras

couzas de carção ou que lhes sejam indispensaveis! e dest'arte Todos os ladrões são punidos!

N. 76. Dirá alguém que, quando o divino mestre dice que precuras sem o que éra alheio, mandava roubar—engana-se! Queria a fraternidade, a união de todos—pelo espirito, e reciprocos auxilios, quer para o simples gozo em passatempos innocentes, quer para que não padecâmos necessidade alguma!

Tudo isto conclue-se ser veridico, e incontestavel, pelos milhões de males que originão as interpetrações materiaes, ou que nos levam à pratica de actos taes.

N. 77. Sejâmos Inglezes em tudo que eles praticarão, qe os fêz grandes, sabios, fortes e poderózos!

E assim, ninguem poderá com nósco!

N. 78. Porque será que o bom trabalhador, e cujos actos materiaes hão sempre sido da maior e mais respeitavel humildade, haja sido um dos mais perseguidos por aqueles de quem devia ser amparado, auxiliado, ou protegido! ? Deos o sabe e eu o hei sentido!

Como tudo que é terreno tem principio, e tem fim; assim terá a maneira de proceder sobre que venho de interrogar, admirado!!

N. 79. Os que quizerem compelir a quem a viver só vida espiritual, ficão condemnados a alimentarem-se, de dia, de vento ou branda aragem; de noite, do sereno que orvalha, que sempre a atmosfera derrama; e só como as plantas, como as flôres, como as arvores, de taes alimentos, em substituição do maná que Deos fez descer do céu para alimentar per quarenta annos a milhares de individuos que viajavão pelos dezertos!

N. 80. Ninguem pode se apossar de bens alheios— pelo facto de ter cêpula material com mulheres alheias! a o contrario tem de perder, e perde uma parte dos seus!

So são ou podem ser senhores, e dispôrdos qe adquiriram por trabalho, emprego e heranças, sortes, cazamentos aprovados pelas leis civis e ecieziasticas, ou por qualquer indus-

tria qualificada licita na legislação do Imperio, e mesmo de qualquer outra nação. São principios em todos os paizes adoptados, jurados: é por isso que devem ser cumpridos, respeitados. Não transgredidos, mas observados.

Para a pratica do que, se empregara a força material todos as vezes que a espiritual, ou da palavra, discurso, razões, próvas, documentos; conformidade com as dispozições legislativas, ordens expressas, verbaes, ou escriptas das Autoridades legalmente constituidas, qe cumprem seus deveres, ou os que lhes são prescriptos para tal, Não basta!

Já se vê pois que devemos primeiro empregar as forças brandas, e licitas, e que só quando com estas o não possamos conseguir, nos é permitido, seja contra quem fôr, empregar as fortes, ainda que também licitas!

Corpo-santo.

Porto Alegre Junho 20 de 1866.

N.º 81.

Tu me perguntas, filózofo,
De quem eu descendo?
Eu te respondo:

Espiritos celestes, a mim descêram,
E muito em segrêdo, a mim diceram:
Que teus pais são brazileiros natos, tu o sabes:
São teus Avós, sabios, valentes (portuguezes!
Teus bisavós, doutos e briozos (inglezes;
E os trisavós, denodados intellentes alemães!

Por todo o Universo, fieis Irmãos,
Em cada povo encontram-se, a (milhões.)

Corpo-santo.

Outubro 28 de 1873.

N.º 82.

A' Exm.º Sr.º D.
Na ocazião de oferecer-lhe
A Saúde e a Justiça.

Com cheirozo limão que afirei,
A' Vossa Senhoria convidei
A o desuzado antigo entrudo;
D'ofertar-lhe agora me lembrei,

Este Livro, com que a entreterei,
De dias produto d'algun estudo;

Vinte e seis ja são decorridos. . .
Annos, mezes, dias, não compridos. (dos.)

N.º 83.

A's Relações das Estrélas
Do Triunfo da Justiça.

O Corpo-santo oferece
A um Triunfo da Justiça,
Estréla, ponto ou relação,
Esta velha, nova produção.

N. 84. Fui forçado pelas Leis da razão, pelo código da minha consciencia a escrever, repetindo; e sou obrigado a reimprimir, como são compelidos os povos a elejêrem vinte mil vezes aqueles qe tem moralidade, saber, illustração e virtudes; a empregar-os, porque assim lhes determina a Nossa Constituição politica, porque assim lhes prescreve o Nosso Codigo criminal.

Setembro 9 de 1877.

RESPOSTA DE UM AMIGO.

N. 85. Quem como eu, tem vivido ha 14 annos, mizerrimo escravo de quanto bandido, estúpido, cavallo, ou burro — vem para esta cidade exercêr autoridade — não pode considerar o dia 7 de Setembro, senão como uma recordação dos excessivos, indevidos, e até matadores gozos daqueles que exercem o poder.

J. J. de C. L. Corpo-santo.

N. 86. Para as obras desnecessarias, nunca ha o necessario; e se a força bruta as quereamos construir ou fazer — precisamos furtar, ou roubar no pecuniario, ou no espiritual, ou de ambas estas riquezas alheias.

Faça portanto cada qual somente o que pode, ou o que deve fazer.
Setembro 9 de 1877.

N. 87. Bem se poderia comparar um Estado, senão o mundo ou o todo das Nações, e talvez o Universo (Universo é muito) a um instrumento de cordas, as quaes vão sendo substituidas a proporção que vão rebentando, forjando outras os fabricantes, as quaes podem ser substituidas de sobre-selente.

N. 88. Em todos os Estados em que não houvessem Leis que determinassem, declarassem, ou prescrevessem todos os deveres, e todos os direitos dos cidadãos e dos outros indivíduos que neles habitam, em que se não observem, respeitem ou cumpram taes preceitos--não ha, nem pode haver verdadeira Liberdade!

Quando o cidadão pensa tranquillo — é atacado, maltratado, roubado! quando julga trabalhar para si, são seus bens ou o produto de seus trabalhos aproveitados por aqueles que vivem da pilhagem muitas vezes tolerados, ou acobertados pela Autoridade!

Quanto devem portanto aqueles que alguns bens possuem, aqueles que querem viver tranquilos, aqueles que não dezejam a anarchia, a desordem, a destruição da alma e do coração — trabalhar para a conservação de certa, daquela ordem de coizas!

A punição ao verdadeiro criminoso — em toda a parte!

A recompensa ao verdadeiro virtuoso — onde se achar!

Fôra destes principios — nem Lei, nem Governo, nem Religião, nem Tribunaes, nem Autoridades, nem Monarchas, nem Reis, nem Familias, nem Estados ou Nações ha, ou se pode dizer que ha!

Que bonito, conveniente, util e mesmo necessario — que cada Membro de cada familia, como cada familia de cada Estado — tivesse uma vida, um trabalho regular — como acontece a cada órgão de nosso corpo, a cada tecla de um piano, ou a cada mola de uma machina!

E' em minha opinião o unico modo, forma ou meio, de tudo prosperar; artes, sciencias, industrias, homens, mulheres, familias, e assim — tudo se felicita!

N. 89. Se a economia é uma grande virtude, a prodigalidade é um grande vicio! Aquella fortifica; esta inutiliza. Nem quasi o prodigo pode viver. regula talvez com o avarento: um sofre por não gastar ou despender o necessario; o outro, por gastar ou despender mais que o que deve ou que o que pode.

Assim, um e outro vivem sempre ou quasi sempre — incomodados.

N. 90. Os meninos imprudentes, sempre andam ou vivem — indecentes!

N. 91. Que revolução se desenvolve no Globo que habitamos, quando injustos actos praticam-se contra os verdadeiros christãos.

N. 92. Gasta-se dinheiro, recebe-se dinheiro, e não se perde a relação do dinheiro,

N. 93. Penso já ter escrito que a Natureza, o Direito, e a Religião — podem harmonizar-se, e devem viver em harmonia — pelo casamento com as formalidades que as tres sciencias exigem ou determinam, e pela fidelidade reciproca dos que o contraem.

N. 94. Condemno a irem para o Porto -- quantos fazem do Direito -- tórto. l... para o porto do cemiterio. l lugar unico em que devem e podem habitar — os transgressores de todas as leis, de todos os deveres. l

N. 95. Quando é fraca a comida, também o é a produzida.

N. 96. Ainda ninguem pôde derrocar sobre o que afirmo, pela força da lojica: os que tem transtornado os meus projectos, o tem feito, sempre feito — pela força bruta ou material: Isto me honra, e disto me gloria. l

As consequencias más, resultantes de seu mau procedimento, são para mim mais um titulo de honra e de gloria. l

N. 97. Desconhecem os que censuram os que comem pouco, que o fazem por circumstancias da vida. l — ás vezes por estudo, em algumas por repletos, em outros por falta de vontade para comer esta ou aquella iguaria que se lhes apresenta, em muitas por enfermidade. l

N. 98. A proposito: Existe nesta capital um planeta ou certa menina, que pareceu-me relacionada e que me convenci estar com o brilhante venus, a quem desde que vi — amei, respeitei... e com ela me ligaria, se a coracão aprovasse. l Com ela hoje co-

mi; e a força que senti, foi tão grande e tão potente, que vi-me Omnipotente. l

Depois, passeando; na janela a vendo; a fui cumprimentando, suas palavras lendo. l

Não sei o que vi; mas quanto ao que ouvi; afeto inspirou-me, que quasi matou-me. l

De amor, não de dor; {pois era favor, que me fazia, do que eu queria ou apetecia. l

N. 99. Que o homem deve dominar a mulher, é condição para a felicidade da vida, que não entra em questão. l já pelos males a que fomos condemnados pelo erro a que foi leyado nosso Pai Adão por inspiração de nossa Mãe E'va, já porque são destinadas por seu phyzico e moral aos trabalhos de amor e obediencia, bem como os homens ao de mando e autoridade. l

Já discorri largamente sobre este ponto: por isso aqui paro.

N. 100. Como é difficil, e tantas vezes impossivel a conciliação de interesses opostos. l

Sente-se uma necessidade, é-se instado por um dezejo, procura-se satisfazê-lo, encontra-se uma difficuldade. l.. alguém jeme, alguém chora, que nos dóe, que nos estorva. l..

Mas, ou para que lamentar? Se é necessario — vençamos ou sigamos os impulsos de nossa intelijencia, os conselhos de nosso coração, ou os conselhos daquela, e os impulsos deste.

Façamos algum sacrificio, visto que ninguem ha (é de conjecturar) que viva sem os fazer. l

E' preciso fortalecermos-nos, é preciso não enfraquecermos-nos. l

Se eu atendesse, direi, neste momento, aos dezejos que tive (depois de haver passeado e meditado algum tempo, zangado), teria escangalhado, talvez destruido, ou inutilizado um baluarte, cujas forças já me não convem conservar.

Se porem lhe presto muita atenção, se me penalizo de seu sofrer, do que se me representa a imaginação -- terei de viver qual prezo em cadeia. l enquanto por não tenho emprego, mais que o do boaziotor, preciso me é — bruta por to-

da parte, e onde houver — melhor, ou que mais me agradar — aqui-lo que me falta e de que mais careço.

O' baluarte sibila (olhando para o ar): Não prestar-te-hei mais atenção, enquanto de lonje me falar teu coração!

Assim triumphou (triumpharei eu também de ti) um de meus amigos — de igual impertinencia — só util n'aparência!

N. 101. A pedido de dona Senhorita Sampaio para seu noivo Dom Carlos.

Quando Senhorinha eu vejo,
Sinto d'amor pular meu peito;
E só fico satisfeito,
Quando lhe passo um beijo!

E ela me responde:

Ligados por hymeneo,
Milhares de beijos darei;
Milhares de gozos terei
Dentro do peito meu!

E eu Corpo-santo digo:

E senhora é uma feia,
Que sempre m'enleia!
Que vive a pedir-me
— Poezias p'ra rir-me!

E digo mais:

Já esqueceu aquelle dia,
Em que rabo me pregou! ?
Pensa que já s'esgotou
Meu vingar que merecia!
Fique certa — quando eu for,
Heide ferir-a a punhal,
Nesses fôfos de christal...
Heide queixar-me ao doutor!

Triumpho, Setembro 25 de 1870.

N. 102. Ha ocasiões em que está o meu cérebro, ou a imaginação organizada, ou preparada de tal modo que, o excesso de letras, a diminuição de letras em nossa Orthographia — é ação completamente indifferente.

Notemos entretanto de passagem, ou façamos uma ligeira observação ou advertencia sobre o que diz Coruja nas seguintes frases:

A mãe é mais formosa do que as filhas.

O menino quer mais brincar do que trabalhar.

Ele faz mais couzas do que eu. N'esta por mim eispressada, e em milhares identicas que o são por outros escriptores:

— Parece condição da natureza humana que cada filho seja maior do que seu pai.

Acho áspero o emprego daquelle — do — antes do que.

Agrada-me mais, e parece-me mais conforme á nossa lingua a supressão em taes e em identicos modos de falarmos:

Eizemplo: A mãe é mais formosa que as filhas.

O menino quer mais brincar que trabalhar.

Ele faz mais couzas que eu.

Parece condição da natureza humana — que cada filho seja maior que seu pai.

Subentendendo as palavras occultas por ellipse, diremos:

A mãe é mais formosa, comparando (ou comparativamente á belleza) a belleza que as filhas tem, possuem, &c.

O menino quer mais brincar — comparativamente á vontade (ou esforço) com que quer trabalhar.

Ele faz mais couzas — comparativamente ao numero de couzas que eu faço.

Parece condição da natureza humana, que cada filho seja maior, comparando-se a grandeza deste — á que possuiu, gozou, adornou, &c., seu pai.

N. 103. Julgando composto estar, Junto a outros -- eu rasguei... O quê? -- O mais pompôzo elojoio A os habitantes do Triumpho Em mil oito centos secenta e trez!

O que mais? -- A descripção De seu local, rios, bôcas.

Ilhas pequena e grande, Areal, arvores, vila fronteira, Pontade Santo Amaro, Taquary, &c.

A que referia-se o elojoio?

-- Ao carater jenio, indole, Religiozidade, maneiras, Modo de viver, caridade, Amor ao trabalho util, &c. &c.

Nele expressava-se pois -- O seu grande progresso Pessoal, moral, intellectual,

Minuciozamente local, arredores, Ruas, cazas, bôcos, templos, co- (mitérios):

Setembro 25 de 1877.

Corpo-santo.

N. 104. Como tudo passa sobre a Terra!

N. 105. Como é varia a natureza! como são os homens! como são as couzas! que infinidade de diversos pensamentos nos dias, nas horas, nos minutos, nos segundos que passamos!

N. 106. Por mais injustos que nos parêção os actos praticados para com nosco pelos outros homens, por mais que sofram, não nos devemos acobardar, nem cahir em indolencia; uma e outra nos tornaria inuteis! se nos achamos fracos, abatidos, &c., procuremos fortificarmos nos na companhia dos entes da nossa especie, ou mesmo em trabalhos ásperos, se com os delicados enfraquecemos-nos. Os passeios, as conversações, podem fortificar; podem enfraquecer; experimente-se, e escolha-se o que for mais conveniente áquele que padece hum ou outro mal.

N. 107. Ninguem pode ser verdadeiramente casto, pois os que o são em corpo, o não podem ser em espirito! (Não direi em todos os tempos).

Ninguem vive sem furtar! os que o não fazem materialmente, o fazem espiritualmente!... se não por vicio, para indenizarem-se dos furtos que hão sofrido!

N. 108. O verdadeiro filozopho é ou deve ser -- hum composto ou unente completo das mais sublimes e praticaveis virtudes.

N. 109. Amelhor couza deste mundo em que vivemos -- é o gozo de todos os bens com eiscluzão de todos os males.

N. 110. Não sei quem lembrou-se -- de que o Estado Oriental do Uruguay para viver tranquilo e feliz -- deve ser Reino, Republica escolhendo sempre o respectivo prezidente com aprovação deste Imperio, ou Provincia do mesmo!

N. 111. E' muito necessario que nesta sessão legislativa da Assembléa Geral, passem, alem de outras leis humanitarias, a que extinga a xibadã no Exercito brasileiro, e os castigos fizicos nos escravos africanos e crioulos, se não poder ainda passar a de sua liberdade! (A última já foi decretada pelo sabio Ministro d'Estado Nabuco.

N. 112. Se em algumas ocações são más as revoluções, em muitas outras são boas as reacções sem anarchia! Quando as Autoridades não cumprem seus deveres, são frouxas, ou immoraes, trazendo ou fazendo assim a desgraça de um ou de muitos dos administrados; que devem fazer estes, não tendo outro meio de fazel-as entrar em seus deveres, se não o de fazel-as baquear.. pela força! ? é um meio extremo, reconheço, mas indispensavel em certos cazos!

N. 113. Peça a o Governo Geral, em bem dos Povos que habitão o territorio brasileiro, haja por Bem tuandar distribuir por todas as Autoridades, incluzive os Inspectores de Quarteirão; por todas as repartições públicas, e pelas cadeias, para instrucção de todos e morigeração de muitos tão bem dos prezos—Um livro de historia sagrada O Novo Testamento, o Direito público brasileiro pelo Dr. Pimenta Bueno (ou pelo melhor Autôr) o Código Criminal, o Código civil logo que seja publicado, e mesmo o Código Commercial se o Governo julgar conveniente.

Corpo-santo.

N. 114. Por que, ou para que forcem-me a lecionar todas as sciencias, e todas as artes! ?.. Ora Direito, ora Medicina, ora Rhetorica, ora Philozofia, ora gramatica, ora jеография, ora historia, ora...

J. J. de C. L. Corpo-santo.
Janeiro 9 de 1865.

N. 115. Com quanta razão determinarão as Leis brasileiras que a o homem e não a mulher pertencesse o dominio dos bens que estes—cazados, possuém. é tão forte aquele, é tão fraca ésta, que entregues a ella, seria quizi o mesmo que lançal-os fora! factos quotidianos a milhares o

compróvão. As mulheres educadas para os trabalhos domesticos, os quaes comprehendem tudo quanto compete ás boas Mães de familias, para os bailes, para os theatros; para amenizar e tornar mais agradaveis quaesquer outras reuniões; e a vida jeralmente mais inquiete mais laborioza, e talvez mais aborrecida dos homens, — não podem, nem devem occupar-se dos negocios externos. não podem, porque não lhes restaria tempo para os trabalhos internos, — e porque usurpando as occupações proprias de seus maridos, ficarião estes sem ter que fazer; não devem, porque faltando-lhes o estudo e a pratica necessarios, não tem a precisa força para fazerem valer seus direitos, para fazerem triumphar suas opiniões: são levadas por conselhos de uns e de outros; e se chegam estes a tornal-as deshonestas.. pode e ordinariamente ha a transgressão de todas as outras Leis.

Resta saber se isto pode ou não convir á Sociedade. Seria uma invernção em todos os trabalhos desta desde o lugar mais eminente até o mais inferior, considerando pelo todo Governamental; e se considerarmos tal estado de couzas pela face oposta ou dos Governados, se por um momento nos lembrarmos de vermos as mulheres lecionando em collegios aos meninos, em academias de homens as Artes e Sciencias mais difices, se as vissemos a trabalhar em lavouras, nos campos e nas mangueiras, nas Xarqueadas, com outros animaes e com os gados, se as vissemos aparelhar madeiras, trabalhar de ferreiro pedreiro, e em outros trabalhos desta ordem, elas formadas pela Natureza para tudo que é como elas mimôzo e delicado—que juizo fariamos nós de nós mesmos para taes trabalhos formados e mais proprios? ! os Povos mais adiantados em civilização o que dirião, que idéia farião de nós.!

N. 116. E' tão vario este glôbo em que habitamos, tão faliveis os conselhos, as macimas (não todos nem em todas as épocas), os pensamentos adquiridos pela experiencia dos outros homens, quanto o é o tempo, quanto o é o conseguimento de tudo o que dezejamos, de tudo o

que apeteçemos.
N. 117. Depois de longo tempo de acurados trabalhos em ou para utilidade pública, de fatigado e de certo modo impossibilitado de viver no theatro de taes occupações, procurei, pensando encontrar em seu seio—a tranquillidade d'espirito, e paz de coração que tanto dezejava, e que tão necessarias julgava á prolongação de minha existencia, e á felicidade de minha vida—pessoas que me deviam amar e respeitar; cuidar alguém que as consegui? foi peor talvez! dessas, a principal pessoa secundada em seu indigno procedimento por quasi todas as Autoridades e por mais alguém que a podia auciliar, pôz-me quasi descalço, quasi sem credito, produzindo-me não só por estes factos como por outros — milhares de desgostos.!

Dice um dia a alguns individuos: Juntai-vos a os Juizes Municipaes que tem servido nestes ultimos tempos, a o Chefe de Policia, a o Presidente da Provincia, levantai uma cruz na praça da Matriz por ser o lugar mais publico, e uela crucificai-me.!

N. 118. Quantos actos criminozos se hão perpetrado ha dois annos e mezes para com migo. e quantas dôres hei sofrido. quantos gozos a liga que fiz com Nosso Senhor me ha proporcionado. quanto hei eu, de então para cá—discorrido, escripto. quantas Artes e Sciencias profundei durante esse periodo. a quão grande altura subiu meu espirito. que facilidade para tudo que depende da intelligencia. que variedade na minha organização cerebral.!

N. 119. Qual Podêr é maior?
— O Espiritual somente, o das leis humanas, ou o ecleeziastico?
Eu juro ser — O Espiritual somente: pois quando quer, porque é a imagem do proprio Deos ou Nosso Senhor — lança por terra— Autoridades de todas as classes, e com ellas, sua legislação e poderes.!

As nossas escrupulozas observações nol-o affirmam, a pratica sem rehuço nol-o revela, os factos a todas as luzes reiterados nol-o comprovam.!

Corpo-santo.

N. 120.

UMA PERGUNTA.

Qual será ou qual é a razão, por que os meus pensamentos são sabidos de milhares d'entidades da minha especie (e até de outras especies!) respondidos, louvados, sensurados, ou analisados, apenas concebidos!?

E porque não se dá igual facto a meu respeito, isto é, porque não saberei eu ao mesmo tempo que outros concebem alguns em sua inajinação!?

Serei um centro na Terra, como o sol o é no systema planetario, que espalha sua luz para todos os lados e por todos! Não é impossivel! e é o que me parece infalivel a respeito.

De tudo, o que acho mais interessante e digno de rizo, são as observações que partem de todos os lados e de numerosas bocas; em caza, na rua, deitado, em pé, acordado, dormindo... de dia, de noite; enfim em todos os tempos, em todos os lugares, e não sei que mais!... ah! sim; em todos os actos!

N. 121.

CANTICO DE UMA MULHER.

Cruéis! feras! que arrancaram de meus braços meus queridos filhos! cobertos com o manto da autoridade — calcaram aos pés as mais sagradas Leis! violaram, e violam todos os dias os mais sagrados direitos, que tem por dever executar e fazer respeitar, para o que são pagos por mim e por todos aqueles que concorrem para a riqueza Nacional! Trahidores! que esbulham-nos, violentando 'nossas pessoas, nossos mais respeitaveis bens — em vez de cumprirem seu primeiro e mais sagrado dever, sustental-o, manter-nos em sua posse, e punir os selvajens que contra nós ouzassem. E ainda a terra se não abre para tragar tão negros Monstros!

E audaciam interrogar a outros que cometem actos qualificados criminosos, processal-os, pronuncial-os, encadeal-os, sentencial-os, punil-os. E las, que todos os dias

estão cometendo e compellido outros a cometerem — os mais negros e horrorozos atentados. E eles que ha tanto tempo deviam estar em horrozoza mas mórta expiando-os, padecendo o mal de asperos e pezados grillhões.

Com que cara apresentam-se taes entes em publico. E como apparecerão estes energumenos perante o Governo que os nomeou. E que contas lhe darão. E?

Parece que estas almas depravadas. E que estes corações corruptos — já foram punidos.

Mas não. E eu erro. E ainda vejo alguns com o nome de Autoridades!

Deos, Deos meu! se alguma graça para com Vosco tenho — imploro-Vos — que liquideis com taes defuntos vossas contas.

N. 122. As revoluções periodicas ou não periodicas dos vezuvios, a esparzição de suas lavas — podem comparar-se as revoluções athmosfericas, ás chuvas que com estas observamos; vemos a terra serena em que aqueles existem, como puro ou limpo o vácuo em que estas se formam.

N. 123. Se me não falha a memoria já hei feito duas ou trez comparações do mundo que habitamos; farei mais huma com respeito aos entes que formam a especie humana. E é que podem considerar-se a respeito de Deos, como as crianças a respeito de seus directores; como as más ações daqueles são punidas por estes quando conhecedores dos seus deveres, vinga Deos os offendidos injustamente, castigando os offensores injustos; e Neste não ha fallibilidade!

N. 124. E' tão agradável o sonho da vida para o homem que goza, como deve ser desagradavel para o homem que sofre, como deveria ser o sonho da morte se esta extinguisse toda a vida que nele existe.

Se eu pudesse ter a necessaria tranquillidade d'espírito, continuaria a escrever comedias; os factos porem que para com mim se tem dado — não só de vez em quando me tiram essa tranquillidade, como me obrigam a não emprehender

obra alguma. Aind'assim muitos entes gozam iguaes favores aos que diariamente recebo!

N. 125.

Me aprás muito — repetir
Aquilo que a mim faz rir!

Ou,

Porque destes versos gostei,
Que seguem, vós — repetirei!

J. J. de C. Leão Corpo-santo.

A UM FRACALHÃO.

Sajo ás vezes com tenção,
Todo cheio de razão,
De mulheres procurar,
As mais belas que encontrar. E
Mas que hade acontecer
A elas chegar, a o ver,
Não sei que sinto em meu peito,
Que perco de todo o jeito,
De a elas eu dirigir,
Expressão que me faz rir!

Tenho me dado tão mal,
Com o acto material;
E' para mim tão fero,
(Que quazi eu desespero)
O destino nessa parte!...
Que eu não sei de que arte,
Heide viver tranquilo!
Pois é verdade, aquilo,
Que penso tranquilizar,
Não me faz se não matar!

Heide viver!
Sem mulher ter!

N. 126. Responsabilizo por todos os males, perdás e damnos que tenha sofrido, que venha a sofrer, a todos aquellos que deles tem sido cauza! e os condemno a pagar o tripulo ou o quadruplo em dinheiro amoeado, e não amoeado — conforme eu necessitar e quizer!

E' indispensavel, para haver verdadeira felicidade na vida, a posse de dinheiro de todas as especies que gastamos!

N. 127. Ha mulheres que são capazes de fazer, não direi enloquecer, mas desesperar um santo! outras são capazes de endenar um demonio! e respectivamente a elas

muitos homens!

N. 128. Nascem alguns para gozar de um modo — circunstancias occorrem que os fazem sofrer deste, e gozar algum outro!

N. 129. Uma das provas da universalidade de meu espirito, alem dos factos com a Inglaterra, com a França a respeito da corveta Brazil (ao saber eu cuja retenção —joguei o meu pensamento ás cabeças de Napoleão 3º. e de seus Ministros qual seta, em o qual revelava sua injustiça, e encaixava-lhes o sentimento do dever que tinham em consentir em sua sahida), é a admiravel Associação de nobres e illustrados cavalheiros que tentam por tal meio conseguir libertar quanto ente humano é ainda por desgraça escravo!

Hão de conseguil-o! pois em todas as Nações civilizadas encontram setarios de seu pensamento — tão alto, tão nobre, tão sublime, como o é o sópro DIVINO de que todos somos animados!

N. 130. A Nação Brasileira, para ser feliz, precisa que os que a governam executem e façam executar fielmente as Leis fundamentaes do Estado, e todas aquellas que delas manam ou não são com ellas contraditorias, ou com qualquer de seus preceitos. Preciza conservar um Exército mesmo em tempo de paz, pelo menos de quarenta a cinquenta mil homens, elevado ao dobro, triplo ou quadruplo, &c., sendo de mister, em tempo de guerra, e uma Marinha de guerra de oitenta a cem navios; quer aquele, quer esta, em estado de entrar em combate no momento em que for necessario. Assim conseguirá a paz e felicidade interna, a paz e respeito externo!

N. 131. CHARADAS.

— 1º. —

Pronunciam-me as cabras 1
Ultima silaba de certo edificio 1

Conceito:

Em mim se come,
Em mim se bebe;
Em mim se descança
Milhares de couzas.

Decifração — Méza.

— 2º. —

Sou qualidade assás agradável 2
Possuo caza, sou estimado 2

Conceito:

Sou espirito,
Esirvo de remedio.

Decifração — Beladõna.

— 3º. —

Fui planta 2
E sou particulas 3.

Conceito:

Ora me buscam por prazer,
Ora o fazem pr'a intreter.

Decifração — Fumo picado.

— 4º. —

Sou de calça e de ceroula 1
Ingrato povo expresso 2.

Conceito:

Mulheres e homens,
Meninos, meninas,
A fazer me aprendem.

Decifração — Costura.

— 5º. —

Pronunciam para alimentar 1
Dezigno espaço de tempo 2

Conceito:

Sou instrumento;
De mim se tiram
Os mais belos sons,
Por divertimento.

Decifração — Piano.

N. 132. Para que havemos de variar, se nos damos bem com esta ou aquela couza? As variedades podem trazer desgostos, quando dispensaveis.

Quando fordes instado por palavra ou espiritualmente para praticar este ou aquele acto, praticai-o; por que se vos não derdes bem, não tereis de acuzar a vossa preguiça ou desleixo.

Emquanto os meus rendimentos forem suficientes, ou tiver quem m'os faça gratuitamente, jamais entrarei em caza alguma para com-

prar meus alimentos a prazo. . .

N. 133. Na companhia de pessoas illustradas e polidas — nos illustramos e nos polimos; procuremol-as sempre; é melhor que sermos estupidos e grosseiros. . .

N. 134.

LEMBRANÇAS EM 6 DE NOVEMBRO DE 1865. PORTO ALEGRE.

A minha filha batizada por mim em caza com o nome Decia Maria de Campos Leão, e na igreja com o de Maria Jozé de Campos Leão, com 3 annos e mezes de idade — sepultouse no cemiterio desta cidade, cova n.º. 692, em 13 de Janeiro do anno corrente — de 1865.

N. 135. Francisco Fernandes de Amorim, a quem eu tratava como sogro — foi sepultado no mesmo cemiterio, e existe na terceira Ordem n.º. 12; o letreiro de sua cataumba foi mandado pôr pelas escravas que libertou — Efigenia e Luiza.

Faleceu em 8 de Abril de 1862, com 68 annos de idade.

N. 136. Minha sogra Florisbela Maria do Nascimento existe no mesmo cemiterio na sepultura n.º. 979, falecida em Maio de 1862, com 58 annos de idade.

N. 137. E' de crer que o illustre Marquez de Maricá se enganasse quando escreveu: —

A riqueza da sciencia é de natureza tal que por mais que se desbarate jamais se empobrece, visto haver durado segundo me consta apenas 52 annos; gastou talvez a vida em vez de gastar dinheiro! acho que é melhor gastar este que aquella! só de uma maneira pode não fazer differença: é tendo sempre novas couzas sobre que falar, julgar, discorrer, &c.

N. 138. Hade vir tempo em que possamos passar muito bem, sem ser necessario trabalhar, ou passear; se não -- antes, passados ao céu.

N. 139. Os que trabalham em utilidade jeral, devem ser compensados pelos Cofres Nacionaes, e não por um ou por outro particular.

N. 140.

RESPOSTA.

Quaesquer justificações contra as falsidades ofensivas á minha pessoa, dignidade, brio e direitos — me abaterão; não tratarei portanto de fazel-as! E' a verdade como o Sol — a todos illumina! é como o sinete que oprime a obreia, e nela grava suas letras; é como o faxo (quando cahe sobre a mentira) que toca na palha, e a reduz a sinzas; ou como o pezo enorme sobre couza fraca que a o seu contacto o põe em migalhas!

Corpo-santo.

Portoalegre, Agôsto 2 de 1865.

N. 141. Ha loucos de uma nova especie, querem que outros homens trabalhem em proveito deles, que gastem largamente, que se exponham a milhares d'incommodos, perdas, vexames, danos, não só sem lhes fornecerem o dinheiro amocadado indispensavel ás suas despesas, como ainda — roubando-lhes quer no pecuniario, quer no moral, regorjitando entretanto as suas burras de ouro!

Haverá maior loucura!?

N. 142. O homem que sobe a certa altura, quer pessoal quer espirital, deve ter grande apoio, ou a o menos o necessario, para não descender dessa altura: o facto contrario é um dos grandes males sociaes:

Falo do apoio espirital, material, e pecuniario, os quaes reunidos formam a mais sólida baze de um ótimo edificio, pergunto: O que pode fazer em bem público!?

Quero certa firmeza em meu todo, e varrida a ideia de perdas, incommodos, faltas, &c.

J. J. de C. L. Corpo-santo.

N. 143. Eu o juro, porque tive avizo — que havemos de ter n'esta cidade um governo dotado de tão sã moral e de virtude, tão honesto, tão enérgico e justiceiro — que o ladrão, o assassino, a o sahir a porta da casa em que habitar, para tratar de seus criminosos fins — ha de encontrar um punhal de ferro que o lance por terra! — que o injuriador, o caluniador, será estorvado

por igual obstáculo, a tratar de seus illicitos e perniciosos interesses!

Esta época feliz — em breve gozaremos!

Continuemos portanto como ha muito havemos feito — a debelal-os com todas as forças de noss'alma.

Portoalegre, Setembro 27 de 1877.

Jozé Joaquim de Campos Leão Corpo-santo.

N. 144. Eu te dice muitas vezes — Que, se protejesses a ladrões e a assassinos de profissão — havias de cabir morto a o seu punhal!

Protejestes, cahistes morto, está tudo muito conforme á Lei, Verdade e exemplos que o Creator, e o Redemptor nosso — nos ha dado!

J. J. de Campos Leão, Corpo-santo.

N. 145. E' muito de supôr — que todo aquele que negligencia seus direitos, de qualquer especie que sejam, não tenha a necessaria capacidade para ocupar cargos em que tenha por primeiro e maior dever sustentar e manter illezos os dos outros homens, salvo se eles depois de haverem provado exuberantemente superior capacidade para aquelles, são chamados a taes cargos ou sustentação dos de seus simelhanes, eazo em que conforme o lugar para onde vão rezidire, lhes é licito, conveniente, e até em algumas vezes pode ser forçozo — incumbirem sua sustentação a outrem, com tanto que seja pessoa de reconhecida probidade e honradéz. Que juizo se poderá fazer de um homem, que confiança pode merecer para a gerencia dos negocios públicos, se não empregar todos os seus esforços em sustentar os particulares!?

Qual seria o resultado a esperar do procedimento de um tal homem!?

Que contas daria ele aquelles que de tal missão o incumbissem!?

Seria eazo extraordinario que succedesse o facto contrario, e tão raro que só poderia ter lugar em algum ente divinizado, pois que senhor do Céu e da Terra — tudo poderia fazer pela força e grandeza de seu espirito.

Corpo-santo.

Portoalegre, Agôsto 25 de 1865.

N. 146. Porque será que sempre me sinto aviltado ou abatido com as questões baixas ou vis, levantado ou elevado com as questões altas ou elevadas!

Toda a questão domestica ou de familia, é para mim nojenta. l nasci Grande, sempre hei vivido Grande; por isso tudo que tem resaios de grande, me aprás!

As lutas provocadas por alguns entes me-tem querido (ou estes) pôr pequeno; mas eu as tenho debelado e crescido a pezar de seus criminosos esforços!

J. J. de C. Leão Corpo-santo.

N. 147.

NONO MANDAMENTO.

Talvez que, olvidando-se de um milhão de Eizemplos, haja alguem que queira, ou que queira fazer grêr — Que, determinando Nosso Senhor em seu Nôno Mandamento que não dezejemos a mulher de nosso próximo, conferiu á mulher qazada — liberdade para não só dezejar homens qazados, como para qom os mesmos qopulaqarnar!

Não podem taes entes qahir em maior absurdo, em maior despropozito!

Presqrevendo-nos Deos nosso Senhor a regra de vida a respeito qom o menos, pois nem quer dezejemos; sendo o homem ou varão qomo nos ensinam as Santas Escripturas — a qabêça da mulher, isto é — o seu guia, o seu arrimo, o seu pensamento, o ente sem qonceção do qual — nada pode, nada deve fazer; é claro, é mais que claro e evidente — que prescripto liqou tal devêr á mulher!

E se alguma aidutera antes que seu marido, queio firmemente — que é uma exceção da regra; ou para vingar adulterios de seu Marido anteriores a o seu qazamento.

Não apoio, não defendo, não protejo este seu mau procedimento: qometam os maridos — as faltas, as indignidades, as infâmias mesmo que qometerem; a mulher verdadeiramente virtuôza, verdadeiramente gristá — não o imita, não vinga a si propria; e por isso mesmo — qomo qererá, qom o dispor-se-ha (já não digo vingará!) a vingar de um modo tão qontrario

à seus deveres para com Deos e pa-
ra com a sabia, útil, honesta Socie-
dade—as victimas que soffreram, ou
que aparentam ou afetaam soffrêr, de
seu Marido ! ?

Juizo—precizâmos ter !
Não podemos bem viver
Neste mundo ou a qêrer
Senhores de tudo ser !

J. J. de Qampos Leão Qorpô-santo.

Portoalegre, Setembro 27 de 1877.

N. 148. Saha vida interessante, pe-
los milhares de pensamentos mais
das vezes contraditorios que nos são
sugeridos, pelos continuos conse-
lhos ou advertencias quazi sempre
opostas, pela instabilidade e varie-
dade das sugestões, e por outros nu-
merozos factos que só quem experi-
menta os pode aquilatar — E' a
do homem cazado, separado mate-
rialmente de sua mulher, sem ami-
ga certa material : a todos os ins-
tantes ou a todas as horas se está
lembrando, óra desta, óra daquela
mulher; a todos os momentos ou ve-
vozes, recebe convites, sente deze-
jos; se tenta satisfazê-los, logo de-
pois se arrepende; ás vezes se
comprás, algumas horas passa cheio
de temores e de receios, outras de
admiravel prazer, sempre em luta
com sigo mesmo, e com numerozos
entes.

E' finalmente a sua vida compa-
ravel a um objecto ou páno furta-
cões a os raios do sol reflectindo
sempre óra verde, azul, encarnado,
amarelo, e outras côres: se sabe, pen-
sa muitas vezes perder, e talvez as-
sim aconteça; se está em caza acon-
tece ou succede em outras ter o mes-
mo pensamento, e não é impossivel
que assim seja ! é portanto o viver
mais raro, mais extraordinario, ma-
is complicado, e mais difficil de se
passar que também haja no mundo.
Não ha cargo, por mais importante,
por mais variados seus trabalhos,
por mais extensos, nem de Minis-
tros nem de Reis, ou de Imperadores,
que se possa comparar á vida do
homem nestas condições, e sem em-
prego pessoal. Em quanto assim
vive, lhe é impossivel regimem al-
gum de vida : é a sua vida um con-
tinuo variar ! Feliz porein daquelle
(e nesse numero eu me conto) cu-

jas variedades a ninguem prejudi-
cão ! nem a si ofendem !

Outubro 22 de 1865.

N. 149. A o abrir de uma gawe-
ta, a o fexar de um bahú, a o escre-
ver um bilhete, carta, ou mesmo
palavra, a o fexar ou abrir de uma
porta ou janella, a o mover qualquer
objecto, a o deitar, a o levantar, e
até a o soar de um relójio, finalmen-
te até o pestanejar—tem influen-
cia sobre a organização do indivi-
duo nas condições do que atrás re-
feri. Tal vida pode se considerar
uma especie de enfermidade moral,
para combater a qual, se o individuo
quer—preciza ter toda a liberdade per-
sôlica, quer moral, com tanto que
esta não ofenda aos seus simelhan-
tes por modos considerados punive-
is ! E' o que eu gozo felizmente ac-
tualmente, e que muito dezejo con-
tinuar a gozar !

Tenho a convicção de que sou
visto e ouvido por todos quantos
me conhecem pessoalmente ! tor-
na-se portanto desnecessarias as
vezitas: A quantos tenho eu visto
hoje, sem que haja sabido de caza
nem a ela tenha vindo alguém !
centenares de pessoas de ambos os
sexos, e de diversas idades !

N. 150. O que será a alma hu-
mana? Não será formada do espiri-
to que anima o nosso corpo ? e das
lições que todos os dias recebemos,
desde os primeiros de nossa infan-
cia - fortificada ou enfraquecida
pelos pensamentos que lemos, e que
ouvimos, ou que expressamos ? Se
o não é, parece.

Penso ser a segunda ou a terceira
definição que escrevo sobre tão im-
portante assumpto, sobre esse dom
Divino.

N. 151.

DITOS DE UM LOCCO.

Que castigo tremendo deve cahir
sobre as cabêças daqueles que re-
conhecendo em mim o seu Monar-
cha, e Pontifice, por todos os mo-
dos quizerão destruir-me !

E quantos já tem soffrido — nu-
merozos destes individuos ?

N. 152. E' preciso que os ho-
mens governem as mulheres, isto é,

país a filhos, maridos a espôzas,
&c.; o facto contrario tem trazido, e
trará sempre males de gravidade e
extenção incalculaveis ! Explicare-
mos bem como se fôra uma Lei —
Irmãos mais velhos a irmãs, prin-
cipalmente quando por estes sus-
tentadas. Não entrão neste numero
as viúvas, e as prostitutas de caza
ou porta aberta, visto que entrão no
numero dos individuos. As viúvas
honestas delibêrão ou podem deli-
berar como os homens; as que o
não são, vivem amigadas, e vi-
vendo assim devem ser governadas
pelos amigos, e entrão no numero da-
quelas, devem obedecer ás Autori-
dades legalmente constituidas; es-
tas devem considerar-se, e ser con-
sideradas— como especie de Pais.
Penso haver bem explicado este
pensamento.

N. 153. Tenho observado que as
mulheres elejem seus Imperadores,
mas também tenho observado que
aqueles que se metem com elas, tem
em geral um fim funesto, isto é—os
que lhes dão muita importancia.!

Assim succedeu a o Próspero Di-
niz e tem succedido a muitos outros !

N. 154. Para não ficar nervôzo
presentemente me convem estar em
caza o menos tempo que fôr pos-
sivel.

Fiz cauza commum com os ho-
mens, é preciso tratá-los, frequen-
tal-os, pratical-os. ! Não deixarei
por isso de ser o symbolo da Justi-
ça personificada.!

N. 155. Sabirei hoje em ou co-
mo Ministro da Justiça.

N. 156. Todo o homem que to-
ca, atinje, ou caega a certa altura,
deve ser o mais prudente, e rezer-
vado que fôr possivel.!

N. 157. Promovi uma Liga na
America Meridional, que talvez se
estenda á Septentrional.!

N. 158. Todos os homens que se
abandallham, quer com homens,
quer com mulheres, não podem ter
a indispensavel força moral para
exercerem cargos públicos d'im-
portancia, isto é, para governar um
Estado, Provincia, comarca, municí-
pio, &c.

N. 159. O Sr. D. Pedro 2º., voltando desta provincia, deve ter chegado ou chegou hoje ao Rio de Janeiro.

Este facto realizou-se.

N. 160. Se eu mudasse de religião, promoveria uma Revolução no Globo terraqueo!

N. 161. Ha muito que vivo Profeta, que hei profetizado — tudo quanto ha acontecido, de bom e de mau (falo dos grandes factos, que foram por mim, preditos, e de suas consequencias)!

Corpo santo,

N. 162. Quero que se imponha aos Fazendeiros, inda que a totalidade dos impostos, ou a maior parte, seja exclusivamente applicada a estradas e a pontes, ou ao melhoramento destas; as vantagens compensarão os sacrificios.

N. 163. Que as repartições publicas retardem pagamentos a quem tem muito, é toleravel; mas os únicos rendimentos deste ou daquelle necessitado — é crueldade! é um crime imperdoavel!

N. 164. Não ha razão para esgotarmos as fezes, seja do que for. Não é o muito, quer em comidas, quer em bebidas, que alimenta e satisfaz; pelo contrario, as vezes enjôa. Parece que a unica couza que não atorrece, por maior que seja o numero ou a quantidade — é o dinheiro ou os objetos que o valem ou que o representam.

N. 165. Se os homens são o diabo, as mulheres são o demonio? se aquelles são revolucionarios, estas são revolucionarissimas! e com que finura ellas promovem suas revoluções espirituaes, e com estas as materiaes! só quem as estuda, medita e pratica, as pode comprehender! revolvem as cabeças dos homens, fazem mais — encaixam-se nelas, metem-se em seus peitos e em seus corações, fazem-lhes a digestão por um modo admiravel. Limpam-lhe as tripas muito agradavelmente; metamorphozeam-os! Não ha formigas, por mais velhas que sejam, que as possam igualar; seu timo e ardis, está acima de to-

dos os entes creados pelo Omnipotente! safa! com taes bichinhos!... Quando sua inclinação é boa, são entes adoraveis; mas quando má — os mais detestaveis!

N. 166. As mulheres se aborrecem ou aborrecem os homens que comem muito; porque será!? sem duvida, porque ficam mais materiaes que espirituaes; mais grosseiros que delicados; mais ignorantes que sabios; mais impotentes que potentis; o pezo da barriga faz pezaem-lhes todos os outros órgãos. Elas tem razão em aborrecer o comilão!

Mas realmente ha outras tão coailonas quanto poltronas; e por isso querem forçar os homens que comem com ellas ao mesmo vicio e prejuizo, occasionando-lhes assim igual fraqueza: que velhacas! que arditozas! que amaveis! que trahidoras! mas o que é verdade, e verdade incomprehensivel, é que gosto delas e fujo dela; que conheço ellas e gosto delas! que dezojo ellas, e não toco nelas!

Haverá couza, isto é, acontecimento ou facto mais extraordinario? eu duvido; com quanto não seja impossivel?!

Outro facto que se tem dado, e tão bom de extraordinaria comprehensão: é a minha cabeça relacionada com a capital inteira; isto é, todo o pensamento por mim concebido é immediatamente senão ao mesmo tempo penetrado em todas as outras cabeças! E' a minha cabeça uma especie de chafariz; as dos outros entes da especie humana uma especie de vasos, onde aquelle despeja todas as vezes que tem agoa ou que se abrem as torneiras.

N. 167. Quantas vezes hei Eu sido — Russel! Pio nono ou Papa! são inumeras; Napoleão 1º. e 3º., algumas; Duque de Saldanha, também já estive; finalmente já o meu corpo foi involucro de numerosos individuos grandes --- por suas antidade, outros por seus feitos militares, outros por politicos, outros por outras sciencias e algumas artes; entes que ha muito deixaram seus corpos. — Dom Pedro 1º. então, enho sido milhares de vezes. De certo tempo para cá vou sendo um dia este, outro aquelle Gran-

de — ora do Imperio, ora de fora dele... E assim passo e vivo como bem poucos passarão e viverão! Inda hontem à noite estava David Canabarro! Ante-hontem dormi convencido que hontem seria nomeado capitão do Exercito. Se falarmos dos cargos eminentes, não ha nenhuma por maior que seja até Jezus Christo que teve o dominio universal — não ha um só que eu não tenha exercido! Finalmente quem tem vivido — Divinamente — tem subido a maior altura que é possível chegar ente humano!

Quantas vezes hei sido -- Marquez de Paraná, de Caxias, de Oliveira, e principalmente de Marica! Não tem conta; communicando-me com elles -- espiritualmente -- e com todos os outros grandes -- mulhres e homens, de dentro e de fora do Imperio --- são tantas que não tem conta!

N. 168. O facto de se aniar combinando, ou a isso se querer compellir materialmente -- as relações naturaes de todas as couzas -- tem trazido, e trará numerosos incomodos e padecimentos! é por isso que hontem 27 fiz os seguintes versinhos

Para felicitar corações — Destruí as relações! Andem como quizer, Comam do que poder!

Seria impossivel, até aos proprios Monarchas a observação de taes relações, quanto mais aos outros homens, e principalmente ao jeral destes. Era uma especie d'escravidão dos homens ás mulheres, ou ás couzas; e destas, a elles e a ellas.

N. 169. O homem extraordinario tem feitos extraordinarios; e pode comparar-se, ou é uma especie de Deos -- por se poder conhecê-lo, só pelas suas obras,

N. 170. Com o corpo santo, e a alma divina -- ninguem será infeliz.

Mas com o corpo indemoninhado, e com a alma de um damnado -- só sera um desgraçado.

N. 171. Os que tudo querem fazer por signaes, e não com palavras, vivem como os animaes que não falam, e por consequencia devem ter

só instincto e não raciocínio, nem expressões ou voz para expressar o que sentem e o que pensam; e por consequencia ao que parece, vivem — grosseira se não estupidamente!

E' por isso sem duvida que uma Princeza franceza, tendo cazado com um Rei portuguez, dice que a Corte Portugueza era semelhante talvez a um curral de animaes — valares ou vacuns! pois tudo faziam por signaes ou instincto!

N. 172. Nunca dezejei ser um sivandija! triste! ou bandalho! mas um homem de reputação! de credito e de alta posição social! Os primeiros me parecem tão ridiculos, quanto os segundos respeitaveis! tão infelizes aqueles, quanto felizes estes! Os meios de que nos devemos servir para tal conseguir, devem ser uma vida sem mancha; outros quaesquer me parecem reprovados, e eu os reprovos! pois ninguém deve — pelas leis naturaes — ninguém pode — pelas creadas pelos homens, e pelas sociedades, gozar os prazeres desses altos lugares — sem os merecimentos de uma vida exemplar ou modêlo!

Dezembro 2.

N. 173. A historia nos revela um facto, e é que os grandes talentos lançam todos os que lhe são inferiores e se lhe opõe, por terra!

N. 174. Os que se esforçarem por qualquer modo, ou empregarem quaesquer meios para que eu frequente prostitutas — ficam / serão) condemnados a, quando as frequentarem abraçarem a covas de defuntos, a beijarem caveiras, ou a deitarem-se sobre catacumbas. E assim conhecerão que nem sempre é possível ao homem cazado ter relações amorozas com outras mulheres, e muito menos com as prostitutas!

E assim deixarão de ignorar, ou conhecerão melhor o meu reinado espirital!

N. 175. Quando nada se move na Natureza e em nosso proprio corpo que nos não desperte ou sugira um pensamento, é de crer que o que quer ser literato — ouve, vê, ou sente tudo falar-lhe — sem que lhe

falte que escrever.

N. 176. Dezembro 5.

Não sei o que sahi hoje; mas o que sei é que tornei-me Ministro, Conselheiro Brusque, e agora estou L. Russel!

N. 177. Todas as vezes que o Chefe da Nação consente na violencia aos direitos de algum ou de alguns seus concidadãos, sendo o Defensor perpetuo da Lei fundamental do Estado — tem por esse facto perdido a Chefança ou o lugar de monarcha, passando todos os poderes áquele que foi violentado — até que seja reintegrado em ditos direitos, e em seus bens substituidos estes por outros de igual ou maior valor de modo que declare estar satisfeito!

N. 178. Digam os sabios da Natureza — q' historia é esta ou q' mistura!

Com effeito! tenho visto a natureza toda mover-se, ao meu menor aceno!

N. 179. Ninguém se exorce para destruir o que for por todos admitido!

Quando não escrevo com todas as letras com que escrevem os empregados publicos, é porque na mesma ocasião ha a supressão no Imperio, ou fóra dele, de alguma couza inutil ou prejudicial!

Felizmente em toda ou qualquer minha ação, ha sempre a melhor intenção!

N. 180. Com certo grau de força, não se pode experimentar o contacto da mulher: falo da força espirital!

N. 181. A minha teia politica tem sido a escrita: seus fios as letras ou as palavras.

N. 182. Emquanto me não tornar a cazar, conservarei, se não junto de mim, em lembrança ao menos, trez grandes, fortes, sabias e poderozas amigas; minhas muito estimadas e de mim amadas e queridas filhas!

N. 183. Tenho necessidade de escrever com muito cuidado e aten-

ção! porque não gosto de borrar papel.

Sinto mesmo uma como necessidade de ter ou revelar em tudo, seriedade!

Parece haver passado a época dos gracejos. Estamos com uma guerra estrangeira... depois do triumpho dos nossos exercitos, bailaremos, nos divertiremos de todos os modos; antes, me parece --- pouco prudente!

Muito estimarei o poder conservar a posse destas trez fiéis, sinceras e dedicadas Amigas, essencia minha, nao me podem ser trahidoras!

N. 184. Escolhi, para ser contrariado em minha vida, a mulher; o que devo fazer para não sofrer? -- Não procural!

(Refiro-me á mulher para os fins naturaes).

Tenho visto o rosto de minha mulher no de numerozas outras, incluzive os quadros. Estudem!

N. 185. Balançam-se uns nas ondas dos mares liquidos; outros, nas dos mares secos; que é o mesmo que dizer: uns no mar propriamente dito, outros em terra.

N. 186. Quem trata com certos homens, é deles ouvido, ou atendido, sobe infalivelmente aos altos cargos do Estado!

N. 187. Os meus conselhos — desprezados — tem sido com dôr commemorados, e talvez sejam sempre!

N. 188. Mais vêzes acertamos quando vamos, -- que quando mandamos.

N. 189. E' de crer que eu esteja metido em alguma infiel, e por isso viva sempre aberto!

N. 190. Não hade escapar nem um dos que hão tentado contra a minha, e que hajam ou tenham concorrido para a perda da existencia de qualquer pessoa de minha familia — de dobrados males!

Mora.

N. 191. Eu tud começo... Mas sempre me es pago!

N. 192. Se o facto de cumprimentarmos, de falarmos, de saudarmos ás pessoas a quem conhecemos, com quem temos conversado ou tratado, nos pudesse trazer qualquer perda; viveríamos quaes quadrúpedos — irracionais, pois passaríamos, veríamos nossos ainda maiores amigos, como um frade de calçada, ou qualquer outro objecto unanímado! Pelo menos estaríamos tão distantes do que chamamos Civilização, como das estrêlas da Terra!... não; do firmamento.

N. 193. Seria o Autor da Natureza extremamente cruel, se quando dá a uns certos gozos, não desse a outros — outros, conforme a vontade ou desejo destes, e daqueles.

N. 194. Sempre a os poucos comprando, pensando não gastar tudo, e sempre o necessario faltando!
(Eram queixas de uma velha!)

N. 195. O homem que se deixa levar pelas mulheres, é coiza; não é homem!

N. 196. Para a pratica de algum acto para alguns bom, para outros mau, e mesmo para nossa consciencia, óra de um, óra de outro modo, não tenhamos pressa.

N. 197. Como se revolucionou o tempo! se eu tivesse me vestido, sahido e ido passear, não choveria.

N. 198. Que argumento poderôzo para guiar o povo pela senda ou estrada da moral!

Eil-o: Os comeres ou comidas que como, por nenhum outro são comidos; podem couzas iguaes servir de alimento a outros, mas nunca as mesmas! Logo, a mulher de que me sirvo, tão bem não deve servir ou alimentar — de prazer a outrem —: refiro-me a o prazer carnal. Podendo entretanto servir para tal fim outra igual á de que me sirvo.

N. 199. E' verdade incontestavel, e aqui bem cabida: — Sem Leis, sem moral, sem relijião, — Não ha, nem pode haver Nação! Sem Lei, sem Moral, e sem Religião: Não ha, nem pode haver Nação! E se me perguntarem o que é certa

porção do territorio habitado por alguns milhares, ou milhões de individuos, direi que é povo que pasta na Terra como um rebanho de ovelhas em uma extenção de campo!

N. 200. A faca é tão necessaria a o camponez, como o emprego, ou occupação, a o cidadão.

N. 201. Quem produzio, e produz couzas finas, pode usar tudo que é fino, tanto para vestir-se, como para alimentar-se.

N. 202. Foi fraqueza, se não leviandade, desejo de gracejar, ou affecto á minha pessoa que inspirou a alguem certos receios, o lembrar-se de que eu era capaz de ficar em um palacio, que eu não havia comprado, não se me havia dado, nem offrecido! a o ouvir palavras que o expressavão, sorri-me mui levemente, e lancei as vista para o Sr. Dr. Duque de Saxe de cujos lábios ouvi.

As roupas relacionão se com as roupas, como as pessoas com as pessoas, especialmente os homens com as mulheres.

Por exemplo, lembrei-me ao vestir-me que a camiza de que me ia servir, ficaria relacionada com a saia de certa jovem, bem como que nossos corpos ficarião tão bem relacionados. Quanto ás relações entre os homens, devem entreter-se unicamente com visitas, conversação, e outras numerôzas atenções... iguaes portanto ás que devem ter e tem, as Sras. umas com as outras.

N. 203. Qual a razão por que gosto, estimo, ou tenho amizade (consagra) a um velho? o interessante é que reconheço que ele também m'a tributa!

Seremos pois amigos tanto quanto fôr possível!

Tributava eu afeição a um seu Irmão, sem o conhecer pessoalmente, e consagro a este, por conhecê-lo pessoalmente! A' quele unicamente por um feito seu, quando Ministro: a este pelas atenções e lhaeza de seu trato!

Este velho sobre quem falo, chama-se... é S. Ex. o Sr. Visconde da Boavista, e cujo Titulo, realmente, expressa não pouco essa qualidade no individuo que o tem.

Tenho sido bem tólo. I trato com tanta consideração, tão cordialmente, a certos individuos, que erão bem dignos de desprezo ou de indifference.

N. 204. São muito ignorantes os que não sabem ou não vêem que as almas passam-se de uns para outros corpos, quer existindo, estes, quer não; de modo que um homem pode (seu cérebro, seu corpo) hoje ser habitado pela alma desta ou daquela Sra., e amanhã pela deste ou daquele homem! hontem, por exemplo, era o Sr. Visconde da Boavista — Felipe Nery, o Coronel, em certa época da sua vida.

N. 205. Se os diplomatas brasileiros tiverem a felicidade de como eu, conquistar aqueles a quem querem, a quem falão: — Feliz é, ou será o Imperio Brasileiro ou de Santa Cruz!

Quando concebi o projecto ha dois annos, de pôr termo á escravidão no Imperio, julguei que isso poderia ou teria lugar no espaço de 5 annos quando muito; e assim seria, se fosse posto em pratica quanto a respeito concebi.

O Barão de J-quitin'ronha porém, entendeu convir mais o prazo de dez annos.

Se eu não tivera já escripto em outra parte, diria — que libertados e com praça no exercito de 10 a 20 mil, dos a que seus donos tivessem direito; Cartas de liberdade a quantos existem no Imperio vindos depois do compromisso do Governo em 30 ou 31. Poucos descendentes destes, quantos ficarião? meia duzia de velhos e outra meia de crianças, que com mui pequeno sacrificio da parte do Governo, e annualmente serião livres!

N. 206. Perquirio a memória, da muito me lembro: falta-me porém a disposição para compôr

N. 207. O furto, e o roubo material, são talvez as principaes causas dos males que flagelão a Humanidade. I

N. 208. Quem trabalha, não pode ficar sem couza alguma, ou sem alguma paga, premio ou recompensa.

N. 209. Ninguém tem mais di-

reito a receber que aquele que espalha!

N. 210. Déve a Policia proceder para com os adulteros do seguinte modo: para com os homens, quando não tiver queixa, prendê-los por tres mezes para indagações policiaes, e com a maior reconsideração a respeito sendo mulher, de combinação com a Autoridade Ecclesiastica, seis mezes de jejum, oração, e prisão em sua própria casa. Será um passo na estrada do progresso moral.

E a Autoridade que praticar tal crime, ou a outrem quizer compellir, ou para isso dêr passos, ou praticar actos, um anno de prisão, e perda do emprego para nunca mais exercer cargo algum de que se possa prevalecer para tão mal guiar a sociedade!

E' de supôr que Jezu Christo, por conhecer a transmissão das almas, dicesse a seus dissipulos: — Eles julgão conformes a carne.

N. 211. E' de esperar que com a morte de Lord Palmerston, a Inglaterra deixe de prosperar e não durante sua vida.

N. 212. Se signaes naturaes me inclinão algumas vezes á cópula, em outras fazem desaparecer tal inclinação.

Assim é que são ás vezes com a mais forte tenção, e vólto com a mais contraria disposição!

Lógo, se a natureza agora exige ou determina, e passados alguns minutos, reprime, ou impossibilita, faz desaparecer o desejo, e a lembrança, e até desperta ou sugere desejo ou vontade assás forte para o procedimento contrario, pergunto—O que é o homem!?

N. 213.

MANDAMENTOS DA LEI DE DEOS...

Quanta sabedoria encerram estes dez Mandamentos que nos deu Nosso Senhor para fielmente cumprirmos, para inteiramente obrigar-mos áqueles que de nós dependem a eizadamente eizegual-os!

Amar-mos o nosso Bemfeitôr, Creadôr e Senhor mais que a tudo que vemos, que ouvimos e que sentimos

— pela pratica do tão doce, e tão salutar eizeercicio dos Nove que a este primeiro seguem!

Não jurar em seu Santo Nome em vão, isto é — não jurar falsamente, ofendendo ou prejudicando a algum ou a alguns innocentes e muitas vezes também a si próprio!

Guardar os domingos e outros dias santificados: que é o mesmo que dizer que empreguemos o nosso espirito, a nossa quarta inteliçencia, o nosso pouco sabêr — em adoral-o, lendo a escriptura sagrada, eiforcando-nos para penetrar o fundo de seu utilissimo contêdo; regreando a noss'alma pela observação reflectida da variedade infinita de belêzas que a sabia Natureza ás nossas vistas apresenta, desqançando o nosso côrpo das fadigas proprias a o homem verdadeiramente trabalhador, ou do labôr que lhes é proprio nos dias a que inpropriamente chamam úteis, a os quaes eu qualifico — de trabalhos mundanos....

Honar pai e mãi... onde vou eu encontrar eifressões, em que dicionario e em que Lingua acharei palavras ou têrmos próprios, capazes para bem patentear a o Mundo católico — a grandêza, a sabedoria, as felicissimas consequencias do indeclinavel devêr que nos reconhecemos de cumprir tão santo Preceito!

Honar pai e mãi, quando dig-nos por que vivem christamente! é o mesmo que se dicessemos — Não cometer ação alguma, que possa ofendêr ou prejudicar a nossos Pro-jenitôres, nem de leve!

Não matar!
Refêre-se a os entes de nossa especie — sem motivos justos para podêrmos conservar nossa propria eizistencia, ou a dos bens que nos foram conferidos por Deos, cuja posse e respectivo direito de gozal-os são apoiados, protegidos e defendidos por nossas leis, pelos nossos Soldados!

Não matar, tendo por único fim, o prazêr de destruir a quaesquer outros viventes que nos são completamente inofensivos — é também nosso devêr, e até mesmo — o não martirizal-os!

Podemos continuar, mas para que repetir mais esta vez que encontra-se e repetidamente nos sete Livros já por mim escriptos, impressos e publi-

cados.!?
Paremos, não enfastiemos a quem nos dezeja lêr com alguns segundos de prazêr!

Corpo-santo.

Portoalegre Setembro 30 de 1877.

N. 214.

ADULTERIO.

Que o adulterio material — é um crime horrorôzo, quando é também ori-jem de milhares de outros crimes, como a injúria a qalunia e furto o roubo o assassinato moral e assassinato fizico, &c. — é verdade jeralmente reconhecida e por isso mesmo — por ninguem contestada!

Ja em outros livros, o temos estigmatizado amaldigoado condenado a todas as penas tanto divinas como humanas!

Nã tenho parem bem na memoria, se igualmente provei — que não adultera o Marido cuja mulher (e viceversa) a luterou injuriou qalunou furtou roubou a este!

Ligado á carne por um saqramento de nossa santa madre Igreja, ofim de pôr em pratica — sabia ou christamente, o preceito de Nosso Senhor — Crescei e multipliquai, não é possivel que cometa um peqado perante Deos, um crime para com a Sociedade christã — qopulagarnando com outra m ilher, devendo habitar a sua — por louqa, um hospital, por qriminoza, uma cadeia, ou por padre de vicios e de crimes, um cemitério!

A abstinencia forçada a o qonsorte trahido ou vitima das perversidades, dos horrores do outro — tornal-o-hia esteril, inutil, doente, podel-o-hia enlouqecer, matar!

Os preceitos de Nosso Senhor e os da nossa Igreja que com estes estão conformes ou que tem estes por base, apoio, ou deles manam ou ori-jinam-se — Não são gracejos de estudantinhos, não são brinquedinhos de ignorantes crianças, não são laços ciladas ou aradilhas com que illudem-se seduzem-se e qaçam-se alguns tolos os ignorantes!

São palavras tão sérias quanto sãs que, qonduzindo nos mais tarde á felicidade da vida etérna — qonferem-nol-a qumprindo-as ou eize-

lutando-as e respeitando-as, em todos os dias que nos foram marcados para transitarmos n'este para tantos infelizes — ignoto mundo!

Estimo que fique satisfeita a pessoa que pediu-me hoje — que escrevesse sobre tal assunto!

Portoalegre, Outubro 1.º, de 1877.

N. 215.

INSTRUÇÃO PÚBLICA.

Se eu fosse Inspector geral da Instrução pública — compeliaria os Illms. Srs. professores públicos e as Illm. Sras. professoras publicas — a leccionarem a o menos uma vez por semana — a todas as crianças que frequentam suas escolas — desde o A.B.C. até analyse grammatical, desde o valôr dos algarismos até proporções, desde a classe de ligações e traços até a ultima lição de cursivo, desde a classe do Bemdito até a ultima do ext. cismo Fleury.

Digo que compeliaria, porque assim procedi, quer como professor público frequentada a minha aula por 131 alumnos, quer como professor particular frequentada por 75.

Com este procedimento — nunca tive aluno algum rude, de seis centos e tantos que lecionei em doze annos:

Nemhum deixou de aprender — as 4 operações sobre os numeros inteiros, de escrever bastardo ou bastardinho e mesmo cursivo, de aprender as principaes orações de nossa doutrina christã, e de lêr quaesquer palavras em qualquer livro ainda que alguns não desembaraçadamente.

Ora, se eu sendo único a leccionar e com o ordenado de oitenta e tantos mil réis, podia assim trabalhar — é claro e evidente que tendo os atunes Srs. professores públicos e professoras publicas pelo menos um Adjunto, e recebendo em compensação pequniaria quasi o duplo do ordenado que eu ganhava, — muito mais facil e gostosamente que eu o podem fazer!

Cauza lastima perderem alguns Meninos e tantas Meninas 3, 4, e mais annos, para aprenderem partes das artes e sciencias que, com habeis directores, podem conseguir em um anno!

Corpo-santo, Portoalegre.

N. 216. Que as nossas enfermidades tanto fizigas como moraes, provem, quando não quizaes ou adre de oqazonadas pela intriga injuria ou galuaia — das indignidades, das injustiças, das infâmias, das immoralidades, dos crimes, ou dos peqados que cometemos contra o nosso Creador ou contra alguma ou muitas de suas creaturas — é facto incontestavel e por mim mil vezes reconhecido, observado, e experimentado.

N. 217. Ninguem envicee os instrumentos de que se serve ou se pretende servir; envicee ou envicee: assim tambem nem um governo deve enfraquecer enviceando os servidores do Estado quaesquer que seja a sua classe.

N. 218. E' nada a materia comparada ao espirito: vemos como os homens alguns assas pequenos em estatura, fracos, delgados, em corpo mais fortes, mais poderozos, mais energicos mais valentes, que outros de estatura e corpo descommodat.

N. 219. E' necessario fazer-se a redução d'empregados em todas as repartições publicas; pois os papéis que passam pelas penas de oito dez ou mais empregados, e bastantes que passem pelas de tres quatro ou cinco.

Corpo-santo.

N. 220. Se continuarem os castigos puzicos no exercito, haverá neste -- rebellao.

Corpo-santo.

Porto Alegre 16 de Agosto de 1865.

N. 221. Graças a Deos: Hei exercido os cargos de maior importancia; hei governado a minha Patria; ainda mais, hei governado o Mundo habitado! Talvez m'engane; mas parece que se nao pode cegar a maior altura!

N. 222.

DOIS SONHOS DE UM FRADE.

Tenho evitado milhões de desgraças, milhões de actos maus!

Foi preciso que eu deixasse o majisterio, e me tornasse em espirito Monarcha brasileiro, Pontifice, e

Rei d'Universo, para qual sal de luz, dardejar meus raios de Leis por todo o Mundo habitado!

Esparziendo como o tenho feito, vou conseguindo quer no Brazil quer em outras partes do Globo — Leis mais salutareas substitutivas de algumas barbaras, entendo assim o Mundo de civilização e de felicidade!

N. 223. Ninguem se serve de um instrumento de materia mais fraca para trabalhar em outra mais forte; por exemplo, de pau em ferro: nem tambem nela trabalham sem afilal-os.

Firem deste facto argumento e gorina, para observarem e praticarem em cazos identicos e a respeito.

N. 224. Não estará ainda persuadida a Nação Brasileira de que as cabeças e os braços livres são de mais vaulagem, quer para os particulares, quer para o Estado?... é de sapôr que sim!

N. 225. Ninguem deve ser nomeado ou eleito, investido de qualquer cargo que confira autoridade, sem que tenha capacidade moral e intelectual. sem a reunião destas duas quantidades, jamais desempenhará como se faz mister para felicidade publica, as funções de taes cargos ou a elles inherentes, com o que soffre-riam os bons e gozariam os maus; padeceriam os virtuozos e gozariam os viciozos; as mais salutareas Leis seriam desprezadas, e substituidas por actos despoticos, atrozes e cruéis.

Assim pois deve haver o maior escrupulo, o maior cuidado na escolha daqueles que tem de influir com seus actos para a felicidade ou infelicidade dos outros individuos!

N. 226. Os que quizerem viver como Jezus Christo viveu -- não encontrarão contradicção alguma no Novo Testamento. os que duvidarem experimentem imital-o, e conhecerão esta verdade.

N. 227. Munições ou polvora é bala -- nunca são de mais!

Assimelham-se ao diabro a anidade que ninguem julga possar ou possui com excessos!

N. 228. Quando aquelles que por amizade, por interesse publico e particular, deixam, querem, ou prezizam desteouda pele individuo em sua companhia — mandam os convidar por cartas a sua habitação, e oferecem-lhe por palavras francas e sinceras — claramente, sem rodeios, ou não por phrazes desloquadas!

Assim pois, se eu exerceo certo cargo, em pessoa, ou fosse para ele nomeado, e quizesse um amigo junto a mim. Escrever-lhe hia: É' ocazião de te mostrar a minha afecção, ou preciso de ti para me auxiliares no bom desempenho do importante cargo que exerceo? ofereço-te pois esta casa, ama, meza e o mais que necessitares! ou, quero que vivas com amigo; conto sem falta com a tua mudança e companhia, ou — com a tua vinda; &. &

N. 229. Ditos destacados e com quaesquer outras formulas identicas — não são aceitaveis!

E se é para emprego, deve preceder antes — nomeação.

N. 230 Hum argumento: Os que comem de um só prato devem comunicar-se com uma só mulher, ou com mulher que se communique com um só homem!

Outro: Os que comem nos hotéis ou mesmo em suas cazas, de diversos pratos — devem comunicar-se com diversas mulheres, ou com mulheres que se comuniquem com diversos homens!

Ainda outro: As comidas depositadas nos órgãos proprios, feita a digestão, em que ficam? cada uma in mesmo dissolvendo-se ou digerida, reunida ao mesmo tempo com as outras, produzem resultados diversos ou um só, como acontece a tudo o mais que é dissolvente!

Se ninguem me responder, direi: — Tudo metamorphozei!

N. 231. Só aos padres deve convir — comer e beber de tudo, em quaesquer dias; aos outros homens sempre prejudicará.

Estudem!

N. 232. Quantas vezes tenho eu dito e escrito, que aquelles que desprezam, dedestata, ou abandonam seus proprios filios — são in-

digños de governar os outros entes de sua especie!

Que se deve esperar de um homem que não ampara, protege, alimenta seu proprio sangue! o que deve ser ele a respeito dos outros! Pai, protector, amigo — ou Algoz, destruidor, inimigo!

O que não é bom pai de uma pequena familia, jamais o será de uma grande!

N. 233. Quazi destruíram uma nação, violentando um cidadão. Governos; tom a lição, em enlai a mão!

N. 234. Muitas vezes tenho dito e escrito: Os que não velam, não cuidam os proprios interesses, m-nos cuidarão, velarão os interesses alheios! isto é tão facil de conhecer, quanto de comprehender.

N. 235. Quem terá gosto para frequentar os palacios, quando muitas vezes é forçado a ser creado de si proprio! talvez os hajam, mas não será facil encontrar!

N. 236. Não convem gabar as comidas, nem sensurar.

N. 237. E' loucura querer-se que um homem sabio e virtuozo, trabalhe em sua utilidade — roubando-lhe o que ele tem de mais caro, e fazendo-o privar-se de outras coisas que deseja, e cujo direito lhe é incontestavel!

De onde virá o gosto ao homem tal, livre por suas qualidades moraes!

N. 238. Fiz ha dias o seguinte anuncio:

— Previno a todos que, emquanto o respectivo inventariante o Sr. Jozé Antonio Coelho Junior, não me entregar a herança dos bens que ficaram por falecimento de meu sogro Francisco Fernandes de Amorim, não pago divida alguma que minha mulher D. Ignacia Maria de Campos Leão contraia, ou qualquer outra pessoa sob meu credito; exceptuão-se as despesas que minhas filhas Idalina, Lidia, e Plinla, necessitarem para seu sustento, vestuario, educação e tratamento em qualquer enfermidade.

Porto Alegre, Fevereiro 24 de 1866.

Assignado — Jozé Jorqim de Campos Leão Corpo-santo.

N. 239. Porto Alegre, Fevereiro 28 de 1866.

E' tão grande a missão do Politico, como a do Guerreiro militar ou soldado! Aquelle, tem por dever — tudo conseguir pela força da razão, do direito, da justiça; este, ex-haustos aquelles meios, mais que humanos, convenientes, sublimes — conseguir ou chegar aos mesmos fins — pela força material do canhão, da espada, punhal ou lança: quanto portanto mais distincto for o soldado, pelo que aparenta, e pelo que é realmente — mais honrada e respectada será a Nação a que pertencer! por ele se pode julgar do que esta é em si, de seus progressos, de sua civilização!

Devem os governos por isso terena o maior cuidado para com a classe militar, e marinagem!

N. 240 Ninguem reflecte que não saiba, veja, ou conheça que a cauza de quaesquer acontecimentos a seu respeito, que reputa ou considera — maus — prozem, ou tem origem em sua propria ignorancia, ou pouca sabedoria!

N. 241. Penso, e não me engano: já atraz escrevi: Se alguém comer ou beber de alguém, por certo os que compram e pagam, jamais o fazem de pessoas suas ou de sua familia; mas sim daqueles que as vendem, ou de pessoas que lhes pertençam; o facto contrario, seria absurdo!

N. 242. Quando trabalho, tenho por fim: Primeiro, a conservação propria; segundo, a de minha particular familia; terceiro, a de todas as pessoas que me estimam, desejam, e de algum modo promovem, ou concorrem para a minha felicidade! E penso que assim devem procedêr todos.

N. 243. Março 1°.

E' norma em meu procedimento apoiar aquelles, cujo modo de pensar e proceder combina com o meu! afastados deste, quer como particulares, quer como homens publicos — deixo, pela força da razão, da lei, da moral e da justiça, que

em mim mais que tudo impéra — de apoiá-os !

N. 241. E' muito de crer que os meus inimigos — muito se esforçam para afastar-me da primeira Autoridade desta provincia ! e é preciso muito cuidado para que eles não consigam seu mau desideratum, ou a consumação de seus feroces instinctos !

Quem sofreu o que eu já sofri, não deve perder, sem causas muito justificadas, as boas relações de amizade que com o mesmo entretenho ! E assim deve proceder todo o homem publico !

N. 245. Quando alguém requer, não é atendido, recorre aos prelos, e pede despacho, pode comparar-se á exigencia que um Governo faz a outro para satisfação de algum damno com palavras e morrões aczós !

N. 246. Quando conseguirmos a amizade de quem nos pode dar — centenas, não devemos desprezal-a — por dezenas !

N. 247.

AS MINHAS ARMAS.

No centro em cima — 2 A'guias brancas segurando com os bicos uma gorôa, tendo em cada garra direita de cada uma — um punhal, e a esquêrda aberta.

Uma polegada abaixo das garças, um Anjo com azas e turbante ou copacete, armadura, &c., segurando com a mão esquêrda, suspendendo pelo lado da gola uma qapa de rutilantes estrêlas, com o braço direito algum tanto levantado, a mão aberta, o dêdo mostrador ou indicador apontando para cima, e racimo anelar polegar e minimo mui pouco voltados para dentro.

Em seguida — um militar com gôrro (a minha imajem), uma lilla larga enqarnada orlada de azul celeste, tendo no centro as letras douradas T. J. da J. J., uma lança na mão direita, com uma meia lua de cada lado da aste do centro, voltada para baixo, e na esquêrda — um glôbo representando este mundo; enqostado a um elefante.

Uma polegada abaixo — duas jibcias voltadas uma para a outra

com as bôças para fóra e os dentes á vista; entre elas um Leão em pé, virado para fóra, a bôça aberta, &c.

A' certa distancia do elefante — 4 leões em pé voltados para fóra, as bôças abertas, &c., formando um quadro cujo centro é o elefante ou o militar a este encostado.

Por entre os leões e o Anjo levantando a qapa de rutilantes estrêlas, vêem-se quatro pennas com rama, e os respelivos bicos apontando para o militar que deve ficar bem no centro da totalidade do quadro.

Por cima das Aguias, lêem-se em letras douradas, as palavras: Duque do Triunfo

Por baixo das jibcias: Triunfo 1863. Portoalegre 1875.

A' esquerda, lançando as vistas, — Armas do

A' direita — No espirital.

N. 248.

UM PEDACINHO AGRADAVEL.

Certo individuo que tinha pendencias ou dependencias com as repartições publicas, falando a certo empregado, dice o seguinte: Já ha ordem nesta repartição para se me pagar ?

Empregado! E se não houver dinheiro ?

Credôr: Oh ! Sr. ! é possível que não haja dinheiro para mim, quando para tantos outros ha aos sacos ou aos alqueires !?

Empregado: Mas o Sr. que presisa tem ?

Credôr: Esta é boa ! pois o Sr. ignora que a em de que como, bebendo e visto, sou um dos frequentadores de Palacio !? que nunca gostei de aparecer na prezença de pessoas decentes e bem educadas, se não em trajas que as não ofendem !?

Tenho me namorada... tenho afeiçào, gosto, sou amigo de S. Ex.^a; e por isso mesmo, considero um dever não ir lá, se não de modo que ambos se satisfaçam um do outro ! entende, Sr. Empregado !?

(Dá-lhe um puxão pela cazaca, e atira-o de costas !

Muito zangado): Quando não vou lá, quazi sempre adoço ! pelo menos enristço: quando ele não me vê, penso que succede o mesmo !

doem-lhe os dentes, a cabeça, é atacado de rheumatismo, falta-lhe a vontade de comer, passa a uvas... enfim, se podessem haver cazamentos entre os homens, eu diria que estavamos cazados ! entretanto, sua mercê não me quer dar dinheiro para que eu possa com prazer continuar a vê-lo, e a narral-o !

Os ouvintes: Bravos ! bravos ! bravos ! ambos tem bom gosto ! um é moço, outro é velho; mas ambos são sabios, fortes e poderosos ! tocaram-se os corações, combinaram-se, amam-se e ligam-se !

O Pretendente ou credôr (com muita seriedade): E' preciso não me esquecer da promessa... da tenção que fiz — de lá ir todas as quintas-feiras e domingos; quer chova, quer vente; e até mesmo com a calça, ou cazaca pouco uzada ! Adôs, amigos ! passem bem !

N. 249. Ha individuos em extremo c-lebres: querem que outros trabalhem para eles e vivam muito satisfeitos — sem ao menos pagarem... mandarem pagar o que se lhes deve, para satisfação de suas necessidades !

N. 250. Quando escrevi que erão as luzes do Espirito-santo simbolizadas nas pessoas ou mulheres — castas... não; que taes luzes nos eram dadas por taes mu... digo — que era necessario nos afastarmos do Mundo, do diabo e da carne, para termos taes luzes; é de crer que estejam symbolizadas ou identificadas com as pessoas... castas ! é pelo menos o que se deve supôr, se não poderem ser comprehendidas tãobem — as honestas ! — pessoas castas, ou virgens.

N. 251. Conheço um homem a quem parece que as mulheres elevaram para ser mal considerado pelos homens.!

Isto não passa de distração; pois se dez o desconsideraram, cem ou mais o consideram.!

N. 252. Qual será o resultado, em que ficará o cazamento com segunda mulher, em vida da primeira, quando circunstancias extraordinarias nos compilam ?

A o que parece, desaparecerão dos codigos numerosos crimes !

N. 253. Quero que eu, minha família, e todos que como eu pensam, tomam, bebam, fumem, tomem rapé ou tabaco, das pessoas que dominam ou tem em seu poder bens meus — até que m'os entreguem, ou por enfraquecidos, ou por convencidos.

Quero também que taes individuos comam defuntos, carnes podres, bixos, materia, catharro, e quanto porcaria ha: que bebam igualmente urina, e quanto liquido nojento ha: que tenham fome, vejam, e não possam comer: que tenham sede, vejam, e não possam beber.

Porque roubaram-me, e a taes desgraças — se-me ha querido compellir.

N. 254. Não podem, nem devem ficar inhibidos de exercer, ou de ser chamados ao exercicio de alguns cargos, os que não tendo ainda podido conseguir a posse e dominio de quanto por direito, razão, justiça, lhe pertence — tem ou hão empregado todos os meios, feito todo o esforço para tal fim.

N. 255. Com m'os não s' tarios de minhas idéas, de meu modo de pensar, e que se opõe a meus desejos — a perderem o espirito, a penia, a palavra, a sciencia, até convertellos e de boa vontade em tudo acompanhar-me.

Intento e almejo conseguir assim a felicidade individual, e com ella a felicidade jeral.

J. J. de C. L. C-s.

N. 256.

PERDEU SE A CABEÇA.

E me parece assás pequena a pena para a punição dos que hão violentado tão sagrado direito — ao homem que tem sido. Chefe da Nação, e que tanto ha feito em proveito da mesma!

E' facto, talvez nunca visto na historia do mundo: os que se tem dado semelhantes, são paracom os homens que nunca houverão força nacional! com homens, direi — de baixa esphera!

Ainda hontem o Mercantil, jornal official, desta cidade, lembrou o facto de haver eu sido ameaçado de

prizão nesta cidade, servindo-se da palavra — Imperador — para designar-me! tenho instado milhares de vezes pelo respeito áqueles direitos, e fui, tenho sido, e estou ainda sofrendo violencia aos mesmos! Não podem portanto os Tribunaes, de qualquer natureza que sejam — deixar de atender aos meus direitos, ás requizições que faço para entrar na posse deles, e para a punição dos infractores, dos violentadores de taes direitos, de taes deveres.

N. 257. Consideremos, reflitamos, avaliemos, pezemos; e como fôr melhor — procedâmos! mas, depois de haver conhecido — não relaxemos, não variemos — sem necessidade reconhecida e urgente! ao contrario, é andar sempre a variar — sem nunca acertar!

N. 258. Deixemos aos ignorantes a transgressão das Leis; os sabios ou os homens dotados de juizo, não cometem crimes — para não soffrem a devida punição!

As Normas reguladoras, existem! os tribunaes, existem! os respectivos executores, também existem! portanto não é possível que estas não se cumpram?

N. 259. Os discursos agradaveis e graciosos, aprazem; os serios, fortificam.

N. 260. Curva-se para subir, muitas vezes a intelligencia, ou o homem de letras ao ouro! e muitas outras o ouro a o homem de letras, ou á intelligencia, para segurar seu ouro. como estabeleceu Deos estas reciprocas dependencias, afim de harmonizar os homens, de que uns não possam desprezar os outros.

N. 261. Em que talas, em que apuros, me tem posto alguns dias as mulheres. E' melhor não se fazer cazo delas. Se eu não tivesse filhas, assim seria!

N. 262. Não deve ser util o titulo que cadaqual toma. Entendam-me. Não podem? --- Nem eu explicar -- mais!

N. 263. Emquanto alguns tem o gosto de comer, outros tem o de estorcer;

Uns tem o de fumar, quando al-
guns o de jogar.

Estes tem o de passear, quando
aqueles tem o de cantar.

N. 264. Se os individuos reputados notabilidades -- para obter um voto em uma eleição, entram, cumprimentam e beijam ainda o mais nojento sapateiro: porque nos acanharemos, e nos havemos esquivar de perguntar ipda que a alguma taberneiro -- sobre alguma couza de que necessitamos? eu já o experimentei, e fui assás bem servido. I noticiou-me a melhor couza, talvez, que eu podia encontrar em Porto alegre do genero [que então buscava. E so não era a melhor... também não era a peor.]

N. 265. Parece que os individuos que tem pequena renda material, não deveriam frequentar os palacios: entretanto não podem, ou é isso impossível muitas vezes: a riqueza, a grandeza, o saber, o poder mesmo de sua intelligencia -- lhes dá direito, e algumas vezes ostorna necessarios, ainda nos mais altos e sumtuozos palacios. e o governo que os despreza, é -- imbecil. Se o grande Cezar lê-se o papel que lhe foi entregue por um homem do Povo, ao sair de seu palacio, no qual continha os nomes dos conjurados que no senado lhe deram a morte, certamente -- não teria de esconder-se em sua toza ou manto, e receber vinte e tantas panhaladas, que lhe deram a morte. -- Mas desprezou-o, entregando-o ao seu secretario.

N. 266. Quiz um biltre dar-me uma pancada, levou logo uma bofetada. e depois grã cassoadada. Não provoquemos portanto, se não queremos soffrer destes males.

N. 267. Conheci certo individuo, que, quando não queria falar á pessoa alguma, punha-se em ceroulia; e outro, cujos escravos trabalhavam incessantemente para tornal-o philozofa a todos os respeitos. São vidas, destinos, ou não sei o que!

N. 268. Por mais que eu não queira escrever, estou sempre a escrever. que diabo de vida!

N. 269. Os amigos, por si só, não

nos servem para tudo; não se es-
tranho portanto, se buscamos ami-
gas!

Uns servem para entreter, para
conversar, para nos ajudar a viver,
para nos empregar se necessitamos
empregos, para nos amparar contra
os maus, e finalmente para conse-
guimento de numerosos outros
bens! outros prestam-nos outros
serviços que não podem, nem de-
vem ser por aquelas prestados! Assim
pois, busquemos uns, não despre-
zemos outras!

N. 270. Se eu frequentasse mais
vezes a primeira autoridade da Pro-
vincia — teria, pode bem ser, es-
quecido a mulher e os filhos! A-
chará algum, isto extraordinario?
eu o não acho! essa frequencia po-
deria trazer-me certa tranquilida-
de a respeito destes, ou podia tra-
zer ou ocasionar distrações taes que
me fizessem esquecer! seja lá como
for, tduo é — viver!

N. 271. Os que amam o chefe de
uma familia, tãobem amam a essa
familia; e por isso — trabalham
em proveito da mesma! Convem
pois adquirir certo grau de reputa-
ção, e angariar o maior numero de
afeiçoados que for possível, mesmo
entre todas as classes, conforme as
circunstancias; porque de todas —
podemos necessitar!

Não sei se mesmo os que em pes-
soa se acham colocados na mais al-
ta esphera social, podem disto pres-
cindir! talvez enquanto nela se
conservarem, ou por algum tempo;
mas não — sempre!

N. 272.

LEMBRANÇA.

Se as mulheres muito me
hão tirado, tãobem muito me hão
dado!

Não me indignarei pois contra
elas, inlaque tinham caras de fi-
vêlas!

As d'estanho, óra perco óra ga-
nho! as de setim, tãobem ganho
alfim! das feias, faço meias! das
grosseiras, ceroulas! das estupidas,
calças! das más, camizas de dor-
mir; das boas, de sahir com a gra-
vata, nas pouco asseadas — dou ta-
pas! como chapéo, cubro as que

quero de véo! quanto ás mais fi-
nas, faço delas botinas!

Das que me amam, das que me
acatam, das que me respeitam, das que
me obedecem — faço dinheiro! mas
não convem: é melhor fazer destas
— roupa, rastes, bonécos, e tudo o
mais de que eu posso carecer!

Sim, porque assim terei tudo!
Se eu conheço que indo perco,
para que heide ir?! Mas ás vezes
perde um Jeneral uma batalha hoje
no mesmo lugar, e com a mesma
gente com que ganhou outra! logo,
a concluzão não é infalivel!

N. 273.

E' CÉLEBRE!

Tenho a mania de ficar indigna-
do, sempre que sou roubado!

N. 274. Estava em certo dia na
janela, uma certa tagarela, com o-
lhos qual peteca, qual de cera bo-
neca! volvia, e revolvia, que pare-
cia o que fazia; não por si; por
machina! seu olhar me. . . e com
a cabeça chamava: busquei o cha-
péo para sahir. . . puz-me a rir; tal
foi o pensamento vindo á cabeça, que
n'um momento — me fez sentar!

N. 275. Que havia eu de ver ou
sonhar! que enquanto escrevo um
pensamento, ou bem pequeno dis-
curso, outrem faz um filho; de mo-
do que cada pessoa ao formar-se,
tem tal em si escrito!

E' por isso que muitas vezes
sou forçado a parar, em outras a
continuar, em algumas a não a-
cabar!

N. 276. Aquele, cujos pensamen-
tos são conhecidos de todas as na-
ções, pode dizer: — Tenho viajado
o Mundo!

N. 277. A corôa brasileira sym-
boliza o Mundo: ela dominará em
tod'a parte: não se pode determinar
o tempo, nem o Governo que terá
tal gloria: ele porem — chegará!

N. 278. Peço a Deos que as con-
sequencias de tão nefandos cri-
mes — não recaiam sobre aqueles
que em nada tem concorrido para a
perpetração de tão horrorozos aten-
tados! . . .

(Alguem passava ao escrever eu
o que acima vê-se, e disse: Quem
manda Você (pareceu-me voz de
mulher ou de criança) não ter mu-
lher?!)

Se fosse alguém que falasse, eu
perguntaria: Em primeiro lugar —
se sua perversidade e estupidez, é
tão grande -- que ignora que ha-
dez annos sou cazado, e de cujo
matrimonio tem havido seis filhos!
em segundo lugar, se sua ignorancia
é tão grande -- que não sabe ser o
adulterio um crime perante Deos e
perante as Leis! em terceiro, se
vivemos na Africa ou nos certões
com os bugres; se fazemos parte
destas nações; destas jentes barba-
ras, sem leis, sem relijião, sem cos-
tumas! como pareceu-me que a voz foi
de uma criança; convem nada res-
ponder!

Ah! agora é que ouvi bem! -- O
que a criança dice, foi: Quem
manda você ainda ter mulher! --
Não sei a que propozito dice isto!
eu sou o legitimo gerente de meus
bens, sejam eles da especie que fo-
rem; a mulher portanto só pode
servir para obedecer-me, e con-
tentar-se com o que eu lhe quizer
dar!

Não é uma senhora! mas uma
creada para os serviços que ea ne-
cessitar; uma amiga que me de-
veria acompanhar! e jamais uma
dominadora ou diretora dos nego-
cios de minha caza, sem consenti-
mento meu!

Alem disso, a minha tem sido
uma barbara: assassina! tentou ma-
tar-me por trez ou quatro vezes!
teve a corajem de assassinar a sua
filha menor! é uma perversa! tra-
tava mal as suas filhas! não lhes
dava o pão! a roupa necessaria!
vivia lasciva; talvez prostituida...
por gosto! não por necessidade! e
tão miseravel era, que lamentava
mesmo depois de euter dado-lhe or-
dem franca para comprar sob mi-
nha responsabilidade — que suas
filhas gastassem ou comessem
meia pataca de pão por dia! que des-
graçada! o que era, quando assim
fosse, na roça, onde é mais caro
— meia pataca de pão para uma
criança que sem duvida era seu ali-
mento exclusivo de cada uma das
trez! barbara! até paracom aqelas
que nasceram de seu proprio ventre!
É ainda esta assassina! achou Jui-

zes que determinassem contra todas as leis da moral, contra as leis civis — que lhes fossem entregues — essas Martires de suas crueldades! Felizmente, esses Juizes desaparecerão da Governança; hão de também desaparecer como magistrados; Administradores; Chefes de Policia! hão de também desaparecer da Politica como Deputados!

Com tudo, ainda o Grande Carro do Estado — não entrou em seus eixos! nem me é dado saber — quando entrará! será quando o Omnipotente quizer!

N. 279. Os que se cazam em espirito, não necessitam do contacto material de mulher, para produzirem com acerto sobre todos os assumptos!

N. 280. Os que querem comer de outros, brigam com eles! — aquela é boa; mas esta ainda é melhor!

N. 281. Seria para mim grande desgosto, se tivesse, cazando segunda vez, de o fazer com mulher que não estivesse virgem!

Não sei mesmo como poderão viver maridos com mulheres, que reconhecem a falta da virjindade no primeiro acto do matrimonio: não é possível que o homem de honra, tal tolere! os que o fazem, talvez estejam abatidos, pelos remorsos da consciencia ou porque entendem pagar assim a divida de haverem desflorado algumas jovens que com outros depois — cazaram-se!

Assim como os que vivem com mulheres, cazados ou amaziados, e que desprezam ou que nemhuma importancia dão aos gozos carnaes de suas mulheres ou amigas, com outros homens; praticam o mesmo com outras mulheres, e por essa razão — são forçados a calarem-se, e tudo sofrerem! Outrotanto não succede para os honestos! como tolerar o homem puro — uma mulher impura!? Ainda que quizesse, não podia! soffreria tanto em seu espirito, que morreria! perderia assim uma boa parte de sua alma!

N. 282. Enquanto me durar a vela, e os pensamentos me forem occorrendo, irei escrevendo. . .

— O medo é a peor molestia que ha!

N. 283. Ninguem melhor que Deos, sabe o que dezejo a res peito de minhas filhinhas: — que se criem, e que sejam felizes! se assim acontecer, grande prazer terei!

Como deverá proceder o pai que nutre aqueles dezejos! E' questão a que talvez — ninguem possa responder!

N. 284. Ninguem pode talvez assegurar, qual dos poderes é maior: se o dos homens, se o das mulheres! em guerra como com os outros homens, é o destes; isto é em campo de batalha! mas em guerra espiritual, e sobre sentimentos. . . não se pode assegurar!

N. 285. Tive hoje o pensamento de ficar Monarcha Brasileiro, com 7 annos de idade; o que ele era nessa idade; e como então passava, quanto aos alimentos.

Alguma differença senti, sobre os ovos que comi; creio que não me convem comer mais ovos; sempre são pintos, ou orijem de pintos!!! Sou homem! convem-me comer carne! e de tudo que tiver vontade!

N. 286. Ha tempos em que o homem que vive sem companhia — não possa de pezo ou tranbôlho! . . .

N. 287.

DOS LABIOS DE UM NAMORADOR — AOS OUVIDOS DE UMA NAMORADORA.

Vi-te;
Gostei-te;
Amei-te;
E pedi-te!

Se me-gostastes,
Se me-amastes,
Se me-dezejastes,
Se me-almejastes...

Responde,
A um Conde!

1866—Janeiro.

N. 288.

MOTES OFERECIDOS POR UMAS ESTRUPULENTAS MENINAS.

Se o passado eu esquecerá,
Feliz me considerara!

RESPOSTA.

Que engano em minh'alma,
Se o passado—eu esquecera!
Mas se ele se realizara,
— Feliz me considerara!

N. 289.

MOTE.

Amor perfeito —
Só em meu peito!

VERSOS,

Não vejo modo nem jeito
— De se ter—Amor perfeito!
Nem mesmo nos corações,
Quanto mais—Só em meu peito!

Agosto 12 de 1866.

N. 290.

POR DONA MARIA JOZÉ DA SILVA
CANTO.

Feliz eu me julgara,
Se junto a ti suspirara.

DITOS.

Miles doces prazeres,
Tua imagem adorando!
— Feliz eu me julgara
Se junto de ti suspirara!

N. 291.

MOTE.

Amor perfeito não dura;
Pensar n'isso—é loucura!

DITOS.

Por mais esquivo que fosse,
Não consentira a natura!
E' pois erroo avançar-se:
— Amor perfeito não dura!

Provas dá meu coração;
Afirmo sem impostura!
Mas se alguém julga o contrario,
— Pensar n'isso é loucura!

N. 292.

DUAS MENINAS EM UMA PESTA.

Era mais linda
Que Venus planéta!
Tudo o que a via
— A ella seguia!

Vestida de branco,
Com lindo chapéu,
Do qual lhe pendia
-- O mais fino veu.

Tão leve pizava,
Que não se ouvia;
Nem se sentia
O lijeiro voar.l

Era tão bela
Que todos -- por ela
Que a não aplaudiam
-- Quazi morriam.l

Em seu rosto via-se
A grã majestade,
Que tudo humilhava
Que a ela chegava l

Que era a da festa
Mulher perfeita
A mais bemfeita
--Ninguem contesta.l

A outra tinha
Rubicundos labios;
Palavras de sabios
-- Só lhe convinha.l

Jesto amorozo,
De todo formozo. . .
--Entre rigores. . .
Espalhando amores.l

Para que descrevel-a
Se eu não pude vel-a
-- Sem de todo ficar
-- Morto a amar.l?

Seu todo perfeito
Tocou-me no peito;
O coração feriu-me
E ao juizo subiu-me.l

Será mania
Talsimpathia?...
Ela ignora
O que a adora.l?

Não.l ela sabe
Que inspirou-me;
Que cativou-me,
Sua grã raridade.l

N. 293. Se a palavra Corpo-santo foi assignada em tempo em que vivia afastado do mundo das mulheres, hoje (algumas vezes) parece que azando, tenho o dever de voltar ao mundo feminal ou de majias.l

N. 294. Quando a vida, a honra, os creditos de alguma cidadão perigam ou pode perigar, jamais devem as Autoridades retardar um só momento a ação da Justiça: procederem de outro modo, é não comprehenderem os importantes deveres inherentes a seus cargos; é retardar o progresso da Nação, com o retardamento dos particulares; e principalmente, se este individuo, se esta familia, tem subido a certa altura.

Não comprehendem, e é para admirar que tantos individuos, por interesses mesquinhos e de pouca importancia desprezem interesses Jeraes e de maior transcendencia e importancia.l

N. 295. Que os brasileiros furtem, roubem a um seu compatriota que tanto ha feito em bem de sua Patria e de sua Nação para prodigalizar paracota algum estrangeiro e hospede ingrato.l -- é realmente couza que espanta.l

N. 296. Emquanto não conseguir realizar os negocios que pretendo, não posso viver contente, sejam quaes forem os gozos que tenha; contudo muitas vezes hei tido motivos de contentamento.

N. 297. Quando a luta por cauza das mulheres e de outros direitos dos homens, tiverem termo; quando a Igreja catholica apostolica romana for universalmente abraçada, as armas serão -- uma inutilidade.l todas as questões serão decididas pela força da razão, da justiça -- pela argumentação lojica dos discursos ou raciocínios pronunciados.

Tocaremos então á epocha feliz, ou idade como alguns chamam, de ouro.l E deve ser esta a verdadeira, a principal missão de todos os [escriptores e oradores.l

Conduzindo os povos pela senda do respeito ás Leis, á moral e á justiça, formando neles corações humanos, justos e honrados -- nada é mais facil de conseguir-se.l Experimentem os Governos, e conhecerão praticamente esta verdade.l

Assimcomo este facto se observa em uma familia bem rejida ou governada, acontecerá no Estado do mesmo modo que entre os vizinhos

daquela: se observará entre os vizinhos deste paiz, respeito, harmonia.l

Que fraco ou mau, ouzará ofender o forte ou poderoso.l? só algum louco: mas para estes, ha o hospital de charidade.l

Se os ricos, porque possuem bens de valor pequniario -- querem e podem -- injuriar, calumniar, roubar;

Os pobres, porque são filhos de Deos -- almêjam e podem -- trucidá-os, matá-os, picá-os!

N. 298 .

RESPOSTA.

Se os ricos, porque possuem bens de valor pequniario -- querem e podem -- injuriar, calumniar, roubar;

Os pobres, porque são filhos de Deos -- almêjam e podem -- trucidá-os, matá-os, picá-os!

Outubro 4 de 1877.

C.-santo.

N. 299.

A QUEM ME-LER.

As que em meus escritos encontrei (trades

Repetições,

Nos mesmos habeis as cauzas deparadas, (rades,

Sem intenções!

Obstaquos a milhares encontrando; P'ra suprimir

O de palavras excesso, qe fui narrando, (rondo,

Fiz imprimirl

Este facto a qe fomos --obrigado, Teve por fim o de ser eu compensado

Do muito do que produzi -- estragado. (gado,

Perdido, inlivel, furtado, roubado.l

Porto Alegre, Outubro 8 de 1877.

Jozê Joaquim de Campos Leão Corpo-santo.

N. 300.

NOTE.

Tem a nossa Policia -- empregados, Que myster é, serem juro -- enforcados.l (rados.l

GLOZA.

—
—
—
—

301. Tinha perdido de tal modo o juizo meu sogro em vespéras da sua morte, que em vez de me mandar chamar, e entregar-me tudo quanto possuía, como com mimgo havia tratado e declarado em seu primeiro testamento — reformou este, mandou chamar minha mulher, e enqarregou-o a um seu inquilino! ou o que é mais certo visto estar já morto ou quasi morto — fizeram isto em nome dele!

N. 302.

MOTE.

Que tristes noites eu passo! . . .

N. 303. De que me havia de lembrar! De que todas as perdas dos particulares, são utilizadas ou aproveitadas pelo Estado!

N. 304.

RELAÇÕES ESPIRITUAES E MATERIAES.

As relações espirituas com um gato (ou gata), ou o isolamento de um homem (ou de uma mulher) que tem por companheiro este unico animal, como outros — um cão, um carneiro, um galo ou uma galinha, um cavallo ou uma egea, um boi ou uma vaca, &c. — podem, querendo o ente humano nutrir-se de tanto quanto o deliquado gato nutre-se — sustentá-lo em todos os dias de sua vida.

Este facto ha sido por mim, por vezes experimentado.

Corpo-santo.

Outubro 8 de 1877.

N. 305.

A UMA MENINA DE 2 ANOS DE IDADE.

Os teus olhos são — finas perlas!
Os teus qabelos — o puro ouro
Lagrimozas ondas esparzindo!
Chamo-l'ancião! . . . e tu riado

Paterna-gaza vais busqando!
Córro, busqo, e não te-achando,
Globos de christal vão deslizando,
Ou páldias faces — me-sulqando!

Não fujas mais, Lecina, ao Vate,

Que tanto ao vêr-te — admira
— Corpóreos dotes da Natura,
— Beléza, graça, e formozura!

Dos finos ardis de tua alma,
D'enjenhózo e forte espirito,
Relleqsos infalíveis sei são,
Ou nobre e sincera eispessão!

Por J. J. de C. Leão Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 8 de 1877.

N. 306.

MOTE — PELA JOVEM D... SOARES.

Minh'alma — é terna; triste!

GLOZA.

Se já não fôra tão velho,
Ou já tão poetizado,
Este Mote que me-ha dado,
Por certo, Minha Senhora
(Sabia, fina doutôra!)
Eu faria o seu espêlho!

Pelo que se vê — narrado,
Stou impossibilitado
De sobr'ele poetizar!
Chorando este meu faltar,
Lamentando como viste,
— Minh'alma é terna; triste!

Outubro 9 de 1877. Porto Alegre.

N. 307.

MOTES,

Ou ameaças de um filozofa a um biltre que pretendeu ensinual-o.

Tu qeres tãobem ser meu Guia?...
Irás — para a qampa fria! . . .

O sabiô — é respeitado,
Ou o insulto é — matado!

N. 308.

Da janela proferiste:
— Minh'alma é sempre triste!

Como, Bonzela — posso eu qerêr,
Tão formozza, e bela, qual tu és,
Que se-abrigue em tua alma
— Negras mágoas ou penares!?

Teu qôrpo é — Venus perfeita!
Inteleqto — Minerva feita!

Os deuzes todos — te-amam!
Rainha do mundo te-chamam!

E's gracioza, bem conteço;
Por isso eu não entristeço;
Quando te-expressas e ris-te:
— A minh'alma é sempre triste!

C.-st.º. Outubro 9, de 1877.

N. 309.

OUÇO AO PASSAR PELA CALÇADA DE
UM SOBRADO:

Minh'alma é triste!

RESPONDO:

Como não hade ser triste...
Se tua vida é peqar!?
Se quizeses te-oqubar
Qaridade exercitar,
Para todos sempre olhar
— Entes por Deos creados;
Por esses ceus anilados,
Eu juro-te — de belados
Os desgostos motivados
(Desses grimes) que sentiste

Seria tu'alma alegre!
Eisperimenta, tu verás
Que nem um'hora passarás
Ou de tristezas tu terás!
Tod'a Natura abrirás;
Na menor partiqula — has
Enqantos qom qe faltarás,
E mesmo alucinarás,
Ou trarão á ela a paz...
Nova vida tenha; regre!

N. 310.

RESPOSTA:

Ainda queres, Menina,
Que eu poetize sobre:
--- Minh'alma é triste!?

Ora, é muito querer
Divertir-se; entreter!
Se tornas-m'a reqerer
Tempo passe a perder,
Condenada heide te-ver
Sempre a pensar; dizer;
Sempre a chorar; a ler;
Sempre a gritar (por ter;
Menina, tu ouviste?):
--- Minha alma é triste!

Corpo-santo.

P. a. Out. 9, 1877.

N. 311. Perguntas-me O que sou hoje; mas ha dez annos com poucas interrupções!

Eu te-respondo:
— Como meus Irmãos, visto que pensamos e procedemos de identico modo, ou pugnamos igualmente pelos interesses licitos de todos e de cada um habitante deste Imperio; Com a unica differença que elles o fazem com a penna, com a palavra, com as armas chamadas -- de fogo, e com as denominadas -- brancas; E eu debelo os nossos inimigos que posso (ou o demonio.) -- unicamente com a penna, com a palavra, e com todas as forças de minha alma; reformo-os ou destruo-os -- desgarregando com todas as minhas forças a tremenda Espada espiritual da Justiça.

Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 9 de 1877.

N. 312. Sofri eu na côrte deste Imperio em 1868, extorções espirituales tão grandes, de um velho marqêz actualmente, que vivia então como um bôto -- que fui forçado a andar pelas ruas da cidade com a gola da minha sobregazaca levantada, relacionando-a dest'arte com a farda de um Conde -- a fim de poder suportal-as, sem graves perdas.

Jozé Joaquim de C. Leão Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 9 de 1877.

N. 313.

PARA SUA EX.^a O SR. MINISTRO
DA JUSTIÇA LER, REFLETIR
E PROVIDENCIAR A RES-
PEITO

Não é um nem dois crimes para com minha pessoa e bens perpetrados na capital da provincia do Rio Grande do Sul; são quazi todos os actos qualificados taes em nosso código criminal!

Não são actos de irreligião e contrarios ás demais leis do imperio praticados por aquelles cujo primeiro dever é garantir a vida, a propriedade, a familia e a liberdade dos verdadeiros brasileiros, como, ou

Não são somente insignificantes crimes de injuria, de calumnia, de furto de dinheiro amodado arrombando-se bahús; e outros de igual natureza: mas desde o roubo da familia á força armada, até o roubo de tudo o mais que possuia -- deportando-se-me para a côrte como se fosse um malvado ou algum desgraçado recruta. Desde o assassinato moral á minha pessoa, até o assassinato phyzico de dois meus filhos que pereceram faltos de meu amparo; dos recursos necessarios á vida -- tendo-os eu de sobra para sustental-os.

Mas que mais deveriamos esperar -- conservando-se a fonte destes crimes no exercicio do cargo de que se servia para cometel-os até hoje -- o liberal puro -- louco ou malvado baxarel Antonio Correia de Oliveira? de quem de vez emquando transborda um novo crime contra a minha pessoa ou os meus bens, como contra outros homens honestos e contra seus bens.

Regressando de uma de minhas viagens á campanha onde tinha negocios, o primeiro facto que se me referio em Portoalegre foi que esta interessante criança me-havia furtado cento e tantos mil reis a pretexto de custas por actos seus e de outros que os deviam ter levado á cadeia ou á cova.

Regressando de outra viagem -- fez-se-me saber -- que a mesma innocente criança havia furtado-me mais vinte e cinco mil reis para a passagem de um sarjento, do Riogrande para Porto alegre, que por ordem do celeberrimo Presidente Marcôndes de Mello, prezidindo então esta provincia -- havia ido á côrte.

Alem deste salteador, nomeou o governo jeral outra louca criança: e tão estúpida -- que xegou a dizer que o prezidente da provincia -- não é autoridade.

Parece que sua mercê estava convencido que o Juiz Municipal de Portoalegre era a unica autoridade em toda provincia e para todos os ramos da administração publica! o qual ha dois annos e cinco mezes publicou na reforma despachado -- « Nomeio curador do suplicante, a Joaquim Antonio Pereira Coimbra » -- hum dos individuos de

sentimentos mais baixos, vis e indignos que existem na capital da provincia.

Este despacho foi preferido em requerimento meu e do individuo a quem tinha sido entregue o que aqui possuo por occasião de minha deportação -- afim de que os mesmos me fossem entregues -- vistas as provas evidentes e despachos preferidos na côrte -- da minha innocencia e dos crimes dos intitulados Juizes.

Reprezentei ao Sr. Sertorio então na prezidencia; provei-lhe alem de tudo isto com documentos -- que a falta de brio, vergonha e dignidade do baxarel Silveiro filho, era tão grande -- que o havia informado falsamente.

Mas S. Ex.^a nem por isso providenciou de modo a fazel-o entrar em seus devêres, reformando o seu despacho tresloucado.

Agora pois e antes que algum deles tente commeter algum novo horrôr -- eu em nome da população honesta da capital da provincia, peço á S. Ex.^a o Sr. Ministro da Justiça, a demissão e processo para estes dois individuos; e lembro-lhe um homem em quem reconheço juizo -- para exercer efetivamente tal cargo -- Juiz Municipal efetivo dos termos reunidos do Triumpho, Taquari, e S. Jeronimo -- baxarel em direito Sebastião Pinto do Rego.

Corpo-santo.

Triumpho, Fevereiro 29 de 1872.

N. 314.

FINAL DE UM ARTIGO, CUJO PRINCIPIO NÃO ENCONTRO.

... governo provincial.!? E' certo que sim.

Que pois -- desgraçada cidade.!? que pois desgraçado governo.!? Agora vejo quanto é estúpida e má a administração de sua indecencia o Sr. F. de B. -- Nomeou para dirigir a instrução publica -- baze de toda a moral publica, baze do futuro grandioso e prosperidade jeral de todos os estados -- um homem que não professava a religião catholica apostolica romana -- que é a nossa.!? um homem que deve ser até prohibido de

entrar em colejos.!

O que farão os professores e professoras publicas.!? Não julgerão eles que a vida reprovada de seu diretor é não só licita a todos, mas até digna de louvor -- por ser o homem escolhido pelo actual presidente desta provincia.!

N. 315.

OUTRO FINAL.

3°. Ninguém sofrerá ainda a menor pena -- por actos não qualificados criminosos no código, de cujo facto contrario tenho sido e visto innocentes -- vitimas.

4°. Não podem ser punidos os actos qualificados -- criminosos -- em nosso código, quando perpetrados por convenção entre a parte que se pode queixar e seu autor.

Queremos finalmente que todos gozem as liberdades que nossas Leis a todos conferem -- sem distincção de classe, nem de raça.

N. 316.

Illm°. Sr. Hugo A. Gruber.

Lendo ha pouco o Methodo arranjado por V. S. para com facilidade aprendermos a lingua Inglesa, o achei bem aproveitavel.

Nota porem tanto em V. S. como em todos os outros auto es uma falta que considero gravissima -- é não ter cada palavra ao menos uma vez sua pronunciação figurada -- parte a mais difficil para aprender-se esta lingua. Do modo por que se axa -- só com professores se pode estudar... e quão poucos habeis se encontram em minha Patria. I quantos milhares de entidades -- são impossibilitadas de aprendel-a, por falta de mestre bom ou mau; e de um bom mestre. I Nem com o auxilio inmensamente trabalho dos dicionarios, podemos aprendel-a bem e com gosto.

Contamos com a segunda parte em que sem duvida V. S. explicará com a maior clareza -- o que desejamos; o que lhe rogamos!

Sou com respeito e acatamento de V. S. o mais humilde crede

Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

N. 317.

MOTE.

Eu quero -- suicidar-me!

RESPOSTA.

Tu -- jovem, moralista, estidiôzo,
Sem defeitos em teu corpo e no gozo
De bens, qe com mais qe sufficien-

Necessario dão-t'á existencia,
Deverás mesmo -- será tua intenção
Tão depressa... já, já subires á
manção!?

E tens, tu, certeza -- qe á ela passes,
As divas Leis desprezando do Se-
nhor!?

Aos pés calcando -- graças qe te ha
feito,

Qual desvelada Mãi, ao amado filho,
Em Si -- receber-te-ha eternamen-
te!?

Zela, jovem -- ess'ar vital, qe se
t'ha dado.

Não digas mais -- ao passar,
A quem ouvir qer-te jurar,
A' diva Lei -- FIDELIDADE!
Setario da -- CHRISTANDE!

Dize-lhe sim: Eu viver quero,
Contra barbaros -- sempre fero!
Jamais, passando, olhar-me:
-- Eu quero suicidar-me!

Por Jozé Joaquim de Campos Leão,
Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 10 de 1877.

N. 318.

RESPOSTA.

Menino, dize: Quem és,
Qe vens aqui a meus pés,
A pedir-me pensamentos,
A milhares; aos centos!?

Sou eu teu Mestre, ou Avô;
Sou teu pai, sou teu padrinho;
Ou és tu -- um meu filhinho,
Q'a lecionar pronto stou!?

Menino, compra livrinhos!...
Tu não és -- os meus Anjinhos!
Só a esses amiguinhos,
Deves ter -- direitinhos!

E's avarento, Menino.!?
Como serás homem dino.!

Setu mesquinhas, és -- prodigo. I...
Compra, lê, studia meu Código. I

Os sabios já t'ensinaram
-- Qe jamais esperdiçaram
O qe nos estudos gastaram,
-- Quando a si civilizaram. I

Meu Menino -- extravagante. I
P'ra tua lição -- é bastante. I
Lê-me -- reflectidamente. I
Não sejas -- impertinente. I...

Por Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo
Portoalegre, Outubro 10 de 1877.

N. 319.

Não vai ao Theatro?

Resposta:

Como heide eu pagar
-- Para ir ouvir cantar.!?
Estarei eu a sonhar,
Qe depois de prodigar
Meus cantos a milhares,
Heide pr'a ouvir cantares
-- Dinheiro desembolçar.!?
Até n'isso eu falar,
Merecia m'injuriar. I

Inda se alguém -- decente,
M'ofertara -- por presente,
Licença pr'a espetaq'lo,
Mesmo qe fóra por Baq'lo;

Meu trabalho deixaria
N'esse então certo dia,
Ao theatro apreciar
Sonoras vozes a cantar,

..... Eu... Irial.....

Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

Outubro 10 de 1877.

N. 320.

NOEACÃO DE PRESIDENTE PARA
ESTA PROVINCIA.

S'em mim houvera o poder,
Nomearia p'ra exercêr
O cargo de presidente

Nesta provincia demente,

— Ao da Laguna Visconde.l
N'ele vi--d'A'qila Conde.l
Hum'alma mui perfeita.l...
Convito qe -- satisfeita

A jent'honesta ficaria.l
Mas como não tenh'o poder,
Rogo a Deos qeira o fazêr,
Infiltrando la na pia

Ou qabêça do Ministro.
O pensamento que tenho.l
Presidente só qonvenho,
Sendo discip'lo de Christo.l

Por Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 10 de 1877.

N. 321.

DISTRAÇÃO.

Passando um estudante por perto de certo homem serio para os sabios, e esturdio, esquizito, eisentrico, e até idiota ou analphabete, t'lo. nescio — para os ignorantes; perguntou-lhe, julgando ter aqele prestado alguns serviços á sua patria — O que esperava do Governo, em remuneração de seus feitos.

Respondeu: Muito d'z j' qe esqueam-se de mim.

Ao que, repliquou o estudante:

Como!? não ha biltre, tartufo, iniquo, &, a quem o nosso Governo, já não digo — por insignificantes trabalhos, mas por apparencias destes, em bem publico, e muitas vezes até por ações contrarias a este, contempladas entretanto uteis aos Ministros e Secretarios d'Estado — não envie uma distincção honorífica, um titulo, uma pensão pequniaria, &.!?

O homem sensato: Pois é por isso mesmo; não quero que se me ponha na mesma fila, ou se-me considere da mesma altura porque medem esses inimigos do Povo e de Nosso Senhor.

Quando o nosso Governo for dotado de sã razão, de sabia justiça, ou de perfeito juizo; se alguns beneficios tenho feito á minha Patria; eu serei recompensado — sem vexame, sem indignidade, sem opprobrio, sem deshonra!

Portoalegre, Outubro 25 de 1871.

N. 322.

HUM PRUDENTE CONSELHO.

D.C. / Não bula com migo f. ao contrario, eu mexerei com a Sr. l bem sabe que sou cazado l isto é, que a Sr. tem marido, e eu tenho mulher! é verdade que estou de facto viuvo. l isto é, que vivo qual viuvo; e que assim me considero, porque creio que jamais poderei ligar-me á minha mulher por direito canonico ou eclesiastico, e por direito civil patrio ou brasileiro.

Quanto á Sr., não sei como vive com o Sr. F.; não sei se já a respeito deste o mesmo que eu sou a respeito da Sr. D... &; uma explicação sua... poder-me-hia orientar ou esclarecer sobre o que ouzo avançar para esclarecimento de ambos: amame? quer-me bem? gosta de mim? tem prazer em ver-me? dezeja tratar-me? quer o meu affecto? se tudo quer, tudo lhe dou; mas não asseguro fazel-o eternamente; pois me parece que é o que em direito criminal se chama coito damnado! cruces l abernuncio l cauza horror ao sabio; não! é uma couza vã para este! ao ignorante é que faz estremecer! é ao menos o que se observa talvez na mais alta sociedade! Ah! mas esta qualificação não tem lugar quando... &... quando esta união não traz perdas ou não é eterna! quando não passa de algumas noites ou horas com consentimento tacito ou expresso dos respectivos maridos!

Por hoje basta Sr. D. C. / escrevi unicamente para pagar o pão que comi e os mates que bebi: amanhã se tornar a comer e a beber, tornarei a escrever; são onze horas: durma só e tranquila em seu nacio leito, que eu farei o mesmo em o meu — ainda que não tão belo como o seu!

Pesso-lhe que nada diga do que se está passando entre nós; guarde segredo, e conte que eu farei o mesmo! Boa noite.

N. 323.

Quem tem de viajar amanhã, prepara-se hoje; ao contrario fica, ou está sujeito a não fazer viagem!

N. 324.

Já fui chronometro, ou regulador

exato do tempo; isto é, das horas e dos minutos.

N. 325.

Convem ter tudo de que possamos necessitar: nem é preciso raciocinar e discorrer para se o conhecer; o simples bom senso o revela. De que serviria a posse de muito ouro, e a falta, por exemplo, das roupas de que nos servimos; dos alimentos que nos sustentam; e mesmo do ar que respiramos, como já a mim aconteceu faltar!?

N. 326.

Ha tempos para cá (15 de Março de 1866), em que, cada vapor que de Porto Alegre sahe para cima; é o mesmo que se sahisse pelo embigo — um filho da minha barriga.l

N. 327.

Quantas vezes o gozo intellectual, ou de nossa imaginação, faz esquecer todos os outros gozos! ainda hontem isto me aconteceu (14). Foi aquele incessante desde as nove ou dez horas até ter sono (uma hora do dia seguinte). Fatigado das voltas do dia, foi uma especie de compensação; comtudo, ainda me passo pela imaginação a lembrança de fazer uma vezita á S. Ex. o Sr. V.; que a não fiz, por um e por outro facto: — canção, e imaginação occupada de numerosos quadros; parece que tudo me convidava ao repouso em que fiquei!

N. 328.

HUMA CARTA:

Ilm. e Exm. Sr. "

Ainda me soão nos ouvidos os doces, sonóros sons de vossa melodiosa voz, quando no palco, ou proscenio arrebataveis as almas dos milhares de espectadores que tinham a felicidade de ouvir-vos.l

Vi-vos hoje; e tão bella, e tão formosa, como nesses momentos de amor e de encanto.l

Sinto profundamente que razões assás ponderozas me privem de ir ver-vos no hotel em que vos achais hospedada; é por isso que, se quizerdes ter a honrade de vir á minha caza á rua de ... n.º ... , dar-me-heis com isso os mais

preciosos momentos de satisfação!

Hum dos vossos maiores admiradores

Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

Março 10 de 1866.

N. 329.

Quando a força das armas, material; quando a atividade, a diligencia pessoal, o esforço, a coragem, a resolução, a perseverança, a amizade, o atrevimento mesmo — tudo consegue, ou consegue o que quer; pergunto: — devem-se empregar a prudencia, a tolerancia, a brandura, a humildade, e todas as outras armas que nascem da reijão — quando não tem seu nascimento, crescimento, e fructificação, em n'isso proprio coração!? certamente — que não!

Em epochas ties, é necessario empregar tudo, e ainda mais que o que acima digo!

N. 330.

Não convem andar gastando o nome em pedacinhos de papel, e a respeito de couzas para que se pode dispensar assignar.

N. 331.

Os criminozos — processam-se! e conforme seus crimes — prendem-se, ou permite-se que defendam-se livremente!

N. 332.

Sempre ouço diversamente do que é, ou pelo menos tenho duvida no que ouço! facto contrario ao que outr'ora me acontecia! Seria preciso — não falar, isto é: não dizer, para certas couzas não perdêr.

N. 333.

HUMA PERGUNTA:

Se a qualquer Imperio, ou Reino, for roubada ou extorquida uma, duas ou mais provincias, pergunta-se: — Este, em vez de trabalhar, de empregar todos os meios para rehavê-las — irá conquistar as de outro!? Certamente que não! Logo, todo o Chefe de Familia, a quem esta ou parte desta for a força tirada — deve empregar até também

a força, se for necessaria, para rehavê-la! pode ser que pelo modo que me parece menos proprio, mais facilmente se conseguisse tal fim; e é verdade que muitas vezes se o consegue!

Assim é que uma nação é atacada ou conquistada em um ponto; e para triumphar mais depressa do inimigo, manda seu Exercito atacar, e conquistar algum de seu territorio! comtudo, o primeiro prozelimento — não parece mais acertado; só na impossibilidade de dele, se deve uzar do segundo; empregam-se ambos, quando possível e conveniente!

Parece conveniente deixar por algum tempo a penna; pois, escrevendo, só sinto perdêr. . . .

N. 334.

Insisto e trabalharei sempre, para que todos os direitos do homem e do cidadão — sejam respeitados e garantidos — em toda a sua plenitud; bemcomo que sejam condemnados ás mais cruezs penas aqueles que os transgrirem.

J. J. de C. L. Corpo-santo

Maio 16 de 1866.

N. 335.

MOTE — POR UM ESTUDANTE.

Adquirirmos é bom — um pergaminho!

OUTRO — POR OUTRO.

Os de virtude actos — não nos salvam,

Se Nós aos malvados — protejemos!

GLOZA.

Pela posição social que confere, Direitos que com ele se aquire, Subida certa — estúdiozinho,

Adquirirmos é bom — um pergaminho!

Ou;

Se ele expressa — capacidade, Honradez, justiça, e probidade, Facilé — lugar termos n'alto ninho: Adquirir é bom — um pergaminho!

Como salvar-nos — prodigalidade De dinheiro, e de honras dando! Se os povos jemem — se opressando Por perversos — que o Poder am-

Quantos Reis mortos! e vivos!

Uns, e alguns outros — gulholi-

Por santos, para tantos — repu-

Em extremo povos — desespere-

Pr'a salvar-se, a tal foram levados;

— Da trahição dos Reis, que a

Direitos, graças, a são. — rou-

A'queles conferem, por treslou-

Se merece — a historia — actos,

Factos tantos que eizemplifiquemos;

— Se nós aos malvados prote-

— Os de virtude, não nos salvam,

Portoalegre, Outubro 13 de 1877.

N. 336.

UM DESTINO.

Se a Naturêza — se ostenta —

Toda, tudo não — variedade,

Initemol-a, a raridade,

Quazisempre a alguém contenta!

N. 337.

MOTES.

Cruzes! Ave Maria!

Eu lanço mão das armas!

GLOZAS.

Ora, é muito — ser demente,

Qualificar-me — paciente!

E' muito ter — um bisborria

Aind'alguem — que o apóia!

Quem t'autorizou — qatorro!

— Enxovalhares o meu Gôrro,

Calcando a teus pés as Léis,

— Sancionadas pelos Reis.!

Cruzes ! Ave Maria !
E' manita palifaria !
Ponh'os povos em alarmas !
Eu lanço mão — das armas !

Por J. J. de C. L. Corpo-santo.

Outubro 13 de 1877.

N. 338.

HUMA VÓZ.

Ha oito dias — disseram-me
Que você -- estava morto !

RESPOSTA.

A quem te dice — responde
— Que este duque, este conde
Não morre p'ra o mundo, não !
Que quanto mais desejam morte,
Ainda mais fica mais forte !

Que do céu, da Terra — amparo
A quem tanto este ente é raro,
Não falta ! não se espera !
Dize mais a esses Judeos:
— O Corpo-santo vive em Deos !

Por J. J. de Campos Leão Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 14 de 1877.

N. 339.

A' UMA MENINA:

— A deos, minha Iaiá !

RESPONDEU-ME:

Você um velho fêio,
Ainda está teimôzo
— Traveço e ardilôzo. ! ?
D'onde o direito veio

De — A deos, minha Iaiá. !
Sem me conhecer, me amar ! ?
Por ventura — quer cazar,
Ou algum namôro ensaia. ! ?

Sabe tu, ó velho esteio. !
Que com velhos — não me enleio. !
Pelintras quero — rapazes. !
Não quero velhos sem gazes. !

Não tornes pois a bolir
Com quem passa, e pôrt'a rir. !
Não continúes a mentir,
Gerto que te heide ferir. !

Com desprêzos, com palavras,
Até qe — desenganado
Qe morto p'ra namorado
— Nos corações já não lavras. !

Por J. J. de C. Leão Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 14 de 1877.

N. 340.

ÉRRO.

Bem a meu pezar eu vejo
Nas quatro primeiras paginas
Deste Livro — incorreção. !
Será de typographo — acto ?...
Será do produtor — feito ?
Ou proyira — da impressão. ! ?

De nada disto proveio;
Fôra apenas distração;
Crer impossibilitação;
Fazer experiencia
Se as recebia o prelo,
Enquixando a bom martelo. !

Por J. J. de C. Leão Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 14 de 1877.

N. 341.

HUMA VÓZ OUÇO.

Porque não levanta o templo. ! ?

RESPONDO:

Meu qaro Sr. — qe eizemplo
Daria eu á christandade,
Se a erijir um templo
Que revele a qaridade

De inteligentes christãos
— Me dispozesse; eisforçasse;
Semqe o dinheiro eu qace
— Que peza em tantos burraos. ! ?

Devo eu qrer muí certamente
Que muito facil de demente,
Tãobem d'estupido e tólo,
Chamar-m'hia o pôvo tódo. !

J. J. de C. Leão Corpo-santo.
Portoalegre, Outubro 14 de 1877.

N. 342.

A DUAS JOVENS.

Menina, dos olhos baixos. !

Inda stás em teoz ensaio?
De ferro a mão e engoinho?
As roupas para te cazar. ! ?

Larga esse ferro, Meqina !
Quero qe tu, em divina,
Est'alana toda alacjate,
Gozes. ! fagueira e bastante. !

Quero, pomba, azul e branca,
N'esses labios estampados,
Sejam bêjos por minha d'os. !...
Ouço qe a Natura canta

De prazer, pela harmonia
(Quanto qom qe eiztazia. !)
Em nossas almas concertada. !
Foje, corre, vóo, amada. !

E tu, qe me atcahistes,
Da janela reqostada,
Diz: Onde é qe tu vistes
Reter-s'huma anhelada,

Qujo amante, em borbotões,
Rios derrama a milhões,
De lagrimas e de dobrões. ! ? ..
Já não falo eu dos volqões

Que fervem, sinto, neste peito. !...
Precizo é, que satisfeito,
Que não se enxa de despeito,
Um coração -- não contrafeito. !

Eu te espero, Idalia. !
(Não sei se la na Italia
Este nome foi adnitido. !)
Almejo vêr; sentir metido

N'alma tua -- o forte esp'rito. !
Se mais o retardas, eu grito:
Acudam-me, deuzes do Olimpo. !
Se não eu mórro; eu sou Filinto. !

N. 343.

GRAMATICA.

Compendo-se o adjetivo univer-
sal -- Nenhum, da disjuntiva-nega-
tiva -- Nem, e do numeral-cardial
Hum; segue-se qe é erro qrasso es-
qrevêr-se como tenho visto em Co-
ruja e em outros gramaticos -- Neu-
hum. !

Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 14 de 1877.

N. 344

E' crás e grossiramente estu-
pido, o que entende por—Liberda-
de—a transgressão de todas as leis;
quer divinas, quer humanas.

N. 345

DECIMA

A DUAS LOURAS.

La vão indo duas donzelas!...
Branças, róxas, e amarelas/
Que d' sinqietas as vejo!
Agora pedem-me hum bôjo!
Ora olham p'ra o vestido,
Depois fazem tal gabido...
Agora qompondo o chapéu,
As plumas, ou gabido véo!...
—Dizei-me, ó Q-ri-linhas!
—Qua ndo as verei de filhinas!?

Por Corpo-santo.

Outbr. 11 de 1877.

N. 346

PERGUNTAS-ME:

Quando publico hum jornal,
Por qe não publico hum jornal!

RESPONDO-TE:

Estando eu a imprimir livros,
Ha quatorze ou quinze mezes,
E neles achando-se impressos
Todos os meus pensamentos,

Não devo sofrêr os tormentos,
Que trazem sempre os jornaes:
Se alguém pois — me qizer lêr,
Ou qom migo — algo aprender.

Pegue, ande, abra hum livro!
Ponha a preguiça d' hum lado!
Repare bem — Para qriado,
Não ha em mim forma, nem jeito!

Precizo é — termos juizol
Hum pouqo de — CIVILIDADE!
A qom! vamos — RESPEITARMOS!
Nos não qonvem — AVENTURARMOS!

A qom q' viver, a insultar!
Por q' hum pode aqoutecer,
—S' a prudencia estar meu Sér,
—E q' a m'ito a vergalhar!

—Mete-te qom os teus iguaes;
Não mais fales-me em jornaes:
Prega a tomba em teu capato,
Brinça qom algum qão, algum gato!

Por Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.
Porto-alegre, Outubro 12 de 1877.

N. 347

INDIGNAÇÃO

O' burro, o' qavalol não ouves-me;
não vês-me?!

Ja não teño mais expressões qe
te-censurem!

Quantas vezes ja me vistes publi-
cado; esqrito!

Quantas, tens me ouvido a falar
gritando?

E ainda duvidas qe é Lei, é di-
reito.

Vivêr qadaqual qomo qer, onde
qer, qom qem qer!?

O' barbaro, ó insensatol louqo,
nescio!

As qadeias não vês de qrimino-
zos xeias?!

Ainda obstar qeres á nossa Liber-
dade?!

Nem leis nem códigos, nem sol-
dados; exemplos

A milhares qe se te ha dado te
qonvencem.

Das verdades, ou Luz, préqadas
do Evangelho!?

E' melhor qe te mates; qe te en-
forques!

Ou qe qom Judas, jogues, Esq-
riotes!.

P. J. Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.
Portoalegre, Outubro 12 de 1877

N. 348

PREVINÇÃO

A o Leão vou eu esqrevêr:
Se não qizeres me atender,
As republicas tu has de vêr
Forte liga entre si fazer!
E depois sim, sem o qerêr,
Baxaras, ouves? do teu podêr!

So qortando as qabêças!
Das infelizes tripeças,
Pode ser qe tu não dêscas!
Pôderes p'ra Deus, não t'esqueças!

E' qrime perdoar essas
De Deus repêdas peças!.
E' bom previnir qom tempo:
Está pronto o fardamento!

N. 349

HUMA QONTRADIÇÃO, OU HUM ABSUR-
DO, OU DESPROPOZITO EM NOSSO CODIGO
CRIMINAL.

Este autoriza-nos a defendermos
nos qom armas de fôgo, ou qom
brancas, quando, ataqados, não
tendo outro recurso para livrarmos-
nos d' algum selvajem, d' algum
salteador!

Entretanto prohibe qe as usemos
sem licença, p' obter-se a qual,
exije se 500 reis!

Entretanto instauram-se nos pro-
cessos, ainda mesmo qe nos defen-
damos assim de algum estúpido a-
gressôr ou perverso, em presença
de cem ou de mais testemunhas!

O tal nossoCodigo precisa muito,
muitissimo ser reformado!

Corpo-santo.

P. alegre Outbr. 12 de 1877.

N. 350

PROCIÇÕES

Como hei de ir a procições,
Se ja não são veras lições
A os qe enchiam de bênções
Pôvo qe as aqompanhava?!

P'ra uns são, espequlações:
Para outros qom qachações,
São optimas oqaziões,
De brindar o qe as honrava!.

A eizemplo la da Europa,
Melhor era qe a tal tropa,
De feras, de ganhadores,
Não toqasse nos Andores!

De todos os modos matam!
Até nos proprios arranjos
Para innocentes Aijos,
Outros muitos não esqapam!

Oh, quão grand' levoção!
Que piedosa oração!
Que rasgos de R. qão!
Que virtudes!

(Este ou aquele Irrião)
Afectá ter?... e assina são
Os povos ludibriados .l
Ignorantes enganados .l

Sobrados fabricarão uns ;
Xácaras possuem alguns ;
Em próspero commercio,
Ou ao menos no tercio,

Quantos outros arranjados !...
Muitos, qm ser empregados,
Pela Nação sustentados,
Pensa alguém qontentados,

Fiçam .l ? ah' se assim fôra .l.
Que .l qjítam so a hora,
Em qe, sem risco de entrar
A' gadeia, podem roubar!

Por Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

Portoalegre Outubro 16 de 1877.

N. 351.

Huma das cauzas de meus maiô-
res desgostos, é a impossibilidade
de ser pontual em meus pagamentos,
tratos, qontratos, &.

N. 352.

Ninguem se deveria afastar dos
seguintes principios; haver o que
se lhe deve, e pagar o que a outrem
deva. l Se assim fôra, isto é, se as-
sim procedessm todos, bem poucas
desgraças lamentariamos. l

N. 353.

Não é facil de conhecer-se qual
dos dous Mundos é maior, e mais
variado; se o material, se o espirital;
ambos espantão pela sua grandeza,
e variedade. l

N. 354.

Hã numerôzas moças, jovens se-
nhoras, que se pôdem qualificar
doçuras da vida. l

N. 355.

Mora.

Não queiras ser arrojado!

Ja te-dice e te-repito:

Tenho muito trabalhado:
Muito escripto e falado;
Não quero viver provojado;
—Não queiras ser arrojado!

Ja te-dice e stá escripto:
Prefiro a tranquillidade
A' qualquer—felicidade!
Vida simples, sem maldade
—Quero sempre—paz d'esp'rito. l

De trabalhos—stou cansado;
Do muito qe hei falado:
Peço-te qe—descançado,
Viver deixes-me qalado. l
—Não queiras ser arrojado. l

Pode bem—qe indignado,
Por julgar-me ataqado,
Perca o sizo; e chiqotado
Sejas, biltre aluado. l
—Não queiras ser arrojado. l

Por Jozé Joaquim de Campos
Leão Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 13, 1877.

N. 356.

A CERTA MENINA DONZELA.

Se tu fôras -- um quadrupede,
Chamar-te-hia—gateada;
Mas tu és da raça—humana,
Qôr morena, amulatada. l

Convidei-te por seis v-zes,
Morar com migo seis mezes. l
Que luqras pois n'essa zhoça,
A qavar sempre na roça. l

Atende-me, ó Moreninha,
Tão qorada, e mulatinha. l
Tenho aqí —dôces, qonfeitos,
Com qe ficam satisfeitos,

Inda os mais raros anhêlos,
Qe tocaram-me ao lél-os,
N'ess'alma pura e de belos
Sophares. l vem, vem vêl-os. l

Ja, ja saboreal-os; qomer;
Com migo depressa --- t'entreter;
Mil de veros gozares haver;
Dos deozes --- manjares--- viver. l

Por J. J. de C. L. C. s.
Portoalegre, Outubro 13 de
1877.

N. 357.

Certo Medico fez a certo Padre as

seguintes perguntas (ás quaes ele
respondeu negativamente, e eu o fa-
ço -- afirmativamente): Servia-se
da dôr para comparar e provar a
existencia da alma.

Eil-as:

P.: Já vistes alguma alma ?

R.: Vejo nos discursos. l

P.: Já ouvistes alguma alma ?

R.: Sim, quando ouço palavras;
ou proferir palavras. l

P.: Já sentistes cheirar alguma
alma ?

..... (Continúa).

N. 358.

Quando a razão, o direito, a mo-
ral, e a justiça -- não podem trium-
phar pela força braula e suave, da
palavra escrita ou falada, faz-se
triumphar ou vencer -- pela força
áspera e dura, da bala, do punhal,
ou da espada. l (No peito da minha
estatua em letras grandes e doura-
das levantadas, qero qe leiam:)

Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

N. 359.

Isto é conforme a relijião christã,
visto que Jezus Christo padeceu e
morreu, para nos felicitar; e que
Seu Pai creou-nos, não para pade-
cermos; mas para gozarmos. l E'
portanto o efeito das armas huma-
nitas aos maus que o contrari-
am, para tranquillidade dos bons qe
o respeitam; que o adoram; como o
é qualquer padecimento moral;
qualquer remorso de nossa consci-
encia. l

A relijião christã tem por fim a
pratica de todo o bem que é possi-
vel fazermos aos nossos simelhan-
tes; a maçonaria foi instituida pa-
ra que se socorressem, se auxillas-
sem os Irriãos e suas familias, prin-
cipalmente todas as vezes que estes
necessitassem; logo, esta não é ou-
tra couza mais que um dos muitos
modos de exercitar a doutrina de
Jezus christo, ou aqela.

1866.

N. 360.

Ainda um argumento lojico sobre
a carne:

Poder-se-ha ou convirá viver
qual Adão ? indaguemos,

N. 363.

Este vivia no Paraizo Terreal, só; destinado a gozar incessantemente. I mas notai bem: vivia só; pedindo a Deos um ente que o acompanhasse, foi porque dele sentiu necessidade. I Alem desta, fazendo-lhe Deos a vontade, não lhe deu para tal, outro homem; mas a mulher, conforme, propria para o contacto entre ambos. Já dice qe deu a necessidade ao homem; pela sua organização, e pela sua fôrma; como deu igual necessidade á mulher por iguaes razões.

Dá, alem de tudo isto, a reciproca inclinação; o dezejo vehemente; e as vezes ata huma especie de anciedade, de furor, de modo que se não satisfaz seu dezejo, parece que poderia enloquecer!

Tudo influe para que possa gozar vida tranquilla e feliz; atribulada, ou desgraçada: pergunto: convem o celibato, esse esste estado contrario á natureza?! e que pôde ser consequencia de tantos males?! estado que prende, e muitas vezes embrutece o homem. I?

E' de crer que não: já pela organização dos entes, já pela vontade suprema.

Isto não quer dizer que cometâmos crimes quando de tal não temos necessidade. I porque trazem o remórço e com elle o desgosto. I

Penso que é, e se não é, deve ser a opinião geral: e se ha quem se oponha, combata com argumentos mais logicos, e convenientes.

N. 361.

ORTOGRAFIA.

Committer, oppor: Que fazem: para que servem, já não direi o 2º m, mas o 2º t, e p, nas palavras escritas no principio desta linha?

Parecem destinadas só para encher papel, e passar tempo, visto que não ha outras razões, se não o costume, o terem assim escrito outros ha muitos annos.

N. 362.

Todo o ladrão material deve ser punido com o mais tremendo castigo, por ser a orijem principal de todos, ou de quasi todos os outros crimes. Indago a razão, e ella me diz: De Todos! — Universaliza /

E' talvez bem difficil de conhecer qual é melhor — se alguém filozophar, se se indignar: filozophando, tem-se sempre o espirito tranquillo — mas em vez de dominarmos, de imperarmos — podemos ser desprezados, ou olhados com indiferença, e até algumas vèzes ludibriados!

Indignando-nos, ou revoltando-nos, portando-nos com certo aspèto respeitoso ou respeitavel, será raro ou extraordinario qualquer dos factos acima mencionados.

N. 364.

Ninguem deve deixar de comer, e de beber alguma couza, ainda que pouco, para conservar o estomago e o paladar — bem disposto: quando nada se come ou se bebe, por muito tempo — fica um azêdo, outro amargo.

N. 365.

Sonhei esta noite: ouvi gemidos, ouvi soluços: quem seriam os tristes que penavão?! coitados! Deus o sabe! estou certo que não seriam innocentes! custou-me a parar deitado — antes, e depois.

N. 366.

Já pedi ao Ente que fez o Universo, e em cujo seio vivo, ou de Quem sou nma pequenina particula, que as imajens tristes que algumas vezes se me apresentam, das pessoas a quem estimo, e com especialidade das de minha familia, nada tenham de reaes; não passem de padecimentos imaginarios! e crendo que tal vontade me sera feita, tranquilizo-me a respeito: mesmo porque a auzencia de taes entes me tem trazido iguaes quadros, que não hão passado de imaginarios!

Assim pois seja sempre!

N. 367.

REQUERIMENTO.

Tendo por um acto violento e contrario ás ordens de V. Ex. (com quanto se servissem de seu cargo)

pido a Policia de S. Jeronimo á caza em que me achava de vezita á minha familia, e eizijido-me uma espada e um revolver que á V. Ex. foram remetidos; venho requerer á V. Ex. a entrega de taes armas, visto que todo o cidadão pode ter as que quizer em sua caza.

Peço portanto a V. Ex. se digna assim determinar.

Porto Alegre, Março 31 de 1866.

E. R. M.

N. 368.

Se a alguém fosse duvidoso qe o progresso material é consequencia do progresso moral, eu citaria os seguintes exemplos: Cria-se um rapaz sem educação, isto é, nada se lhe ensina — torna-se viciozo, gasta e não ganha; em vez de concorrer com seus trabalhos para o melhoramento das artes e sciencias — só pratica aôdes, que incomodam, que estorvam outros a trabalhar; pergunto: não concorrerá este mais para o regresso que para o progresso social?!

Ninguem dirá: Não! Cria-se e educa-se outro; dá-se-lhe emprego ou o ocio: que differença entre um e outro! este, quem negará que concorre com a sua intelligencia e com seu braço para o progresso moral e material?! Ninguem, certamente!

Abril 3 de 1866.

N. 369.

Sendo cada individuo um orijinal sem copia, é lojica e infalivel a impossibilidade do communismo entre muitos!

E se assim podesse ser, inuteis seriam todas as Leis!

N. 370.

3 e 4 de Abril, grandes novidades devem ter havido na Côte; abalado talvez pela segunda vez (pela terceira deve ter sido) o Ministerio; no dia 26 deveria haver uma especie de terremoto á noite, e tal vez 24.

N. 371.

Que louco destruirá ou procurará destruir um vaso, por exemplo, para fabricar outro melhor!? quanto mais deve convir o aproveitar o que nesse ha de bom para a fabrica-ção de outro mais perfeito!?

N. 372.

Prostitutas tem havido — que tem feito levantar Imperios, e ha-quear Reinos!

N. 373.

São as Leis mais um montão de ruinas desprezadas, que o que de-vem ser; preceitos reguladores dos direitos, e dos deveres dos Brasilei-ros — infelizmente! Sobre elas cumpre, e devemos edificar um no-vo imperio!

Seremos um Pombal!

N. 374.

A Autoridade immoral, é dupla-mente prejudicial!

N. 375.

Que diferença entre a honestida-de e a deshonestidade! e quanto mais sublime é ainda que aquela, a castidade! quando, sem embara-ços, possa ser uzada!

Quando falo ou escrevo — mora-lidade e immoralidade, não pense alguém que só me refiro, ou que sempre o faço, referindo-me á copu-la illicita com as mulheres; mas a todos os actos dos individuos licitos ou illicitos, justos ou injustos — conformes á razão, ou á ella contra-rios; fundados em direito, ou con-tra o direito — principal faról que todos devem ter em frente quando os praticam!

N. 376.

Os homens (falo em jeral) de-vem relacionar-se e ligar-se, pelas ideias, pelo modo de pensar, de pro-ceder, &c; e não pelas comidas, li-qr-se-ha que ha um sophisma, por-que as comidas e as bebidas, des-cribem os pensamentos!?

N. 377.

Os cazamentos são um grande progresso: primeiramente, moral; e logo depois, consequencia infalivel — material — para o Estado. Ainda é mais uma prova e argu-mento de que este so se vê ou apa-rece, depois daquelle!

N. 378.

A honestidade não pode, nem deve premiar a deshonestidade!

N. 379.

Todos dizem ser constitucionaes; talvez porem bem poucos o sejam por vontade propria; muitos o serão como alguns deixaram de o ser — pela força que a tal os compele!

N. 380.

Dice-me o Sr. Dr. Rego Barros, na primeira ou segunda vez que me vio — que dezeitava, e costu-mava cercar-se dos homens hones-tos! é porem preciso saber-se, o que se entende por honestidade! em minha opinião, é honesto o ho-mem que nenhum acto sensuravel, criminozo, reprovado ou não auto-rizado pelas Leis, indigno, baixo ou vil — pratica: e creio que assim acontecerá na opinião de todos!

N. 381.

A' deshonestidade não se deve permitir andar armada, e nem ne-cessita, á honestidade deve e pre-ciza.

As meninas principalmente, e os meninos, devem ser criados na maior innocencia e pureza de cos-tumes.

Filhas que não obedecem a seu pai, que não servem a seu pai, que não respeitam a seu pai — devem ser asperamente punidos!

O povo é tão ignorante, que ven-do-se destruido todos os dias, não opõe todas as suas forças á acão destruidora!

Estou cansado de dizer e de es-

crever: Os actos violentos sempre trazem consequencias más!

N. 382.

Se o Paraguay não houvera opos-to uma forte barreira aos procedi-mentos de algumas autoridades do Imperio, teriamos neste a guerra ci-vil; e se não esta, levantar-se-hia para debelar a marcha irregular da Administração, — a França ou a In-glaterra, como foi a isso dando co-meco aquella — pela retenção dos encoracados lá mandados fabricar pelo Governo Jeral do Imperio! como fize ta quando este deixou de cumprir os seus tratados de 31 até 51.

N. 383.

Ninguem pode ser obrigado, e muito menos condemnado por não praticar actos inherentes a um car-go — para o qual não haja ainda si-do eleito ou nomeado!

Isto é tão sabido que nem era necessario escrever!

N. 384.

Que belo exemplo dariam os E-leitores, que prova de capacidade em si e nos candidatos, que honro-za para estes, para eles, e para o Paiz — votando de preferencia nos Candidatos não pedintes ou não mendigos!

N. 385.

Os que não são filhos de casal, parecem destinados a andar fazen-do ligas, ora nestas, ora naquelas mulheres; fazem, como foram fei-tos.

N. 386.

Ficamos de modo tal nas diversas horas, já não direi nas diversas epochas de nossa vida — que somos solteiros, somos cazados, somos viuvos, vivemos em diversos luga-res... finalmente em cada hora uma transformação que nos torna tão diversos em nosso moral de nós mesmos, quanto o são huas entes dos outros entes!

N. 387

NOTE

Estrelas quantas no mar brilham!
Quando o sol a pino o ferel

GLOZA,

Milhões tantas do ceo rutilantes;
Tantas assim da Terra brilhan-
tes;
Du em hum mundo de diamantes;
Estrélas tantas no mar anhelan-
tes!
Com aqelas estas se-guerrilham
Estrélas quantas no mar brilham!

Em luta atrós e de gigantes,
Despedaçam-se porem constantes,
Aindamais brigam arrogantes!
As espadas tremem qorasqantes!
A lança aqí ali reflete,
Quando o sol a pino o fere!

Por Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

Portoalegre Outubro 17 de 1877.

N. 388

NOTE

Mais qe a môça, a velha qazar
deve!

N. 389

GLOZA

Por sua estar devendo, lonjevida-
de,
Dos gozos de solteira, em sacie-
dade,
Q' as jovens bailarinas da socie-
dade,
De mais sabêr, senso, qe a mo-
cidade;
Vemos todos qe é justo qe mais
breve,
Mais qe a môça, a velha qazar
deve!

Jozé Joaquim de Campos Leão Cor-
po-santo.

Portoalegre Outubro 18 de 1877.

N. 390

ENHO.

A' trijézimanôna pajina
Deste Livro qe agora lêdes,
Encontra-se o êrro qe yêdes:
Pôderes para Deus, não t'esqêças!
Emvez de Pôdres; o qe por vezes
Quatro emendei eu a aqeles,
Q'em qompôre e imprimirs'ocupam!

Da Segunda é ultima linha,
Verso décimo da epigrafe
Previnção; sob o numero oito,
Trezentos e mais quarenta!

Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo,

Portoalegre Outubro 18 de 1877.

N. 391

Ha muito que condemnei á mor-
te a todos que hão trabalhado para
me conservarem separado de minha
mulher e de meus filhos, se eu ou
estes por tal fata, houvêrmos de so-
frer quasquêr males!

N. 392

Todos os ladrões e assassinos,
ha muito a tal forão condemnados,
por serem os entes mais perigozos,
e perniciosos de tod'a sociedade!
fiquem, pelo menos sem poder com-
mer nem beber até indenmizarem
os males que hajam feito!

N. 393

Ainda hoje dice: Se eu fôra Au-
toridade, mandava incontamente
meter na cadeia todo aquele que
me falasse em dinheiro para prati-
car qualquer acto em razão de meu
cargo.
Seria o crime de peita, que eu
jamais perdoaria!

N. 394

Medicina: A transpiração e o
passoio são evidentes remédios, in-
falíveis para curar a maior parte
das enfermidades. São remédio apli-
cados por muitos, e sempre com
profundidade!

N. 395

Circular: Os factos que ha dois
annos se hão dado para com migo,
no dominio e intelligencia de todos,
bastariao, senão por genio ou incli-
nação e estudo, para reiterar o pe-
dido que a os Senhores Eleitores da
Provincia fiz em ... de...

Ei-lo:

Deve ainda estar na mente dos
Srs. Eleitores, quando violentado
em meus mais sagrados Direitos,
individuaes e de propriedade, lhes
fiz hum apelo solicitando huma
cadeira na Assembleia provincial.

O mesmo homem, e com razões
ou incentivos ainda mais fortes, não
poderia deixar de reiterar o meu
pedido, visto que no dia 22 do cor-
rente, infalivelmente tem as urnas
de decidir quaes devem ser os repre-
sentantes e sustentadores dos inte-
resses da Provincia!

Assás explicito então, basta ago-
ra só dizer:

Quêro o mais completo respeito
e obediência a os precitos constitu-
cionaes; e com especialidade aos que
garantem em toda a sua plenitude
os direitos individuaes e de pro-
priedade; seja qual for sua nature-
za, ou espécie, yêrse sobre pessoa,
ou couza!

(Não sei onde estará a copia ou
jornal em que foi publicada o Mer-
cantil a Apresentação a que me re-
firo no Apelo!)

Portoalegre Abril 10 de 1866.

N. 396

A natureza combina-se com as
Leis, e com a Religião!

Abril 12 1866.

N. 397

Quantos males pela falta de cum-
primento de deveres para com migo;
de promessas, de contra-
ctos &&!!

N. 398

As publicações para Deputados
Provinciaes são listas de nomes;
não chapas relacionadas com mu-
lheres, de modo que para ser inclui-
do hum homem, seja necessario re-
lacionar-se o Candidato, e não
naquela mulher. E hum

mais evidentes; é a incluzão do Barão de Portoalegre que está no Paraguay; Barão de S. Gabriel, outros daqui, e de diversos outros lugares!

N. 399

Procuo Brazileiros entre os estrangeiros quanto á terra de seu nascimento: conto numerosos, por seguirem as Leis do Imperio!

N. 400

A HUM JUDAS.

O' biltre, o tartufo, ó paste social! Já qomprehendestes; já reconhecestes — qe todos os meus crimes pelos quaes hei tanto sido perseguido e maltratado; são — Haver eu sempre vivido qonforme as Leis de Nosso Senhor tanto quanto minhas fôrças me-hão permitido, e as do Estado de qe faço parte!

Pois não me — inqomeltes mais, visto qe as qadeias, os processos, o juri e a fôrça, ou o fuzil — não fôrã levantados senão para os qe qomo tu — qriminozamente não procedido.!

Joze Joaquim de Campos Leão Corpo-santo.

Portoalegre Outubro 19 de 1877.

N. 401

Perdão?... entendes have-los perdoado.!

Eu te — respondo:

O Monarca não pode perdoar senão as ofensas á sua propria pessoa feitas, ou a morte a aqueles réos qe tem de jemêr o resto de seus dias em alguma qadeia, e talvez qarrega do de ferros.!

Não ha lei qe o autorize, a nossa Nação não qe qe Sua Majestade Imperial perdoe as deliquencias ou crimes perpetrados e qazi sempre por malevolencia por siqarios qontra qualqer de seus compatriotas innocentes, ou qontra qualqer estrangeiro não qriminozo qe habita ou passeia em nosso Imperio.!

Joze Joaquim de Campos Leão Corpo-santo.

Portoalegre Outubro 19 de 1877.

N. 402

Copia mais ou menos de uma publicação que mandei fazer no Mercantil, e que, comquanto prometida, não foi publicada:

Quando ha u n anno e tanto fiz huma circular pedindo a os Srs. Eleitores huma cadeira na Assembleia Provincial, dizia que era meu fim trabalhar para o progresso moral, material e intelectual da Provincia; Cumpre agora ainda que ligeiramente declarar o que entendo por taes progrêso.

Éra minha opinião: progresso moral a formação de bons corações com especialidade na juventude, reformando os' máus costumes do Povo tanto quanto for possível: o cumprimento eizacto ou fiel das auctoridades aos deveres prescriptos pelas Leis; o respeito e amor do Povo a éstas; e assim a diminuição dos crimes, a multiplicação dos actos dignos de lavor.

Por progresso material, não se póde entender outra mais, qe não seja a applicação dos linheiros públicos, em templos, cadeias, estradas, pontes, e outros nantos edificios.

Por progresso intelectual, a criação ou estabelecimento de escólas para to las as artes e sciencias que enriquecem, aformozeião a intelligencia humana.

Escrevendo para homens que concidero illustrados, penso não ser necessario dizer mais.

É' minha intenção, eleito viajar, se não a Provincia inteira, as partes que pudêr, para com os proprios olhos tudo vêr.

N. 403.

Em que se fundarão os que entendem convir — o odio, o desprezo, o abandono das familias que formam, e de que devem ser chefes particulares, quando eleitos para Geraes de no tras, ou de alguma Grande Familia, como um Estado legalmente constituido? Taes argumentos, nem merecem respôsta! taes individuos neia a menor attenção!

Que desordem, se assim fôra sobre a Terra!

Como poderião alguns entes destruir os mais solidos principios, das Leis Divinas e humanas!?

Não vêem que com o mais leve sopro da Divindade seriam destruidos.!

Não vêem qe a força material da Nação, pelo flagelo de uma guerra civil, poderia do mesmo modo fazel-os desaparecer, como tantas vezes tem azontecido no proprio imperio em que vivemos.!

Homens.!

mulheres.!

ciudades.!

vilas.!

— tomai juizo.!

e crêde no qe já vos dice:

Sem Leis, sem moral, sem Religião, — Não ha Nação.!

Assim como sem Pai, sem Mãe, — não ha Familia.!

N. 404.

Quisqual com o que licitamente adquiriu, jamais lhe faltará o necessario a sua sustentação.!

O procedimento contrario sempre traz milhares d'incomodos, penas, e dôres.!

Não ha qem tal experimente que desta verdade se não convença.!

É' facto quotidiano.!

N. 405.

Como hão de os exercitos aliados vingar as afrontas, punir as inoralidades com qe alguns povos flagelaram algumas provincias do Imperio, se dentro deste se praticarem iguaes ou peiores factos.!

Se a administração, qer geral, qer provincial, não for a mais recta, imparcial, e justa; só terão as armas brazileiras de passar pelas mais vergonhósas, e cruéis decepções.!

N. 406.

O que acontece a respeito da religião — descredito em que existe — proveniente de seus ministros; se observa a respeito dos governos, proveniente dos executores das leis! Não aludo: falo em these.

Cauzas principaes, ou unicas das grandes desgraças que se experimentam no Mundo.!

N. 407.

É' preferivel a sóbra de dinheiro, que a de trastes.

N. 413.

1ª.

Quatrocentos e trêze se-numera
O presente Artigo ou Correções;
Que demos é verdade estes saltões,
Não foi por erro, mas pelas dis-
trações.

Óu do espirito certas submer-
ções,

Q' em mim apagaram concidera-
ções,

Que cadaqual outr'ora merecera!

2ª.

Se agazo vèrdes -- gens,

Onde deve-se lèr -- bens,

Cazo não faças, Leitôr!

Sempre stou -- hum tal favôr,

—A receber — sem querèr!

Jozè Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

Portoalegre Outubro 20 de 1877.

N. 414.

Que não salvam-se das penas do
inferno ou pelo menos, do purgato-
rio — os que dão como esmola ou
prodigalizam os bens a outrem fur-
tados ou roubados, -- é doutrina
de todos os Santos; e por isso mes-
mo é que por ninguém pode ser re-
pelida, nem mesmo duvidada!

Que não escapam ás penas dos
Tribunaes espirituaes e pessoas
eizistentes neste mundo, e emêsmo
entre nós, -- è facto por mim reco-
nhecido e também eisperimentado
hum milhão de vèzas.

A salvação de nossa alma, ou a
absolvição de nossos peqados ou
crimes, só pode ser conseguida pe-
la indenização satisfatoria ás (ou
a contento destas) vítimas de nos-
sos horròres, de nossos despropózi-
tos, de nossos absurdos!

Jozè Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.

Portoalegre Outubro 20 de 1877.

N. 415.

Diz o Padre Mestre Santa Barba-
ra, que ha certas epocas em que a
vida de Escriptor, sem companhia
material, è vida de maluco! E

realmente; não destes que deveri-
am estar na caridade, mas destes que
devem ser atendidos, respeitados,
e considerados.

E tanto isto se reconhece, que
muitos hão sido elevados a os maio-
res, e melhores empregos!

São homens que trabalham em
proveito dos outros, e por conse-
quencia com perda quasi sempre
de seus maiores interesses! é por
isso que devem merecer e obter as
compensações, que almeião; e que
os tiram desse estado de quasi con-
tinuo incommodo!

N. 416.

HUM IDIOTA.

Cançado ou enfastiado dos gó-
zos espirituaes, ou da imaginação
quasi sómente; convem me e deze-
jo ser Imperador, gozando agrada-
veis comidas, e bebidas, as que eu
fôr dezejando; bem como das mô-
ças de que eu fôr gostando! E' is-
to reinar; pois governar, é man-
dar; determinar; e obrigar a fa-
zer o que se julga conveniente a o
Estado; e se acha prescripto em
diversas Leis,

Ja tenho governado, e muito bem
pois os factos mais importantes de
utilidade jeral e particular a este
ou áquele estado, se tem dado du-
rante o meu Governo. É preciso,
porem agora reinar para gozar, e
tranquilizar --

Visto que raros são os dias, ou
poucas as horas que assim passo!

N. 417.

Dá-se o seguinte facto, por mim
observado: Ha numerosos indivi-
duos que se tornão intimos amigos
daqueles que tem suas relações
privadas com suas mulheres; e es-
tes, deles. Eu, não só não pode-
ria ver aqueles que taes relações ti-
vessem com a minha; como não po-
deria ver aquele com cujas mulhe-
res me houvesse communicado. I...

Do modo que, para ser amigo de
outrem, é indispensavel que haja o
maior respeito á que me pertences-
se, e com especialidade á familia,
porqe tão bem eu sempre respei-
tei, e respeito a tudo quanto pertenc-
ce áquele a quem estimo, com espe-
cialidade á sua.

Em fim é preciso que haja reci-
proca fideidade. I

Toda vez que esta falta, por hum
sentimento natural, rompe-se a te-
ia, corta-se o fio, ou quebra-se a
cadeia ou anel d'amizade. I

Tenho notado que não me convem
ser muito verbozo. I é pois preciso
acautelar, não só quando escrevo,
mesmo quando falo. I

N. 418.

A muito que sei: Quando alguns
homens gozão de humas couzas,
outros gozão de, ou adquirem outras.

N. 419

REFLEÇÃO DE HUM SANTO

Quem diria, ou suporia que hum
dos maiores homens de seu tempo,
por seu talento, estudo, e medita-
ção; por suas numerosas produ-
ções -- por sua eloquencia, por seu
saber, e virtudes -- se apresentasse
candidato á huma cadeira á Assem-
bleia legislativa de sua Provincia
para sustentar seus direitos, e os
de todos aqueles que alguma gouza
possuem e não dezejão perder; não
obtivesse, penso, que nenhum voto!

E isto na Provincia de seu nas-
cimento; onde conta numerózos
parentes; outros tantos individuos
que se deqlarão seus amigos; e em
que por dês annos consecutivos, ou
mais, ocupou com muita honra
para si, e para sua Patria, o impor-
tante cargo do Majisterio publico;
e particular. I

Entretanto é huma verdade, que
ainda ha pouco observamos. I

Se os resultados forem maus,
queixem-se os Povos de si mesmò,
ou daqueles a quem conferirão o im-
portante cargo de eleger seus ver-
dadeiros representantes. I

E' quanto basta. Sou hoje Mi-
nistro da Justiça. I

N. 420.

Talvez conviesse, e tivesse mul-
tos prozelitos o partido politico, que
tivesse por principios, norma, ou
proceder:

Liberdade, a mais completa, a
todos os homens, e mulheres; per-
seguição a todo o malvado, ladrão;
trahidor; assassino. I Ao men-

conviria hastear ainda qe por al-
gum tempo, ésta Bandeira; e se
conheceriasse haveria mais conveni-
encia á marcha dos negócios pu-
blicos, ao progresso da Nação, qe a-
queles qe até ao presente tem domi-
nado .l

Não poderião haver Leis mais li-
beraes; nem motivos de repressão-
mais bem fundados.

Princípios, de qe se fariam Leis .l

N. 421.

Que culpa pode ter uua mulher
de calumniar forçada por alguns
individuos — a pessoa ou pessoas,
a quem deveria honrar.!?...

N. 422.

Muitas são as especies de rela-
ções, com as quaes ou praticando
as quaes, poderá alguém viver.l

Relações pelas côres dos vestidos,
relações pelas iguarias que se co-
mem, relações pelo numero de
pratos, relações pelo numero de
vezes, relações pelas bebidas, rela-
ções pelas quantidades; e qicá al-
gumas de outras qe agora não me
lembro... sim — pelas côres das co-
midas, das bebidas; das pessoas qe
queremos frequentar, relações dos
vestidos com as pessoas.

Já se vê portanto que muitos po-
dem como estas lhes aconselham,
ylver entretanto de diversos modos.l

N. 423.

Costumam os Governos não dar
empregos materiaes a quem vive
espiritual, e não material.!??

Esto é loucura rematada.!!

N. 424.

Escrevia eu em certo dia, não sei
que pensamentos; mas o que é ver-
dade é que escrevendo na mesma fo-
lha deste mesmo papel, o fazia em
duas mulheres; ora uma linha em
huma, ora outra linha em outra.l e
assim o fiz em quasi tod'a folha.l

E' factó, que se não é de grande
admiração, ou espanto, nem por is-
so deixa de ser algum tanto nota-
vel.

N. 425.

Uá que o não fiz no romance Hum

belo sonho, fal-o-hei aqui.

Vi hontem huma primizha minha
tão parecida com huma pombinha...
a qe estava pouzada, se não enfiada
na lança da bandeira, que foi couza
muita.l

Mas nada lhe dice; calei-me, e
retirei-me.

Ela foi-se entretanto ao terminar-
se certa novena, e depois aqui veio
aparecer-me em sonho, ou visão.

Isto é: eu estou vendo sua ima-
gem tal qual no momento em que
estive em sua caza, bem-como uma
jovem loura tocar em seu piano al-
gumas agradaveis pessas de mu-
zica.

Acompanhada de sua negrinha;
mostrando de vez em quando seus
dentes de marfim, claros, bonitos.

E'-me preciso ir lá fazer-lhe hu-
ma nóva vezita; ouvir a pequena to-
car, e mesmo cantar, se o souber fa-
zer. São passatempos da vida. E
quem não tem muito que fazer, de-
ve neles se entreter.

N. 426.

Temos caza, pratos, e comidas; não
podemos porem ir á ella, pergunto:
Devemos deixar-nos morrer de fome?
Certamente que seria louco a-
quele que assim procedesse.l

Oferecem-nos comida, um prato em
alguma caza particular, temos von-
tade de comer. - devemos comer, ou
não comer? Certamente aquele que
dicesse: Não.l — deveria ir por lou-
co para a Caridade — visto querer
condemnar seu semelhante a pade-
cer fome.l

Ha porem casas publicas, em que
se come, e paga; temos fome, vamos
a ellas, comemos, e pagamos; per-
gunto: Praticaremos hum acto sen-
suravel?

Repito: O que assim o conside-
rasse, — Não teria juizo: pelo me-
nos seria dotado de falta de bom senso.

Com esta conduta, vive-se con-
forme os principios da relijião, da
moral, da honestidade, e do direito
natural, ou particular e jeral.l

N. 427.

Ora que me havia eu de lembrar
hoje.l Que ha individuos que absór-
vem quasi toda a força vital de ou-
tros.l São especies de esponjas, qe
tocam n'agoa, absórvem boa parte

d'esta.

Nunca me pude resolver a viver
qual cloaca ambulante, a comer,
beber e andar; mas como homem,
sempre l

N. 428.

FINAL DE HUM ARTIGO.

Se a Nação padecer, por eu assim
proceder, será a culpa do Governol
Demitam-se pois, e coloquem-se em
seus lugares outros qe melhor cum-
pram os seus deveres.

Ainda não estarão convencidos
os que tem feito, e querem contin-
uar a fazer do Direito -- tórto -- de
que desse factó provém a infinidade
de males que o Imperio tem experi-
mentado.!?

N. 429.

Todos devem ter comidas, e to-
dos devem ter mulher ou mulhe-
res! o gozo, ou a posse de um ob-
jecto -- não é incompativel com o go-
zo e com a posse do outro!

Os alimentos, como as mulheres
-- são presentes feitos pelo Creator
aos homens! para gozar, mas não
estragar! ou para fruir, mas não
destruir!

E os que assim pensam, formam
em minha opinião -- o Grande Par-
tido Nacional!

Quereis a prova mais evidente do
que acabo de escrever? eu vol-
dou.

Ordinariamente, o homem e a
mulher, quanto mais ou melhor
cumprem o matrimonio, mais fome
tem, ou mais necessidade sente de al-
imentos fortes; como jemadas, cho-
colates, &.

Quantas perdas tenho eu sentido;
em umas vezes em caza, em outras
fóra de caza.l

Quem haverá que só queira mu-
lheres.!? quem haverá que só queira
comêres.!??

Todos infalivelmente qerem o qe
eu dezejo: consequentemente hem
fracos devem ser os outros partidos,
se é que não são simples facções.l

Se poderem conseguir os que não
são cazados nem qombinados, ou
que, sendo, não podem gozar suas
familias, gozarem de outras, con-
forme as relações dos alimentos, ou
das vezes qe comem, ou pratos de
que se servem, & --- será para es-
tes de summa utilidade e convenien-
cia.l é uma especie de progresso...

N. 430.

Dois homens de alta posição, considerados despotas ou tyranos, cahiram hoje mortos: um no Imperio, outro no Paraguay.

N. 431.

Se por eu buscar a companhia de minha legitima e verdadeira esposa, cinco ou seis vezes tem se tentado contra a minha existencia moral e physica, que será de mim — procurando eu outra, a quem outro tenha igual direito! ? Eu pergunto; e não respondo.

Pensem, meditem, reflitam, ajuzem, concluam.

OUTRO ARGUMENTO.

Pode ser verdade que assim tenha acontecido, de proposito para que eu faça o mesmo ás mulheres dos outros, o que estes tem feito á minha; e que por isso seja uma mal o abster-me de o praticar...

Mas não me posso esquecer de que a historia, em cada pagina narra um facto desta ordem, e em seguida — as consequencias mais desastrosas, não so para os que assim procedem, como algumas vezes, á Humanidade em jeral!

Entontecam os homens e os governos que não querem ter moral ou que a não reconheçam.

N. 432.

Dá-se para com migo um facto extraordinarissimo: é a imagem muitas vezes de padecimentos em minha filha mais velha, quando metido em caza.

Pergunto: Como convem, como podemos, como devemos então viver para não sofrer!?

N. 433.

Parece que devia não pegar mais em penna!

N. 434.

A huns, o comer — faz a barriga crescer;

A outros, o comer — faz a barriga

desceer.

Provêm sem duvida da disposição, qualidades e temperos; visto que nos mesmos individuos dão-se os factos contrarios ou opostos.

N. 435.

SENTENÇA.

Todas as mulheres, cujos maridos tem adulterado, ficam autorizadas ou com licença para adúlterarem com os homens, cujas mulheres tem adulterado mais vezes que elles; até que haja liquidação, reparação ou igualação jeral em numero de adulterios.

Os solteiros que não tem mãis, irmãs, ou outras mulheres de sua familia que por elles paguem, ficam condemnados a cazarem-se, e suas mulheres a adúlterarem, sem que elles o possam fazer até reparação completa de taes actos!

E assim haverá — paz jeral!

J. J. de C. L. C.-s.

Maio 4 de 1866.

N. 436.

Tentar, e não efetuar, faz fraquear!

Tentar e efetuar, faz fortificar!

Tentar, sem probabilidade — ne-

(cidade!

E com probabilidade, é — felicidade!

Precizo nos é pois antes conhecer.

Para que nos não eisonhâmos a

(perdêr!

N. 437.

Foi hoje um dia assás grandiozo para esta capital: fez-se a Procição da Madre de Deos, uma das primeiras festas que nela se fazem.

Quiz sair por vezes; mas outras tantas fiquei incommodado de tal modo, que não sahi.

Tálvez ainda saía logo a dar um passeio.

(Mais tarde o fiz.)

N. 438.

Sou hoje (6 de Maio) Ministro da Justiça no Imperio Brasileiro; quero uma marcha regular, invariavel em

meu viver ou em minha vida; pensamentos fixos, e firmes.

Alimentos pouco variados, finos, e muito aceados.

N. 439.

Se a minha legitima ou verdadeira mulher, para nada me serve, de termino que a nenhum outro homem sirva: volte-se para o céu ou para Deos, e a Ele preste os serviços que poder.

Crie, e procure educar os Filhos que tem — nos principios da máis sã moral.

Quero que aprendam todas as artes e sciencias mais necessarias a formar uma facil intelijencia, e a bem comprehender a relijião catholica apostolica romana!

Ordeno, se posso; e se não posso, é meu dezejo, enquanto não tiver outra creada ou creado para tal fim — que habite o corpo e a cabeça de minha preta Maria — uma alma que me comprehenda, e que proceda como eu dezejo.

Este tem sido muitas vezes definido; quer falando, quer escrevendo!

N. 440.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Nabuco (Ministro de Estado então).

Penso bastar escrever á V. Ex.: E' preciso para repressão dos criminozos, tranquillidade dos homens honestos, e dest'arte a felicidade publica, e mesmo o triumpho rapido e seguro de nossos soldados — ordenar ao actual chefe de Policia desta provincia, a entrega de hum roubo que conserva em seu poder, a seu verdadeiro dono o Individuo que se está dirijindo neste momento á V. Ex., bem como a sua demissão na mesma ocasião — pelos males que tem cauzado ao Estado, e com especialidade ao nosso Exercito, por estar servindo de capa a ladrões e a assassinos!

Tenho a honra de firmar-me De V. Ex. o mais humilde cr.º.

Jozé Joaquim
Corpo

Leão

N. 441.

Ouço uma voz:—De nada valem os escritos dos sabios perante as Leis da Natureza. l

— Talvez assim aconteça por algum tempo, ou até que fique satisfeita a vontade de Deos. l

E quantas vezes tenho eu dito, feito conhecer, provado, argumentando, discorrendo e praticando — Que as Leis naturaes se conformam, se combinam, se harmonizam — com as ecclesiasticas, civis e humanas, &c. l? E' portanto loucura tentar destruir umas, para fazer exclusivamente triumpharem outras. l

Quanto mais bonito, util e conveniente é, — e devem todos trabalhar para conseguir — a harmonia que traz a paz, a ordem, a tranquillidade, e com ellas a felicidade de todos. l Olhamos, por eize aplo para hum homem, para um quadro, para uma caza, ou para qualquer outro ente ou objeto, — se estas são disformes, se não guardam proporção, regularidade, &c., quem lhes dará valor ou importancia. l?

Os exemplos são a milhões. l Se assim não quizerem crer e proceder, seremos todos Ladrões. l

Tira Paulo esmola para fazer a festa, por exemplo, do Divino; Mas em vez de aplicar a importancia ao que necessario é para tal fim, distrai-a no que lhe apraz: pergunto — quaes as consequencias. l?

A menor é a de não se fazer a festa. l quanto ás outras, julguem ou avaliem. l

N. 442.

O homem que se entrega ás mulheres, é hum rôlo; é hum homem mol q: para nada serve. — falfão-lhes as ligações celestes á força do espirito: é pura carne despreendida do Céu; é pó, terra, cinza, e nada. l

Tenhâmos, sobre tudo, Moralidade. l

N. 443.

Tenho sido tão grande para Moralista, — no para sensualista. l

444.

escrevi Sou., e hoje:

Tenho sido tão grande para moralista, quão pequeno para sensualista.

Equantos terão construção tal, qe sejam o inverso. — tão pequenos para moralistas, quão grandes par a sensualistas !

N. 445.

Quando o meu trabalho diario fôr mais ou maior qe o necessario para mesustentar, deve aproveitar áqueles qe o não podem fazer durante taes dias, e qe entretanto se sustentão: pelo contrario; quando eu não podér por qualquer qauza trabalhar para conseguir o necessario sustento diario, esse a quem em taes dias, épochas, ou tempos, sustentei, dêvem ficar obrigados a trabalhar para que jamais me falte o necessario: Isto é natural, justo, humanitario, e conveniente !

N. 446.

RELAÇÕES NATURAES.

As palavras da Saúde — 4: Filózofo, poeta, escriptôr, No frontispicio, sou Oradôr; Tem por alta e nobre relação

Os quatro padres: Santo Bárbara, Julião Faria Lobato, Arcipreste Tomé Luis Souza, E mais o Chagas, qe aqí relato !

Como filozofa, o primeiro; Para poezia, o segundo; Na vida d'esqritôr, o terceiro; Com Chagas — Oradôr — me con-

— (fundo l...
Ou,
Stou no Mundo !

J. J. de C. L. Corpo-santo.

P. alegre, Outubro 21 de 1877.

N. 447.

Estôu cansado de escrever e d' dizer:

Todos os homens que nãa respeitam a mulher pudorosa, são semelhantes aos touris (não comparo a outros animaes, porque entre elles parece qe, se não todos ao menos a maior parte vive: cada macho com sua femea. l) que também não respeitam as vacas em cujo rodeio vi-

vem. l Isto é, tornam-se como áqueles, — animaes irracionaes, e as mulheres taes. l

N. 448.

RESPOSTA.

Profundamente sentido, Por não havermos linnado, Por não termos qorrijido, Qomo hemos — almejado;

Ofereço-vos, Senhores ! Ofereço-vos, Senhoras ! Inda que estes qompos, Veja eu muito emboras,

Longe estão da perfeição: Aceitem — alma do Leão ? Aceitem — é meu qoração, Despido de tod'a paixão !

— O q' ha de nobre, relijiozo, bom, Sublime, elevado ou digno, Necessario, ou conveniente, Agradavel, util, ou bello sempre !

Tudo o que — fôr não assi, Moral, phyzico — não de mi: E' verdade — o produzi; Dôr agüda — em mim senti !

Lutei; e se eu não suprimi, Repeli; a Deos consultei ! Qompeido pois — escrevi; Destruí qrimes; qauza não dei !

Jozé Joaquim de Campos Leão Corpo-santo.

Portoalegre, Setembro 5 de 1876.

N. 449.

DESPEDIDA POR HUM ANNO.

Vai ser o meu viver, Por algum tempo, lêr; Dormir, qomér, bebêr; Passear; entretêr !

FIN.

Por Jozé Joaquim de Campos Leão Corpo-santo,

Em a cidade de Portoalegre, aos 22 dias do mez Outubro de 1877.